TRIUNFO
DA
INNOCENCIA.

TRIUNFO
DA
INNOCENCIA.

TRIUNFO DA INNOCENCIA:
POEMA EPICO,
DEDICADO
AO
SERENISSIMO SENHOR
D. JOSE
PRINCIPE DO BRASIL,
POR
JOSE ANASTASIO DA COSTA
E SA',
LISBONENSE.

Audite Reges, auribus percipite Principes: Ego ſum, ego ſum, *qui* Domino canam, pſallam Domino Deo Iſrael. *Judic.* V. 3.

LISBOA:
NA OFFIC. DE FILIPPE DA SILVA E AZEV.
ANNO M. DCC. LXXXV.
Com Licença da Real Meza Cenſoria.

PQ
9261
C78T7

SENHOR.

O HEROE da *Innocencia*, o célebre Patriarca *José* do *Testamento Velho*, filho do grande Patriarca *Jacob*

cob, vendido por ſeus Irmãos; prezo por ſeu Senhor; e por ſua rara Sabedoria conſtituido Principe, e Salvador em todo o Egypto; eſte Heróe, digo, incomparavel da Antiguidade procura pela ſemelhança de virtudes outro Joſé, outro Principe em V. Alteza Real, a cuja Auguſta Sombra conſiga a felicidade de ſer elle em noſſos dias hum público modêlo de Innocencia, de Sabedoria, e puros coſtumes a toda huma Naçaõ. Exaggerar o Heróe ſería imprudencia por deſneceſſario; engrandecer a V. Alteza Real, ſería temeridade, por ſuperfluo: por quanto que Heróe mais igual em toda a ſua vida, como Joſé? e que Principe na Terra mais benemerito, mais unido ás reſplendecentes Virtudes do Throno, como V. Alteza Real? Principe ſuſpirado da Naçaõ: Principe conformado aos religioſiſſimos Preceitos de ſeus Reaes Progenitores, e Fideliſſimos Monarcas a Senhora D. Maria I, *e o Senhor D. Pedro* III: *Principe talhado á medida da Grande Alma do ſempre Auguſto Rei o Senhor D. Joſé* I, *por anthonomaſia PIO, FELIZ, PAI DA PATRIA: Prin-*

ci-

cipe emfim (parece) preconizado na ſemelhança do Nome para amor, e delícias dos Portuguezes por eſte Invicto Monarca; aſſim como Elle meſmo (parece) o fora pelo Senhor Rei D. Joaõ III para reſtauraçaõ do Nome, e Igreja Luſitana no Occidente, e Oriente, quando a 8 de Março de 1546, álém da reforma das Leis, e dos eſtilos adulterados na India; além de novos Templos, e Caſas de Educaçaõ Pública, ordenou com particularidade a D. Joaõ de Caſtro erigiſſe huma Collegiada com a Invocaçaõ de S. Joſé em Baçaim. Eu creio, SENHOR, que o meu Heróe acha em V. Alteza Real hum Principe em tudo nos Seculos da Lei da Graça, do meſmo modo que o achou em Faraó nos da Lei Natural. Creio que elle com a poderoſa Protecçaõ de V. Alteza Real diſcorrerá ainda em Triunfo, como pelo Egypto, pelas Praças da noſſa Capital, pelos campos, Villas, e Cidades; legiſlando ſobre os coſtumes publicos, e particulares; erudindo, e inſtruindo nos deveres os Sabios, rudes, e puſillanimes des da humilde choupana até ao elevado Throno; annunciando as maravilhoſas

Obras

Obras do Todo-poderoſo, e confundindo as dos Homens. Digne-ſe pois V. Alteza Real de receber ſob os felices auſpicios de ſeu Ditoſo Nome o preſente Poema Epico, no qual (ſendo eu tam deſigual Cantor das maravilhas deſte Heroe,) ſó me propuz o Triunfo da Innocencia, ou a ſua Innocencia triunfando da Inveja de ſeus Irmãos; e dedicallo a V. Alteza Real, como imitador de ſeus innocentiſſimos coſtumes, e como o mais Singular, o mais Digno, e o mais Inimitavel Principe da Naçaõ Portugueza.

DE V. Alteza Real

O mais fiel, o mais reverente, e o mais humilde Vaſſallo.

Joſé Anaſtaſio da Coſta e Sá.

CANTO I.

ARGUMENTO.

José vendido por escravo no Egypto ganha por sua fidelidade, e innocencia a amizade de Putifar seu Senhor. Lucifer chama a conselho todo o Inferno contra José: Jura o Invejoso perdello, chama o Impuro, e persuadem a Zolesca, mulher de Putifar, a que solicite José ao adulterio: O Heróe vence a tentaçaõ; mas falsamente accusado he mettido em o carcere: Sua conformidade, e paciencia; e sua felicidade na mesma desgraça: Revela os sonhos do Copeiro, e Cozinheiro Mór de Faraó. A Innocencia se apresenta ao Eterno Padre por José: Sonha Faraó: He chamado José á sua presença; decifra os sonhos do Rei; que o constitue Principe em todo o Egypto, sendo levado em triunfo pelas ruas de Memfis: Faraó requer delle lhe conte sua Naçaõ, e costumes; sua genealogia, e aventuras; e como em idade juvenil se fizera tam habil na Sciencia do futuro, e de governar Povos.

EU canto a immortal Innocencia, sempre triunfante da Lusbelina Inveja: Eu tento accender hum santo enthusiasmo naquelles Vates, cujas mentes, sacrificadas ao idolo caprichoso da Poesia profana, ainda naõ penetrou a Religiaõ, e a Piedade.

Casto José, Illustre Prenúncio do Homem DEOS, tu serás o reverente Objecto de minha Musa. Mostra-me, como sem ferro, sem força triunfaste de teus iniquos Irmaõs. Ensina-me a vencer a Inveja, ediondo vício das almas vis, pela sagrada virtude da Innocencia, filha do Ceo.

E Vós, ó meu DEOS, Protector seguro dos Innocentes, que sondais os occultos segredos do sabio, do fraco, e do valente; proporcionai minhas vozes aos diversos genios, que os humores inimigos reproduzem. No coraçaõ do homem penetre a sã doutrina, qual matutino orvalho, que brandamente calando pelas entranhas da terra vai communicar o alento ás tenras plantas. A minha lingua abrazai daquelle Divino Septiforme Fogo, gerado do mutuo Amor: Nada profano a contamine: Fazei que de hum sagrado delirio se incenda meu entendi-

dimento, em quanto reſoa em meu plectro o Innocente Heróe da Lei primeira. Eſte aſſumpto he todo Divino; elle vos pertence; proſperai-o em tudo. Aſſombre-ſe o Inferno de exultar-ſe a Terra; contemple eſta o voſſo Poder, eſtremecendo o Inferno. Revelai-me, como hum Heróe exornado de Innocencia ſó póde ſublimar-ſe por trabalhos procelloſos, que a cada momento ameaçam da ruina a fragil conſtancia da Natureza humana? Aſſim abençoais, Senhor, o juſto ſervo? ou he eſta a batalha, que entre a carne, e o eſpirito nos propondes a vencer?

Entre Hebreos houve hum juſto Patriarca, Jacob chamado, a quem DEOS promettêra grandes couſas na ſua poſteridade. Odio de ſeu Irmaõ o obrigou a retirar-ſe para Meſopotamia em Syria, onde ſe ſacrificou a paſcer os rebanhos de Laban, ſeu tio, pai de Lia, e Raquel; e como todo o ſerviço juſta recompenſa pede, Jacob naõ quiz outra, mais que findos ſete annos, lhe daria Laban em caſamento Raquel, formoſa mais que Lia. O prazer pelo novo hóſpede tam conjuncto em ſangue; a abençoada proſperidade de ſeus rebanhos; e a prodigioſa multiplicaçaõ, com que DEOS recommendava o miniſterio deſte fiel Aventurei-

ro, accendeo em Laban a cobiça de o perpetuar nos seus proprios lares; obrigando o interesse, como succede, a inverter a justiça; a qual, devendo ser a árbitra da consciencia, quasi sempre vive escrava das paixoẽs.

Jacob termina os sete annos de Pastor, e pede o concertado consorcio de Raquel: Laban vale-se do costume do paiz, e lhe colloca no toro nupcial Lia, como primogenita, promettendo-lhe de novo Raquel, sob condiçaõ de o servir ainda outros sete annos. Jacob liga-se ao novo contrato; repete o pastoral exercicio, e consegue Raquel por segundo premio de seus serviços. Assim passou alguns annos em Mesopotamia a rogos do tio, que o naõ deixava ausentar-se para Canaan, sua patria. Se por huma parte o recreava a fecundidade de Lia, por outra o magoava a esterilidade de Raquel, a qual depositando em o Divino regaço entre súpplicas, e lagrimas o seu opprobrio, alcançou dar fructo de seu ventre já na cançada velhice do consorte.

De seu primeiro parto nasce José, que principiando a triunfar mysteriosamente da inveja da sorte, á medida de seus dias cresçia na Innocencia. Com elle, e com a restante familia póde Jacob

por

por permiſsaõ do Alto voltar á ſua patria rico, e remunerado. Volvem os annos, e José lhe merece ſer o eſtremado ſobre os demais Irmaõs: Elle era ſuas delicias pela Innocencia de ſeus coſtumes; e o meſmo que eſta vale para DEOS, para os homens tambem vale, quando naõ trahida pela Inveja. Naõ foi tam feliz José nos lares paternos, que naõ deſaffiaſſe a de ſeus Irmaõs, que eſcandalizados de os haver accuſado de hum peſſimo crime ante o Pai, procuravam perdello. Quanto elles intentavam de odio contra José, quanto eſte ſe perſuadia de agradar ao ſeu Creador, unico Principio de ſeus temores, e adoraçaõ; e em todas as ſuas obras o Creador viſivelmente o abençoava.

Em fim os favoraveis ſonhos de José acabam de provocar de todo a inveja dos Irmãos. José lhes refere que huma vez obſervára o feixe de ſuas paveias elevar-ſe aſſima dos que elles ajuntáram em o campo, e que todos juntos o adoravam. Elles lhe perguntam: „ Que „ pertendes dizer-nos, que ſerás acaſo o noſſo „ Rei? „ Profetica deſconfiança, que augurava o futuro triunfo de ſua Innocencia da inveja de ſeus Irmaõs para certo dia. Elle conta a ſeu Pai que outra vez o Sol, a Lua, e

on-

onze Eſtrellas mutuamente o adoravam : e o venerando Patriarca , que em ſilencio contemplava o myſterioſo enigma , cheio de ſerenidade lhe reſponde : „ Até eu , tua Mai , e Irmaõs tere- „ mos de adorar-te ? „

Mas oh que ciume cauſa no acanhado coraçaõ do homem a felicidade alheia , e até do proprio ſangue ! Elle he huma como mina de ſubterraneo fogo , que prolatando-ſe á medida da materia , que o alimenta , e já naõ cabendo em ſeus carceres , rebenta , e arrebata quanto encontra . A tempo que José por ordem de ſeu Pai procurava vigiar ſobre os Irmaõs , e rebanhos pelas campinas de Dothain , onde ſe achavam , tal odio nos animos lhes accendeo ſua viſta , que alguns concertáram tirar-lhe a vida . „ Vamos , diziam , he chegado o Sonhador : „ matemo-lo . „ Ao impio conſelho ſe oppõz Ruben , horrorizando o penſado fratricidio ; e perſuadindo por melhor lançallo em huma ciſterna ; só reſervava no ſeu interior furtivamente ſalvar a José . Os rebellados Irmaõs ao inſtante abraçam o parecer de Ruben ; ao inſtante o executam . Judá , que ainda pertendia ſalvar a vida do Innocente Irmaõ , tem no conclave eſta pequena falla : „ Naõ manchemos noſ-

ſas

„ sas maõs no sangue de Irmaõ nosso ; elle he „ nosso sangue , e nossa carne : e que fructo ti- „ raremos de occultarmos sua morte ? Salvemo-lo „ antes da cisterna ; e vendendo-o áquelles mer- „ cadores Ismaelitas , que por acolá transitam pa- „ ra o Egypto , nos isentaremos do delicto san- „ guinario , cuja vingança debalde evitariamos . „ A todos agradou o novo conselho ; e promptos o cumprem , menos Ruben , que pouco havia dalli se ausentára . A artificiosa malicia para se excusarem ante o Pai os prevenira a tirarem-lhe a Polymita , que tingíram em o fresco sangue de hum cabrito , porque deste modo lhe attestassem , que huma fera terrivel o devorára .

Aqui deixo o respeitavel Anciaõ luctando em sua dor , e violenta saudade pela perda de seu querido José . Eu o deixo dilacerando suas vestes ; cobrindo-se de cilicios , e clamando a alta voz . „ Já agora descerei inconsolavel aos In- „ fernos . „ Por outra parte deixo os criminosos Irmaõs porfiosos a confortar o magoado Pai ; e vou seguindo o Heróe da Innocencia pelos aridos desertos da Arabia , até vello constituido Governador em todo o Egypto , e immediato no poder a Faraó .

Jo-

José em condiçaõ de eſcravo atraveſſa as longiquas correntes do variavel Nilo, e chega a Memfis, ſoberba Capital de toda a Regiaõ. Eſta Cidade ſobpoſta ao Cancro ſobre huma collina, e regada em torno pelo meſmo Nilo, he a Metropole aſſim de toda a ſuperſtiçaõ pela Magia de ſeus Advinhos, e culto Gentilico de ſeus naturaes; como da humana vaidade por ſuas Pyramides, e Obeliſcos; em cuja oſtentaçaõ, e magnificencia a vigilante Politica ſucceſſiva de ſeus Principes, ſempre attentos ao altivo genio dos Povos, deſtramente os occupava em abono da fidelidade, e obediencia, que os retiram da rebelliaõ, e conſervam imperturbaveis os Thronos. Conta-ſe que antes da entrada da Abrahaõ no Egypto o Rei Ogodoo a edificára; e que o nome lhe proviera de ſua filha Memfis, com quem a credula Gentilidade fabulou convivera o Nilo em figura de hum touro, donde talvez origem teve o culto, que tributaõ a eſte irracional.

Apenas José em Memfis logo os Mercadores Iſmaelitas transferiram por outra venda o dominio deſte immerecido eſcravo a Putifar, Eunuco da Caſa de Faraó, e General de ſeus Exercitos. A natural alegria de ſeu ſemblante,

com

com que pela maior parte diſtingue o Céo as almas Innocentes das que o naõ ſam; o emmudecido ſilencio de ſeus queixumes, em que de ordinario rompe ou a impaciencia, ou a vingança; a ſanta reſignaçaõ nas ſuas adverſidades ganhou no coraçaõ do novo Senhor o verdadeiro conceito, que elle merecia por ſuas virtudes. Putifar lhe encommenda todo o governo de ſua Caſa; DEOS cumula de benções o miniſterio de José; e em ſua contemplação faz radiar a proſperidade por todos os intereſſes deſte affortunado Egyptano.

Iſto, que já era triunfar a Innocencia de José nos breves dias de ſua eſcravidão, exaſperadamente irritou toda a colera dos Infernaes Eſpiritos, aos quaes foram ſempre pezados os Innocentes ſobre a terra. Lucifer, inimigo irreconciliavel da glória de DEOS, que arraſtou após ſi com a ſua deſgraça legioẽs inteiras de Anjos ſeus ſectarios, perdendo a amizade de ſeu Creador, e naõ a propria ſciencia, procurava deſde a ſua infeliz queda rebellar o Mundo inteiro contra os Céos. Elle conhece as deſgraças de José; e ainda naõ ſatisfeito teme a ſua Innocencia, e por ella exaltada a glória do Senhor em ruina de ſeu culto, ſe porventu-

ra

ra Putifar liſongeando a ſeu Principe, lhe annunciaſſe os merecimentos do eſcravo Hebreo. Eſta ſonhada felicidade faz hum grande éco no Reino da Eſcuridaõ: Ao momento eſtremecem os Abyſmos ſobre modo, que de todo pareciam deſconcertarem-ſe. O tenebroſo Monarca, ſentado em ſua affogueada cadeira, trez vezes ſe levanta, e mais de mil ſe morde, eſpumando volcoés de denegrido fumo: Incerto olha a hum, e outro lado, qual faminto lobo, que ávido de carnagem naõ ſabe aonde corra a fazer préza. „ O' lá „ Aſſim clama pelos Demonios ſeus parceiros, dando hum médonho grito levantado, que os miſeros Condemnados a ouvillo ſe aſſuſtáram tremendo ſobre as chammas. De improviſo comparecem todos juntos mais furioſos, que apreſſados a eſcutar os mandamentos de ſeu Chéfe. „ De nós outros que queres? „ Aſſim perguntam, ſem cumprirem cortejos, que naõ ſabem, nem lh' os permitte o inſtituto de ſua eterna deſordem. Entaõ Lucifer com tom horrendo, e rouco, e em tudo ſemelhante ao turvo eſpaço, donde ſahia, entrerangendo os dentes rompe neſta amara queixa contando á furial turba: „ Que infortunio lá ſima a nós ſucce- „ de, que certo me amedrenta! Que atrevida

neſ-

„ neſcedade me perturba a poſſe deſte meu im-
„ perio ! Pouco ha ſenti abalar-ſe eſte meu
„ Reino com tal moto deſuſado , que das
„ maõs me cahio o igneo ſceptro . Se naõ he
„ o Creador quem turba a minha paz , he ſem
„ dúvida o filho de Jacob , que só guiado
„ por DEOS póde com a ſua Innocencia zom-
„ bar da minha deſgraça , e quebrantar-me o
„ direito , que muito ha tomei ſobre os mor-
„ taes . E ha de livre paſſar por Innocente ?
„ Conſentirei triunfar de mim hum fragil hu-
„ mano , compoſto de vil pó , e formado por
„ DEOS ſó para injúria minha , e meu ludí-
„ brio ? Eſte inexoravel inimigo da minha gló-
„ ria , naõ contente de me deſpojar das honras
„ no Empyreo , a cada inſtante deſcobre aos
„ homens meios para redobrar os meus deſgoſ-
„ tos . Eu ſei o que perdi ; e pois já naõ poſ-
„ ſo havello , quero que nenhum mortal che-
„ gue a gozallo . Que fazeis , Demonios ? Que
„ forças pondes , para me conquiſtardes a vil
„ raça humana ? Já vejo que inertes ſois , e
„ em tudo inertes . Cuſta-vos o vencer hum
„ eſcravo do DEOS , porque a virtude o eſcu-
„ da ! Oh que bem moſtrais ſer Diabos fracos ;
„ pois receais a Virtude , que só tem por fun-

„ da-

„ damento a corrupçaõ da carne ! Se aſſim he ,
„ jámais faremos a DEOS guerra . Para que
„ naõ ignoreis couſa alguma , direi o mais ,
„ que em mim reſervo. Bem ſei que quantas
„ almas tem vindo aos Infernos , preço ha ſido
„ do voſſo valor : porém das voſſas tentaçoẽs ,
„ e indúſtria naõ pertendo conquiſtas , que ſam
„ certas . Almas fracas , aos vicios dadas ; ava-
„ rentos cegos pelas riquezas ; hypocritas , oſten-
„ tadores da virtude , que naõ poſſuem ; vinga-
„ tivos , que nada perdoam : aduladores , e in-
„ vejoſos dos bens alheios ; os que torcem e
„ vendem a Juſtiça a cuſto de dinheiro , e de
„ impureza ; em fim quantos em tudo nos imi-
„ tam , naõ preciſam de maiores cuidados noſ-
„ ſos , do que manter-lhes a cauſa , em que ce-
„ vem as ſuas paixoẽs , e reſundam o ſeu de-
„ leite ; todos eſtes viráõ a nós ſem muito cuſ-
„ to ; mas dos Innocentes me arreceio ; pois
„ ſe ſobordinam á vontade de DEOS , e aſ-
„ ſim augmentam o Inferno , em que vivemos .
„ O filho de Jacob he Innocente ; e que mais
„ he violento á noſſa cauſa ? Eu temo o feliz
„ auſpicio deſte nome : Naõ ſei o que por elle
„ deſcubro ao longe ! E aſſeguro-vos que tempo
„ virá , ſe naõ me engano , em que elle

„ ve-

„ verifique a noſſa perda ; quando naõ nos acau-
„ telemos com a deſgraça do primeiro . „

Acabou de arengar Lucifer , e da fadiga lhe ficáram batendo os queixos com eſtrepitoſo ruído longo tempo . Achava-ſe allí preſente o Invejoſo ; e levando a mal a reprimenda de Lucifer , meneando huma , e outra vez a teſta , a que ſerviam de cabellos as enroſcadas ſerpentes , e viboras venenoſas , principia de fumegar pela boca , ventas , olhos o ſulfureo contagio peſtilente : revéza a viſta , péga na palavra , e aſſim lhe torna .

„ O' malvado , ſoberbo , atraiçoado , origi-
„ nal motivo da noſſa perda , como te atre-
„ ves , maldito , a increpar-nos de noſſos de-
„ veres ? Eſta a paga de ſeguirmos o teu da-
„ mnado conſelho ? Que fructo ſe nos ſeguio
„ de teu partido , mais que o deſte Inferno
„ horrendo , e torpe , onde todos jazémos re-
„ duzidos a nada , de Eſpiritos Celeſtes que
„ já fomos ? Ainda eſta deſgraça devemos a
„ DEOS ; pois nem aqui caberia o teu ran-
„ cor ſoberbo , ſe elle providente naõ a con-
„ ſervára , para aſſim vingar-ſe da noſſa crimi-
„ noſa ingratidaõ . Naõ te jactes , ſoberbo , de
„ ſeres o Monarca dos Infernos : Livra-te de-

„ me

„ me teres teu contrário, e que me apoſſe
„ de teu Solio. Tu conheces o meu poder, e
„ ſabes que ſe extende ao poſſivel, e impoſſivel.
„ Eu faço dominar a Inveja nos humildes por
„ naſcimento, obrigando-os a ſuſpirar pelos bens
„ alheios: Eu torno hum obrigado hum in-
„ vejoſo das fortunas de quem o elevou: Eu
„ perſuado a hum vil callar a verdade na deſ-
„ confiança de que o amigo lhe diſpute a glo-
„ ria: A cobiçar a ſorte de Vaſſallo obrigo
„ hum Rei; a invejar a do Rei arraſto hum
„ immundo Vaſſallo; e procuro que nenhum
„ mortal viva contente na propria fortuna.
„ Os meſmos Eſcravos de DEOS por mais zelo-
„ ſos cérco de invejoſos inimigos, que lhes
„ turbem a paz, e cavem a ſua ruina, ainda
„ nas acçoẽs as mais innocentes, até os redu-
„ zir a mortal deſgoſto. Fallem os Demo-
„ nios, fallem; digam, ſe todos juntos tem
„ trazido a povoar os Infernos mais almas,
„ do que eu só com toda a minha Inveja? Di-
„ zei vós outros a verdade (ſe he que ſe acha
„ verdade em vós.) Dizei ſe algum triunfa
„ dos Mortaes, naõ he depois de eu abrir a
„ eſtrada para a conquiſta? Sempre induſtrioſo
„ lhes ataco os coraçoẽs, e com arte ſubtil nel-

„ les

„ les enroſco a vibora venenoſa preparada pe-
„ lo engenho de meu ciume ; e a cada mor-
„ dedura lhes finjo ceder quanto imaginam :
„ E ſe DEOS ſempre attento naõ protegêra
„ com duplicadas graças a ſanta emulaçaõ ,
„ hum Demonio eu ſería incomparavel . Mas
„ que digo ? Naõ he aſſim que os meſmos ho-
„ mens converto na condiçaõ de brutos , quan-
„ do pelo appetite do deleite , e pela preza
„ travo entre elles huma contenda de ſangue ,
„ e morte ? Porque me demoro ? Conquiſta naõ
„ foi da minha Inveja a infelicidade de Adaõ ,
„ e ſua poſteridade ? A morte do Innocente
„ Abel ? e o univerſal eſtrago do Diluvio ,
„ de que apenas oito Mortaes eſcapáram das
„ noſſas garras ? Deſtes meus triunfos ſe ſeguio
„ terdes vós todos officio , e arbitrio ſobre os ho-
„ mens . Mas tu , maldito Lucifer , eſquecido
„ de quanto deves á noſſa diligencia , naõ con-
„ ſinto que attribuas a outro a deſgraça de
„ José ; pois ſou o author da Inveja de ſeus
„ Irmaõs . Se delle vergonhoſamente te aſſuſ-
„ tas , e temes a ſua Innocencia , deixa ao meu
„ cuidado a ſua perdiçaõ ; e quando muito con-
„ tra noſſa ouſadia na patria alheia o exalce o
„ DEOS terrivel ; ao menos te contente de o

ver-

„ vermos desterrado dos seus para sempre, sem „ que jámais com ambiçaõ nojosa te atrevas „ a recriminar-nos. „

Ainda quizera fallar o Invejoso, se os outros Demonios, atordidos do desforço inopinado, naõ clamassem de contínuo, que tal disputa estava fazendo o Mundo vago de seus officios. Como o interesse a todos comprehendesse, com infernal vozeria duplicáram ao Invejoso as palmas. Lucifer fica pasmado: Os demais Demonios partem de tropel aos seus officios: o Invejoso chama a sí o Impuro, e mais ligeiro que o raio despedido da nuvem, corre á casa de Putifar, e no profundo silencio da noite mostra-se em sonhos a Zolesca, sua mulher: Allí lhe configura o merecimento do escravo Hebreo; destilla-lhe no coraçaõ o veneno do ciume, preparado com a Impureza, e assim lhe falla: „ Aprovei- „ ta-te da complacencia do novo Escravo; nelle „ mais que em teu esposo gostorás as doçuras de „ hum amor terno, e de todo o prazer, antes „ que alheia fortuna o arrebate de tua casa, e „ paiz, aonde veio conduzido pelo meu poder pa- „ ra fazer delicioso os teus dias. „

Acorda Zolesca, ella contempla na fantastica visaõ; assente á impudicicia; e logo intenta

ta satisfazer ao novo deleite sem temor de manchar o tóro . Raia no horizonte o dia : cheia de anciedade espera invadir a Innocencia de José ; escolhe tempo , e executa com protestos a sua paixaõ . Apenas lhe apparece o Heróe ; nelle emprega os impudícos olhos : ella naõ póde soffrer por mais tempo o venenoso incendio , que a devora ; nada espera ; o amor falso a precipita ; e em poucas palavras rompe o torpe segredo , e diz : „ Vem José , dorme comigo . „

Que perigoso lance para hum coraçaõ dessemelhante ao de José , que postergando o crime acceleradamente presume do proprio merecimento , e acceita como devido á sua vaidade hum obsequio , que a Lei , e a Natureza propõem por alvo de todo o desprezo !

O Innocente escravo tenta apagar as lavaredas , que o Demonio Impuro ateára no coraçaõ de sua mísera Senhora ; e aconselhado do Espírito de DEOS , inseparavel sempre das almas fiéis , assim se excusa : „ O meu Senhor , in- „ cumbindo ao meu cargo todo o governo de „ sua casa , e delegando-me em tudo os seus „ poderes , só naõ me entregou tua pessoa , „ que és sua consorte : e como poderei abusar „ de ti , e peccar contra o DEOS , que adoro ? „

Esta concisa resoluçaõ de José, bem que energica, e vehemente para desimaginar o esquentado cerebro da mais desenvolta, produzio em Zolesca o mesmo effeito, que no grande incendio por costume causa o repentino chuveiro, que apenas pára, torna a lavrar mais furioso, que a princípio. Se Zolesca deixa por algum tempo de ser molesta ao Innocente Joven, naõ perde ainda a esperança de intentar contra elle novo assalto. Ella espreita occasiaõ mais favoravel; e certo dia que José entrava na casa em razaõ de seus deveres, desesperada até ao ultimo ponto, o toma pela fimbria da capa, outra vez lhe insta: „ Basta, ingrato; dorme comigo. „ José mais naõ espera; busca salvar-se; deixa-lhe nas maõs a capa; foge de casa, e entrega á Providencia a carreira do successo.

Huma mulher orgulhosa, se dominada de huma paixaõ brutal se considera desprezada por quem perdidamente solicita, he capaz de toda a vingança; capaz de arrazar naõ só o socego de huma casa; mas tambem toda huma Cidade, hum Reino inteiro. Tal foi a iniqua Zolesca: ella clama pelos domesticos; conta-lhes abrazada em ira, que o esclavo Hebreo intentára accommettella, e que só fugira aos seus cla-

mo-

mores, deixando-lhe por fortuna em ſuas maõs a capa, para teſtemunho de ſua atroz aleivoſia. Iſto, que ella facilmente perſuade aos ſimplices domeſticos, perſuade tambem depois ao credulo marido, que ſem mais exame, vendo tam exuberante próva, o manda recluſar na masmorra dos prezos do Rei.

Naõ deſamparou DEOS a Innocencia de José neſte infortunio; pois quanto mais poderoſo he o inimigo, que ſe vence; quanto mais glorioſa he a victoria, que ſe alcança. Elle permitte que José mereça a amizade do Carcereiro, que entregando-ſe á vigilancia de José, prezos, e prizaõ pòem ſob ſeu commando. Todos o attendiam; nenhum ſe queixava; antes ſe contemplavam affortunados na companhia de hum deſgraçado, como elles.

Neſta tribulaçaõ paſſa o Innocente os amarguroſos dias, e com ſúpplicas envia ao Céo ſua confundida Innocencia. Ella voa cercada de benignos genios: e aſſim como o menino, cuja tenra idade lhe naõ conſente ainda expreſſar com vozes, o que deſeja, entre-lacrimando, e rindo nos braços do amoroſo pai, que o ſuſtenta, com huma delicada maõzinha lhe inclina a face, com outra lhe moſtra, o por que ſuſ-

pira: tal entre as virtudes a Innocencia, banhada toda em riſo, e ternura ſe appreſenta ao Eterno Padre, que ſem lhe eſperar profira huma só palavra a favor de ſeu Heróe, apertando-a ao ſeu reſplendecente roſto, lhe diz: „ Porque te laſtímas, carinhoſa Filha, adorno „ de minha Gloria? Bem conheço a tua má- „ goa nas deſgraças de José, honrador das tuas „ aras: Naõ te deſanimes; ſobre elle vigia com „ particular cuidado a minha Providencia: na- „ da valerá a Inveja a deſtruillo: e tu já ſa- „ bes que o meu poder, e a minha juſtiça nunca „ eſteve ociosa em benefício dos Juſtos: Eu „ naõ procuro apezarar os teus adoradores; pois „ ſam meus adoradores; mas antes confundir „ os rebellados Anjos com a conſtancia de meus „ ſervos, experimentados pelas tribulaçoẽs, „ e deſgraças: Naõ temas, querida Filha mi- „ nha; triunfará José alheio de ſua patria na „ eſtranha terra, aonde o conduzi para grandes „ couſas: elle annunciará figurativamente o „ glorioſo triunfo de meu Unigenito ſobre o „ Inferno, e ſobre a culpa, quando eu o en- „ viar de meu ſeio a ſalvar o Mundo nas ida- „ des futuras: Vai, querida Virtude; torna ao „ coraçaõ de José, e engrandece a minha Glo- „ ria,

,, ria, como costumas. ,, E dizendo; a fortalece de novas graças, novos dons, e a despede.

Naõ falta o Senhor á sua palavra; antes em cumprilla reprehende com suavidade a pertinaz injustiça daquelles Principes, que esquecidos do suor de seus vassallos, contradizem ás suas proprias Leis, onde promettem a justa recompensa; e fazem capital de huma vontade arbitrária com desprezo do direito da boa fé. O Senhor cumpre em satisfazer á Innocencia de José, e abre o mais glorioso caminho aos seus triunfos.

Dous Eunucos do Rei foram por seus crimes associar-se na mesma prizaõ com José; hum delles era o seu Copeiro Mór, outro o seu Padeiro Mór. Reparou o Heróe hum dia na tristeza de ambos; e procurando-lhes o motivo, differam: ,, Sonhámos; e naõ temos, quem ,, nos interprete os nossos sonhos. ,,

Como José conhecesse a nimia credulidade dos Egyptanos em suas fantasias, cheio do Espírito do Senhor lhes tornou: ,, Por ventura naõ ,, he de DEOS toda a revelaçaõ? contai-me ,, o que vistes. ,, Entaõ disse o Copeiro Mór, que víra huma vide com tres pimpolhos crescendo pouco, e pouco; rebentar a sua flor, e madu-

durecerem os cachos : que elle os exprimia em a taça de Faraó , e do fumo lhe miniſtrava hum copo. Contou depois o Padeiro Mór , que elle levava á cabeça tres canaſtrellos de farinha : e da ultima ſuperior , já preparada para ſervir na meza , vinham as aves comer . Prompto revela José os ſonhos , e diz ao primeiro , que os tres pimpolhos ſignificavam tres dias , e que paſſados eſtes ſe lembraria Faraó do ſeu miniſterio ; o reſtituiria ao antigo eſtado ; e miniſtraria o copo como dantes . E accreſcentava , pedindo-lhe , ſe compadeceſſe delle nas ſuas felicidades , alcançando do Rei o mandaſſe ſoltar ; pois o haviam arrebatado do paiz de Canaan , e innocentemente ſe achava prezo . Ao ſegundo tambem diſſe , que os tres canaſtrellos indicavam os meſmos tres dias ; depois dos quaes mandaria o Rei tirar-lhe a infeliz vida , e pendurallo em huma forca , donde as aves do Céo viriam dilacerar as ſuas carnes .

Tudo ſuccede ſegundo interpretou José . O Faraó reſtitue no terceiro dia , celebrado por ſeu Natalicio , o Copeiro Mór , e manda executar a pena de morte no deſgraçado Padeiro . Poderá logo no affortunado Pincerna accender-ſe o eſpirito de gratidaõ para com José , e lembrar-

ſe

ſe de que eſte Innocente aſſim meſmo lh' o pedíra . Mas quem faz caſo de hum deſgraçado? ou que mortal no auge de ſuas felicidades , e grandeza traz á memoria aquelles , com quem no outro tempo foi coigual na triſte ſorte ? Elle contempla como deſar , que fazer bem a ſemelhantes he avivar-lhes a idéa do que foi ; e que eſquecer-ſe do paſſado he augmentar a ligeira aura na claſſe daquelles , com quem repreſenta na brilhante ſcena do mundo . Facil he errarem os juizos dos homens ; impoſſivel os de DEOS , de cujo Omnipotente Braço pende a felicidade , e o infortunio ; a vida , e a morte .

Muitos dias ſuccedem a muitos dias ; o Heróe da Innocencia em o carcere ; e a ſua conformidade inalteravel . Eis de improviſo o Principe dos Anjos deſce enviado do Alto aos abyſmos : allí com redobradas correntes maneata o Invejoſo ; na livida peſtilente boca lhe fecha hum cadeado de tres bronzes ; e eſmagando-o ſob os pés ao venenoſo coraçaõ lhe aponta huma affiada lança ; e em quanto mudamente geme , ó adoravel Omnipotencia de meu DEOS ! Faraó ſonha , acorda ; torna a ſonhar , deſperta de novo ; rompe no horizonte o dia , afflí-

flicto ſe levanta : chama , faz vir os Advinhos , nenhum ſe atreve a interpretar : lembra-ſe o Pincerna do encarcerado Hebreo ; refere ao Principe a ſua ſciencia em decifrar ſonhos : promtamente he José chamado ; o preparam , o reveſtem ; e o levam á preſença do Rei , que o ouve.

„ Joven Hebreo , diz Faraó , eu ſonhei ; „ e nenhum ſabe interpretar meus ſonhos ; e „ pois me differam , que eras eminente na ſcien- „ cia divinatoria , eſpero , que só tu os expliques. „ A' propoſta reſpondeo José banhado daquella modeſtia , que he propria da Innocencia : Independente das minhas vozes reſponderá DEOS a Faraó proſperamente . „ Eu vi , „ continúa o Rei , eu vi por ſonhos ſubirem „ do rio ſete formoſas vaccas , e hirem paſtar „ na verdura de huns nateiros : após eſtas vi „ outras ſete de tal modo deformes , e gafen- „ tas , como nunca vio o Egypto , paſtando „ nas ribanceiras do meſmo rio , as quaes con- „ ſumiram as primeiras , ſem lhes deixar veſ- „ tigio do que foram : Tornò a dormir ; e tor- „ no a ſonhar ; eis vi creſcerem ſete gradas „ eſpigas , e mui formoſas em huma meſma „ cana ; immediatamente produzírem outras ſe-

te

„ te eſpigas mirrhadas de hum vento abraza-
„ dor, que devoráram a formoſura das primei-
„ ras: Deſcobre-me pois, eu te peço, ó ſabio
„ Joven, o myſterio deſtes ſonhos. „

Fallára o Faraó preſentes todos os ſeus Mi-
niſtros: José inſpirado do Alto, ſem temer hu-
ma verdade, que nada liſongearia hum Princi-
pe acoſtumado a banilla de ſeus ouvidos, ſa-
tisfaz á ancioſa perturbaçaõ de Faraó, e diz:
„ O teu ſonho, ó grande Rei, conſiſte n' hu-
„ ma só couſa: DEOS te revelou o que eſtá
„ para ſucceder: As ſete formoſas vaccas, e
„ as ſete ſazonadas eſpigas indicam ſete annos
„ de fartura: as ſete vaccas magras, e as ſete
„ eſpigas ſeccas denotam ſete annos de fome:
„ Viráõ ſete annos de abundancia em todo o
„ Egypto: e ſuccederáõ ſete de tanta eſterili-
„ dade, que excederá a memoria da paſſáda
„ abundancia: conſumirá a fome toda a ter-
„ ra, e a ſua grandeza abſorverá a da abun-
„ dancia: O ſegundo ſonho corrobora o pri-
„ meiro, e dá toda a certeza de que DEOS
„ vai depreſſa a cumprir a ſua palavra: Eu te
„ lembro, ó Rei, que elejas homem ſabio,
„ e prudente, capaz de prover a todo o Egy-
„ pto, tanto na abundancia, como na eſteri-

li-

„ lidade ; que em todas as Provincias de teu
„ Reino conſtituas Celleiros publicos , e Exac-
„ tores , que á tua ordem reſervem o quinto
„ dos fructos nos annos da fertilidade ; guar-
„ dem o trigo ſob teu poder , e eſte ſe conſer-
„ ve nas Cidades , como remedio deſtinado pa-
„ ra a fome dos annos ſubſequentes , afim que
„ naõ pereça todo o Egypto . „

Apraz ao Rei a revelaçaõ , e o conſelho ; ſeus Miniſtros o approvam : a ſopeada Inveja naõ póde já reſpirar contra a Innocencia de José ; e todos eſcutam com prazer eſta benigna reſoluçaõ de Faraó : „ Já que DEOS te revelou ,
„ ó illuſtre Joven , os ſeus myſterios , acaſo
„ poderemos deſcobrir Varaõ mais ſabio , e que
„ ſe compare comtigo ? Eu te declaro que te-
„ rás toda a ſuperioridade em minha Regia :
„ os meus Povos eſtaraõ ao imperio de teu
„ mando ; só te precederei no Solio : Ainda
„ te declaro que deſde eſte feliz momento te
„ conſtituí Sénhor em todo o Egypto , e ne-
„ nhum vaſſallo moverá ou pé , ou maõ ſem
„ tua authoridade : DEOS te conduzio aos
„ meus Eſtados , para Salvador de todos . „

Faraó , tranſportado de agradecimento , converte a palavra em obra . Elle tira de ſeu dedo o an-

nel, entrega-o a José; veſte-o de huma opa de fino linho, e lança-lhe ao peito o collar de ouro. Elle o faz montar na ſua carroça de Eſtado, e o manda diſcorrer com eſta pompa pelas ruas de Memfis precedido de hum Pregoeiro, que a alta voz hia dizendo: „ Manda „ o Rei, que vós outros, ó Povos, curveis „ os voſſos joelhos á face de José, Governa- „ dor do Egypto; pois annunciou as felicida- „ des, e as deſgraças futuras pelos ſonhos do „ Rei: elle aſſim o manda; cumpri-o aſſim, „ ó Póvos. „

Santa Virtude da Juſtiça, quanto alegras o coraçaõ daquelles, que ſem culpa, e innocentes depois de gemerem ſob o opprobrio da calúmnia glorioſamente triunfam de ſeus crueis inimigos! Mas que digo! José triunfando da vingativa Zoleſca ainda naõ triunfára dos invejoſos Irmaõs. Elle na ſua felicidade mais vigilante, e grato aos Céos, do que o Pincerna do Rei a ſeu reſpeito, contempla o ſeu paiz, donde ſe vê expulſo; lembra-lhe o carinhoſo Pai, de quem recebêra o ſer, e a Innocencia; lembram-lhe os triſtes Irmaõs, em cujas conſciencias conſidera a horrida afflicçaõ, que coſtuma cauſar o crime nas almas delinquentes: Ruben

lhe

lhe lembra, e Judá, por cujos beneficos conſelhos póde ſalvar da conſpiraçaõ dos Irmaõs a vida arriſcada: ſóbe á ſua memoria o menino Benjamin, ſeu unico Irmaõ uterino: ferelhe no centro d'alma a ſua eſcolhida familia, e a todos ſuſpira participar os fructos de ſua Innocencia. O Governo de hum Eſtado, a acceitaçaõ do Principe, toda a grandeza, e pompa, de que ſe vê cercado, nada, nada baſta para lhe riſcar do coraçaõ a ternura, e a ſaudade.

José cumpre os ſeus deveres, faz conſtruir Celleiros publicos em todo o Egypto, para nelles ſe hirem reſervando colheitas dos annos abundantes, onde por hum prodigio de DEOS multiplicando-ſe, e excedendo na multidaõ a areia do mar ſe conſervavam ſaudaveis, e incorruptas. Faraó admira o ſuave Governo de José: engrandece a ſua ſabedoria: Elle o julga de outra origem, de que naõ ſam vulgarmente os Reis da Terra, e convencido da propria ignorancia, incapaz da felicidade de ſeu Povo á viſta da ſabedoria de José, elle o convida a contar-lhe ſua Naçaõ, linhagem, e coſtumes; ſeus infortunios, e aventuras; e o como ſe fizera tam habil na ſciencia do futuro, e de governar Póvos.

Fim do Canto primeiro.

CANTO II.

ARGUMENTO.

José conta ao Rei a historia, genealogia, e costumes de sua Naçaõ, principiando desde o Increado. Necessidade, e infallibilidade de sua eterna existencia contra Atheos, e Materialistas. Primeiras Creaturas Espirituaes: Creaçaõ do Universo, e rebeldia dos Anjos. Formaçaõ do homem á imagem, e semelhança de DEOS pela alma racional, espiritual, e immortal, de que a dotou, e pelas tres potencias, com que a adornou. Nobreza deste homem, e para que fins o creou DEOS, e o lugar em que o collocou. Peccado, e castigo deste Homem por toda a posteridade. Inveja de Caim, e morte de Abel, em cujo lugar succede o piedoso Seth. Prevaricaçaõ de huns, e outros descendentes; sua extincçaõ pelo Diluvio, excepto Noé, e sua familia: successos posteriores na Idade segunda até a vocaçaõ de Abrahaõ.

Esta-

ESTava o Rei em ſeu Throno, e por ordem os Miniſtros, e Grandes de ſeu Reino, promptos a ouvirem a relaçaõ do Heróe, que á direita de Faraó, depois de repetir cortejos de acatamento, aſſim começa:

Tu me ordenas, ó Rei, contar-te minha Naçaõ, genealogia, e coſtumes; meus ſucceſſos; e de que modo adquirí em poucos annos a grande ſciencia do futuro, e de governar Póvos. Naõ me ordenas por certo couſa eſtranha, e indigna de memoria: ella comprehende todos os mortaes; e a ti meſmo cauſará naõ pequena admiraçaõ. Eu remontarei ao Increado; eu deſcerei do primeiro Homem até nós ſem eſtudada ficçaõ. A ſublime Divindade, que adoro, infundindo virtude, e graça em meus labios, diſtille em teu coraçaõ docilidade, para me ouvires.

Ha de toda a eternidade hum Grande DEOS, Simpliciſſimo, e Perfeitiſſimo; Omnipotente, e Immenſo, Infinito, e Illimitado; Todo Eſpirito, e ſem corpo; ſempre o meſmo em todo o tempo: Sabio, e tres vezes Santo, Ineffavel, e Incomprehenſivel: Princípio, que não admitte outro algum, ou cauſa

ſa para ſer o que ſempre foi, he, e ſerá eternamente ſem augmento, nem diminuiçaõ, porque he Immenſo, e Principio de ſi meſmo em ſi, e por ſi: Hum grande DEOS conhecido em geral por Author de toda a Natureza, na eſſencia de todas as couſas creadas; no poder, com que as conſerva; na infinita ſabedoria, com que vê, e conhece tudo: Hum DEOS em ſumma, ſem o qual nada ſe fez; nem podia fazer-ſe; mas hum DEOS Boniſſimo, e Miſericordioſo; Magnifico, e de infinita Mageſtade; Remunerador, e Juſto, que tendo em ſi meſmo toda a ſua glória independente de creaturas, quiz a ſeu beneplacito (porque aſſim meſmo o quiz) manifeſtalla a Eſpiritos Intelligentes, capazes de magnificarem a ſua Omnipotencia. Apenas diſſe *faça-ſe o Mundo*, logo appareceo feito, como convinha a hum querer abſoluto, livre, e independente. Do que naõ era, nem havia creou o Empyreo para eterna morada de ſua Viſaõ Beatifica: e huma numeroſa Côrte de Entes bemaventurados, que á face de ſeu Throno reſplendecente contemplaſſem os ſeus Divinos attributos, e infinitas perfeiçoẽs. Naõ os confundio huns com os outros; antes os diſtribuio

buio em tres Jerarquias ; cada huma em tres ordens , e a cada ordem deo hum emprego particular. Finalmenre elle conſtituio hum Principe com o nome de Lucifer ſobre eſtas Jerarquias ; hum Principe , que como immediato ſeu ſerviſſe a todas de luz , a fim de deſempenharem o miſter , para que as creára .

Quem poderá dizer deſta Celeſtial Côrte de luzes , e reſplendores , ſenaõ (bem que fracamente) huma alma inſaciavel de grandeza , e magnificencia ; de prazer , e delicias , que , ainda cercada de toda a poſſivel complacencia ſobre a Terra , ſempre contempla faltar-lhe huma naõ ſei que ſenſaçaõ de hum bem optimo , e interminavel , que em ſi naõ acha , nem fóra de ſi nas couſas creadas ; e vive de contínuo a ſuſpirar por elle até á morte ? Se hum mortal víra a eſte DEOS , e ſua Gloria ; por huma parte o abrazado amor dos Serafins , a clariſſima intelligencia dos Querubins , e ſervindo de aſſento á Divina Mageſtade de DEOS os Thronos : ſe víra por outra parte o imperio , fortaleza , e poder das Dominaçoés , Virtudes , e Poteſtades ; e ſe víra em fim os dons dos Principados , Arcanjos , e Anjos ; a admiravel ordem , com que eſtas ſublimes Intelligencias

cias servem ao seu Creador; naõ diria, que toda a pompa da humana grandeza, ainda menos que huma fragil sombra, he nada em sua comparaçaõ? Naõ diria, que só huma unica Vontade Independente, hum só DEOS absoluto Principio de si mesmo foi capaz de dar principio ao que naõ havia, e naõ o inerte acaso sem força, nem poder, sem vontade, nem existencia?

Mas porque me demoro em dar-te huma idéa completa deste DEOS, e de sua Gloria, quando só huma viva, e animada crença basta a comprehender, o que o humano discurso naõ alcança? Permitte, ó Rei, que eu suspenda as minhas vozes; que do meu humilde silencio renda hum reverente tributo á Infinita Sabedoria; e que continue minha simples relaçaõ, segundo me ordenaste.

Já vês, ó Rei, que naquelle sublime Reino da Gloria naõ poderia haver malicia, que alteraſſe o feliz repouso daquelles Espiritos Innocentes, destinados a fazerem Côrte ao seu Creador: com tudo Lucifer turbulento, e orgulhoso, naõ contente de sua primazia, esquece-se do dever; e intenta fazer-se de Creatura Creador, meditando (ó fraqueza, ó ingra-

tidaõ de Creatura!) expulſar do Throno o meſmo DEOS. Mal eſte Principe concebe a reprovada idéa, cahe logo precipitado com a terça parte dos Anjos rebellados como elle nos abyſmos, deixa infamado o Céo com a culpa da ſoberba: e a ſua ſabedoria, antes luz, e claridade, degenera da Innocencia para malicia, e trévas. Ah! quanto neſte terrivel acontecimento reluz a ſemelhança daquelles Principes, que, mal ſatisfeitos da grandeza, a que DEOS os chamou aſſima do reſto dos Mortaes pertendem divinizar-ſe por ſuas obras, cultos, e adoraçoẽs indevidas; quanto a ſevera Juſtiça de DEOS, incapaz de ſoffrer eſtas uſurpaçoẽs á ſua Divina Mageſtade, eſcurece os ſeus nomes, como o de Lucifer, com a ruina, e decadencia de ſeus Imperios.

Deſde aquelle fatal inſtante continuou DEOS a punir eſte máo Principe, e ſeus Sectarios, deixando-os eternamente privados do peſar, e reconciliaçaõ. A Terra, que ainda eſtava inutil, e vaga, elle a ſepara das trevas diffundidas ſobre a face do abyſmo. Cria a luz, fórma o dia, ao qual por huma ſua Lei preſide invariavel eſſe grande Luminar, que vemos no Céo, reputado no teu Imperio, como

Di-

Divindade, ora ſubindo aos noſſos, ora deſcendo a outros climas: das trevas fórma a noite; e para ſeu archote cria outro Luminar, que humas vezes vemos de eſcura face; outras creſcendo, e diminuindo a ſua luz conforme a Lei, que tambem lhe deo o Creador. Finalmente elle firma os Céos na ſua ſó palavra, a ſua virtude no eſpirito de ſua voz; e todo o viſivel, e inviſivel ſobjuga ao mais leve aceno de ſua vontade,

Sabe, ó Rei, que eſte meſmo DEOS, a quem a razaõ, e o lume natural reconhece ſuperior ás mudas Divindades de muitos Povos, para de todo confundir a ſoberba do deſgraçado Lucifer, formou huma eſtatua de terra; hum homem á ſua imagem, e ſemelhança; e do Eſpirito de ſua inſufflaçaõ lhe infundio huma alma racional, eſpiritual, e immortal; dotada de tres potencias em ſignificaçaõ de hum DEOS Trino; e com pouca differença dos Anjos Celeſtes. De ſua materia lhe chamou Adaõ; collocou-o em hum Jardim de delícias; ornou-o de muita ſciencia; commetteo-lhe o imperio ſobre todos os animaes, e a authoridade de dar a todas as couſas o ſeu proprio nome.

Neſte lugar, conhecido pelos noſſos maio-

res com o nome de Paraiſo Terreal, figura expreſſa da Gloria Celeſte, naõ approuve a DEOS, que eſte homem viveſſe ſolitario entre os brutos; antes derramando-lhe no cerebro hum profundo ſomno, tira-lhe huma coſtella, e fórma a primeira mulher, a quem Adaõ acordado chamou oſſo de ſeu oſſo, carne de ſua carne, identificaçaõ myſterioſa de duas naturezas n'huma, expreſſada pelo vinculo indiſſoluvel do conſorcio.

O feliz eſtado deſtas duas creaturas naõ lhes permittia mais adorno, que o da ſimplicidade, e nudez. A Innocencia lhes eſcondia, o que naturalmente hoje o modeſto pejo encobre: e DEOS, que naõ podia deixar de fazer-ſe reconhecer por ellas, com diſtincçaõ das demais creaturas naõ dotadas de razaõ, permittindo-lhes tudo, ſó lhes prohibio com pena de morte o comerem do fruto de huma arvore, collocada no meio do Paraiſo, na qual ſe encerrava a Sciencia do bem, e do mal.

Crêras agora, que toda a ordem da Natureza, obediente ao Preceito do Creador, cedia ao regalo, e delícias deſtes primeiros Racionaes, cujo dom precipuo era a Immortalidade? Crêras que o Fiſon correndo pelo paiz de Hevila-

vilath; o Gehon, que banha o da Ethiopia; o Tigre, que confronta aos Aſſyrios, e fecha com o Eufrates a Meſopotamia, elevando ſuas aguas, e ſahindo de ſeus limites por huma Lei do Eterno, regavam as pomiferas plantas deſte precioſo Jardim, e pela meſma Lei tornavaõ ao ſeu centro? Crêras que eſtes dous Immortaes ſem cançaço, e ſem fadiga percebiam todo o prazer? Ah! quanto eſtimariam os homens ao preſente hum bem, cuja lembrança faz que a alma por elle ſuſpire a cada momento!

O Eſpirito Invejoſo, já declarado inimigo da Innocencia, tomando a figura da Serpente por mais aſſtuta; enroſcando-ſe na arvore do Preceito convida a miſera mulher, e perſuade-lhe, que DEOS prohibira aquelle fruto, por ſaber apenas ella o comeſſe, e Adaõ, ficariam ſabios como o meſmo DEOS. Nada he tam promptò como o engano, dourado nas doces apparencias do melhor. A facilidade, com que a mulher ſe ſaboreou do pomo, e com elle maculou o paladar do incauto Adaõ, deo aberta áquelle máo Eſpirito, para triunfar de ſuas innocencias, e fazer baldado hum objecto, que dando gloria ao Senhor, cauſava ao meſmo tempo con-

confuſaõ, e terror aos rebellados Anjos.

Tam impreſſa vive na lembrança dos Hebreos eſta hiſtoria doloroſa, que ainda hoje me parece ouvir ao Senhor, peſaroſo do homem: „ Onde eſtás, onde Adaõ, onde te eſcondes? „ E o meſmo homem opprimido de vergonhoſo pejo reſponder-lhe: Senhor, eu ouvi a tua voz no Paraiſo, e temi apparecer-te por me ver nú. Ainda hoje me parece o Senhor tornar-lhe: „ Quem, deſgraçado, quem te moſtrou a tua nudez, ſenaõ a infracçaõ do meu „ Preceito? „

Naõ ſerá mais facil ao maior delinquente a perturbaçaõ, quando obrigado a depôr de ſeu crime ante o ſevero Miniſtro, como o ſería a eſte mortal, vendo pela ſua nudez já o principio de ſeu caſtigo. A mulher, diz elle, que me déſtes por companhia, fez que eu provaſſe o vedado fructo, e he verdade o comi. Ainda hoje me parece que eſta criminoſa mulher, perguntada de ſua juſtiça, deſculpando-ſe com hum irracional reſponde ao Senhor: Enganou-me a Serpente.

O' funeſta revoluçaõ do primeiro crime! ó deſgraça original do Mundo! ó perda, ó ruina da Innocencia!.. Eu eſtremeço conſideran-

rando-o. Ah! consente, que eu por hum breve momento dessaffogue a minha mágoa nas justas lagrimas, que derramo, em quanto naõ refiro a primeira horrivel sentença, proferida pelo Eterno Juiz sobre a Terra...

Sim: DEOS pronuncía segundo a propria accusaçaõ destes Chefes da Culpa; e á medida da ingratidaõ, e desobediencia resolve o castigo. „ Tu, Serpente, diz o Senhor, serás „ maldita entre os brutos, andarás de rojo so„ bre o ventre, toda a vida comerás terra: „ entre ti, e a mulher, tua geraçaõ, e a „ sua porei perpétuas inimizades, e huma vi„ rá, que pize tua orgulhosa cabeça, e „ te esmague sob seus pés. A ti, mulher, mul„ tiplicarei tuas angústias; entre ais, e dores „ parirás teus filhos; vivirás sujeita ao homem; „ elle terá imperio sobre ti. Tu, Adaõ, po„ is attendeste ás vozes da mulher contra meu „ Preceito, verás maldita a terra em teu tra„ balho; comerás della entre tribulações; ella „ te produzirá espinhos, e abrolhos; comerás „ herva dos campos, e o paõ com suor de „ teu rosto, até que te reduzas á mesma ter„ ra, de que és formado. „ Disse: mas o mesmo Senhor DEOS desde logo compadecido

des-

deſtes Rationaes, e juſticeiro, faz humas tunicas de pelles, com que os veſte; mas com qual mágoa lhe ouvem ambos, com que dores, e peſares: „ Eis Adaõ feito como hum de „ nós conhecendo o mal, e o bem: mas naõ „ ſuccederá já agora que elle lance a maõ, co„lha do fruſto da arvore da Vida, coma del„le, e viva eternamente? „

Em fim elles perdem a Immortalidade, ſaõ expulſos do Paraiſo; hum Querubim armado de verſatil coruſcante eſpada de fogo lhes inhibe a entrada, e até hoje nunca mais foi viſto dos Mortaes, nem ſequer a certeza de ſeu lugar. Lucifer apoſſa-ſe de hum direito, que naõ tinha, e os rende á ſua eſcravidaõ; a Inveja canta o primeiro triunfo ſobre a Innocencia; negam-lhes a obediencia os brutos; toda a Natureza principia a ſer-lhes ingrata, e peſada; ambos entram a cumprir o merecido deſterro na terra de ſua peregrinaçaõ; violento remorſo os priva de toda a paz interior; a ignorancia os cerca; em fim a dura neceſſidade lhes miniſtra o primeiro remedio contra as tribulações na virtude da paciencia, que naõ conheciam. Adaõ diſtilla de ſeu roſto ſuor cançado, e com as proprias lagrimas rega o campo, que

elle

elle meſmo cultiva de ſuas maõs para lhe naõ ſer infecundo. A mulher ultimamente com o nome de Eva, e como univerſal Mai de todos os Mortaes, fia o panno, obrigada a reparar do pejo, e inclemencia do tempo a nudez, e as carnes. E eiſ-aqui os dous grandes Chefes da Geraçaõ Humana, com quem os Mortaes reſpiram orgulho, e arrotam vaidade: eſtes os que deixáram por herança paterna a toda a poſteridade o contagio de ſua culpa, em lugar do Paiz das delícias, que perdêram.

Referir-te a conſequente, e infinita ſerie de males, que ſobrevieram, ſería comparar a paſmoſa inundaçaõ do ſoberbo Nilo, dilatandoſe pelas vaſtas campinas de teu Reino, com o leve regato, que apenas póde arraſtar em ſeu apertado curſo as toſtadas folhas, que o brando Zefyro lançára por terra no eſcaço Outono. Daqui o eſpirito humano entrou de propagar o ſeu delirio: daqui o animal do homem, e ſua ſatisfaçaõ: daqui os vicios, e regalos lhe reſpondêram com liſongeira complacencia: todo o ſeu eſpiritual heſitou na nobre eſcolha de ſeus objectos: e o unico ſingular, e ſoberano, o ſeu meſmo Creador lhe pareceo temível por ſua inflexibilidade: tanto diſ-

diſtou delle o homem por ſeus crimes, quanto lhe fugirá ſempre dos olhos o lume para diſtinguir o immenſo abyſmo de ſua enormidade, fugitivo, e degredado da razaõ a ſeu ſabor, e deſprazer.

Caim, primeiro filho deſtes Pais contagioſos, vê que o fogo do Céo conſome os ſacrificios do innocente Abel ſeu irmaõ, e que os ſeus proprios ſacrificios ficam intactos, e deſagradaveis ao Senhor: e em vez de emendar o reprovavel defeito de ſuas offerendas, eſcolhendo do melhor a exemplo de Abel, elle cede aberta á ira, decahe-lhe o roſto, a cabeça com o penſamento lhe pende ſobre os paſſos, e ſem cuidar no galardaõ, ou pena ſe obrar ou bem, ou mal, ſiniſtro, e ardendo em inveja convida o Irmaõ ao campo, e ahi o mata a golpes de queichada de hum jumento. O derramado ſangue do innocente clama ao Céo; e o iniquo fratricida, novo réo de hum novo crime, experimenta a pena do ſegundo deſterro ao Oriente do paiz de Eden. DEOS o expelle de ſua face, e contra elle profere o anathema da maldiçaõ. O meſmo Caim ſe condemna ao furor de hum homicida como elle: DEOS o aſſignala, para que aſſim naõ ſucce-

da

da, e fulmina huma ſeptemplicada pena contra o tranſgreſſor. Elle gyra errante, e vagabundo pelas viſinhanças do monte Libano, famoſo pelos ſeus odoriferos cedros, e pelos dous grandes mananciaes, que formam o perenne rio Jordaõ. Elle funda huma geraçaõ perverſa; ſeus filhos, e deſcendentes ſuccedem no padecimento da ira do Senhor: Enoch habita a primeira Cidade, cercada de grandes muros nas faldas do Libano, edificada por ſeu Pai em honra deſte primogenito, de cujo nome a intitula: Iabel, author da vida paſtoral, inventa as ruſticas choupanas; Jubal a cythara, e o orgaõ; Tubalcain funde ferro, e bronze, e de ſeu opificio miniſtra as primeiras armas da guerra: finalmente toda a infeliz poſteridade de Caim, entregue aos erros de ſeu proprio coraçaõ, que huns, que outros enchem a terra de iniquidade; e elle acaba os ſeus dias deſgraçados ferido de huma ſetta, que Lamech ſeu neto, exemplar da bigamia, deſpedira do arco, entendendo atirar a huma féra no paiz de Naid.

Com tudo no lugar de Abel ſuccede o piedoſo Seth, ſeu irmaõ poſthumo: elle gera Enos, e eſte filho de eleiçaõ principia de invocar,

vocar, e temer ao Senhor: lança os primeiros fundamentos da santidade; com ella oppõe-se á corrupçaõ de seu seculo, e arrosta com o poder, que Lucifer quotidianamente ganhava pela perversaõ dos homens. Henoc, hum de seus descendentes, versa com DEOS; tres seculos, sessenta e sinco annos vive á face de seus coevos corrigindo com seu exemplo; o Senhor o separa da malícia, e o arrebata a desconhecido lugar sem ver a morte, para combater, como testemunha de seus dias, pela causa do Senhor nos tempos ultimos. Elle deixa por herdeiro de suas virtudes o annoso Mathusala, pai de outro Lamech, que profetando de seu filho Noé, ultimo Patriarca da primeira Idade do Mundo, e o primeiro da segunda, disse que este seria a consolaçaõ do Povo.

Mais de quinze, e meio seculos contava o Mundo de sua creaçaõ, que prodigiosamente se multiplicára o Genero Humano. Os filhos de DEOS os descendentes de Seth, captivos da formosura das filhas dos homens os descendentes do impio Caim, procurando nellas suas delícias contra o costume de seus maiores, travam mutuas alliaças, e de seus iniquos amo-

amores brota a famosa raça dos Gigantes. Todos os seus sentimentos são carne, e corrupçaõ; em seus corações naõ ha Creador; a cada instante deliram para o mal; elle sóbe ao extremo da exasperaçaõ; o mesmo DEOS confessa pesar lhe a creaçaõ do homem. Elle naõ póde soffrer por mais tempo huma geraçaõ infesta, augmentando o partido de Lucifer com injúria de sua Divindade: rezolve extinguir todo o vivente; e deste geral decreto exceptua só Nóe com sua familia, em quem perseverа o reconhecimento da sua Graça. Participa-lhe os futuros successos; revela-lhe, que passados cento e vinte annos destruirá o Mundo; approxima-se o tempo, e setenta e oito antes da promettida destruiçaõ ordena-lhe a contextura de huma Arca, extensa de trezentos covados, e alta até trinta, com porta a hum lado, janella no seu cume, e todo o interior dividido em mansões, e apartamentos. Em fim Noé preconisa a Justiça de DEOS proxima a vingar-se, prega penitencia; a mesma Arca mudamente declama, e avisa a incorrigibilidade dos homens.

Mas quem poderá contar a sua cegueira, vendo elles com os proprios olhos, e fabrican-

do

do com as proprias maõs huma máquina tam extraordinaria, como até alli nunca viſta? A curioſidade, que ſempre ſe incita da novidade, obra nelles tam minima impreſſaõ, que á viſta do que podéra movellos, paſſam irreconciliaveis, como d'antes, e mais perverſos que nunca. Tal he em todo o tempo o effeito da malícia dos homens, que provocando contra ſi meſmos a ira de DEOS, nem ſequer hum leve temor de ſucceſſos extraordinarios os deſperta á prevençaõ, para naõ perecerem no ſeu peccado.

Eu naõ te conſidero, ó Rei, com valor, para ouvires hum pavoroſo caſo, que talvez chegou já aos teus ouvidos pela fama. Elle he capaz de arrancar lagrimas ao inſenſivel, e introduzir mágoa no mais ſecco tronco pela univerſal offenſa da Natureza: eu meſmo, eu meſmo a referillo todo me encho de horror, e eſtremeço. Que homem conſtante, e de redobrado coraçaõ o ouvirá, ſem que nas veias ſe lhe esfrie o ſangue, e a pouco e pouco ſe reduza á gelida imagem da morte? Que mortal ou todo fel, e deſaſſombrado, ou mais que alheio da razaõ naõ temerá a hum DEOS, zeloſo de ſua Juſtiça, unico Omnipo-

potente para ſobverter a hum meſmo tempo nos abyſmos o maldoſo, e a maldade; o crime, e a impenitencia? O' doloroſos exemplos viſtos em Lucifer, e no primeiro homem, quanto me aterrais o timorato eſpirito!

Completa-ſe a Arca; DEOS manda entrar nella Noé, ſua mulher, os tres filhos Sem, Caõ, e Jafet com as ſuas tres mulheres; caſaes de todo o genero de aves, e animaes mundos, e immundos: DEOS os fecha por fóra; a geraçaõ perverſa naõ torna a ver Noé; de repente as fontes dos abyſmos, e as cataractas do Céo ſe raſgam; quarenta ſucceſſivos dias, tantas outras noites chove ſobre a terra; as aguas cobrem a mais alta ſuperficie das montanhas, e as excedem aſſima quinze covados; perece todo o vivente racional, e irracional; fluctua a Arca, e hum ſó naõ reſta deſte univerſal Diluvio, para ao menos contar depois a Noé o horror da quelles dias da vingança do Senhor. Mas que contaria o afflicto eſpectador, que eſcapaſſe? Ah! que a lingua cem vezes ſe lhe pegaria ás fauces, e a cada paſſo deſfaleceria ainda de ſuſto. Contára certamente hum Céo, como ſem aſtros, coberto de horrores, e ſombras; hum tempo pro-

prognoſticando acabar, e reduzir-ſe ao ultimo dos ſeculos: hum medonho naufragio: hum Mundo todo de agua: homens, e mulheres, huns ſubindo ás mais altas arvores: outros aos mais elevados montes, a todos reſvalando a terra ſob os pés: miſeros cadaveres aqui implorando inutil ſocorro ao Céo, já ſurdo aos clamores, allí forcejando por ſalvarem a infeliz vida; agora bebendo a largos ſorvos a morte; agora mergulhando no profundo pégo; logo triſtes innocentes, huns ſoltos dos braços das afflictas mãis, outros ainda apertados a ſeus frageis peitos; logo eſpirando huns, mortos já outros; todos por ultimo maridos, e mulheres; irmaõs, e irmãs; eſpoſos, e eſpoſas; quadrupedes, e volateis boiando errantes por ſima das ondas, e a pouco delidos, e desfeitos ſem reſtar veſtigio de que foram. Ah! quanto eſta lugubre lembrança ainda hoje deſperta geral ſentimento nos da minha naçaõ, quando na regiaõ do Ar ſe nos moſtra eſſe colorido Iris, que o reflexo da luz nos pinta em tempo de chuva: ainda hoje nos aviva a idéa de que DEOS, juſto Juiz dos homens, cançado de eſperar o arrependimento de ſeus delictos, a todo o inſtante póde condemnallos ao extremo ſupplicio. Dias

Dias se passam sobre dias, furioso vento brama, e principia a resseccar a terra; as aguas diminuindo recolhem-se ao centro do mar, e como em final do estrago, que fizeram, continuam até hoje o escondido segredo de seu fluxo, e refluxo, ou quando com resopradas vagas parece engole a terra; ou quando retrocedendo quasi mostra a enxuto váo suas entranhas. A Arca descança sobre os montes de Armenia: Noé he mandado sahir com toda a sua familia, aves, e animaes, depois de enviar por exploradores do estado do Mundo hum corvo, que naõ torna, como figura daquelle, que deserta do Senhor, e sua Lei para sempre; e huma pomba, que voltando primeira, e outra vez traz em seu bico hum pacífico raminho de Oliveira, como figura expressiva daquella alma, que, ainda quando ausente algumas vezes de seu DEOS, ella torna a reconciliar-se, buscando-o sempre arrependida. Noé erige o primeiro Altar; e de todos os mundos sacrifica ao Senhor offerendas de agradavel odor: DEOS em recompensa promette-lhe naõ maldiçoar mais a terra com Diluvio por causa dos homens: assegura a succcssiva ordem das Estações por todo

D o an-

o anno; jura com Noé a ſua Alliança; dá por penhor de ſua Palavra o meſmo Iris no Céo; otorga-lhe hum novo dominio ſobre todos os animaes; promulga duas novas Leis, aqui prohibindo o ſangue das viandas, alli o homicidio voluntario ſob a meſma pena; confirma o Matrimonio; e a ſua multiplicada Bençaõ povôa de novo a erma terra. Tudo póde hum DEOS Miſericordioſo; e movello á miſericordia hum juſto.

Eſte primeiro Patriarca da Segunda Idade cumpre as Leis do Senhor; remette a ſeus deſtinos os animaes; cultiva a terra; planta a primeira vinha, e do ſummo de ſeu fruto embriega-ſe com deſdouro da honeſtidade: ſeu filho Caõ o eſcarnece, e convida os irmaõs para eſpectadores da indecencia: eſtes a reparam retirando ſuas faces, e cobrindo com ſuas capas o deſnudado Pai, a quem tornado a ſi contam a impia maldade de Caõ. Noé o maldiçoa em ſeu filho Canaan, profere a ſua eſcravidaõ em poder dos ſervos de Sem, quando os Israelitas á força d'armas paſſarem do Egypto a poſſuir irreſiſtiveis o ſeu paiz: a bençoa a eſte; e pronuncia huma dilatada progenie de Jafet nos ſeus tabernaculos.

Quem

Quem naõ eſperára, que a recente memoria da paſſada terrivel calamidade melhoraria a conſciencia dos novos povoadores? Mas ah! que a ſua arrogante empreza contra o Céo, e quaſi ſemelhante no effeito á Culpa Original, provoca de novo a ſevéra Juſtiça de Deos: admira, ó Rei, o como a desfaz.

Nemrod, neto do impio Caõ, experimentando já o raio do anathema, parte do Oriente com muitos outros para os campos de Senaar junto ao Eufrates. Aqui ſe acordam celebrar ſeu nome para os ſeculos futuros: „ „ Fundemos, (diziam em commum:) fundemos huma Cidade, e alcemos huma Torre, „ que chegue a competir com o Céo: affamemos a noſſa memoria, antes que nos dividamos pelo Mundo. „ O dito he poſto em obra; a malicia lhes deſcobre todos os apreſtes; cozem barro ao fogo; fazem adobes, e principiam a grande Torre. A diſtante altura naõ os fatiga, continuam no attentado, eſquecem-ſe, que toda a obra da ſóberba ſe arruina per ſi meſma, e deſapparece como hum ſonho, á imitaçaõ daquellas nuvens, que formadas dos vapores de inſtante a inſtante as diſſipa o vento.

Se ouviſte contar de huma famoſa Cidade, e ſe aos teus ouvidos naõ chegou ao certo notícia de ſua fundaçaõ, ſabe, ó Rei, que deſta façanhoſa Torre lhe proveio o nome, e ſe originou a diſperſaõ dos homens. Os operarios ſolicitos, e ambicioſos na ſua fábrica chegam ao ponto de naõ ſe entenderem huns aos outros; elles pedem huma couſa, e recebem outra; a unica linguagem, de que uſavam, converte-ſe em ſetenta diverſas; o flagello de DEOS oſtenta-ſe neſta confuſaõ: a Torre toma o nome de Babel em memoria do ſucceſſo; a Cidade o de Babylonia, onde Nemrod primeiro Saturno, e Monarca reinou com ſeu filho Jove Belo, a cuja honra Nino, neto daquelle, manda collocar no centro da Cidade huma ſua eſtatua, como aſylo, e immunidade a favor dos delinquentes; e obriga com pena capital os ſeus vaſſallos a render-lhe cultos, e honras divinas. Emfim Nino inventa o primeiro Idolo no Mundo; os Hebreos o conhecem com o titulo de Baal, com o de Jupiter os Gentios, de cuja ſuperſtiçaõ ſe aproveitáram os Demonios, para fundarem, e propagarem a Idolatria no coraçaõ do homem, com total abandono do culto do verdadeiro DEOS.

A'

A' confuſaõ das linguas ſuccede a diſperſaõ dos filhos de Noé, com os quaes elle repartíra a terra: Jafet parte para a que olha ao Septemtriaõ; os ſete filhos deſte fundam ſete differentes povos. Sem perſiſte no hereditario paiz do Oriente; ſinco filhos ſeus fundam tambem tantos outros povos, e entre elles a minha Naçaõ; finalmente o infeliz Caõ partio para o paiz do Meiodia, e de ſeus quatro filhos procedem quatro differentes povos; Chus gera os Ethiopes, e Arabes, os Libyos Fut, Canaan os Cananeos, e Meſraim, cujo ſangue recebeſte, os Egyptanos. Perdoa, ſe acaſo offende deſcobrir-te a deſgraça de tua origem. Eu ſei que os homens, como tu, cercados de hum eſplendor empreſtado, mais goſtam ouvir as vozes de incenſo em reverencia de ſua grandeza, que as da verdade em reconhecimento do proprio nada; e por iſſo tantas vezes vemos em ſervil eſcravidaõ da liſonja a innocentiſſima juſtiça. Mas a benigna crença, com que me ouviſte em teus ſonhos e o bom DEOS, que adoro acreditando, o que entaõ diſſe, pela realidade do preſente ſucceſſo, me dá toda a força para te dizer, que eſte Meſraim he aquelle meſmo, a quem te-

teus povos veneram como Numen. Elles adoptáram a Idolatria de Nino; e a exemplo dos Babylonios foram immortalizando, e divinizando os seus fundadores segundo o livre capricho. Bem podéreis vós, ó DEOS, bem podéreis da vista destes, como dos tristes olhos dos Pais primeiros o Paraiso, retirar para sempre n'hum momento os simulacros de suas criminosas adoraçoés: Bem podéreis de hum só golpe reduzir a pó, e a cinza, como o Mundo a agua, os peitos que tam vis pensamentos concebêram, de modo que aterrados conhecessem o engano de seus discursos: Bem podéreis... Mas vê, ó Rei, até onde sóbe o delirio dos homens apostados a esquecer-se do Creador; vê o quanto, e até quando soffre o DEOS justo a iniquidade; e como por mór castigo os relaxa aos erros de seu coraçaõ. Ah! eu deixo todas estas tristes idéas ao conhecimento de hum Rei tam sabio, como tu; e a quem DEOS concedeo a graça de ser o refúgio dos miseros povos de seu seculo, dando-me a virtude de merecer-te a amizade, para previnir os males futuros segundo a vontade do Senhor; eu passo a referir os costumes de minha Naçaõ, e continuar a

ge-

genealogia de meus maiores, bem que pareça diſtinguillos dentre todos os deſcendentes de Noé.

Affirmo-te, que do virtuoſo tronco de Sem procedem os meus Pais por huma linha ſucceſſiva, e interrupta. Heber ſeu neto, de quem os meus Nacionaes ſe dizem Hebreos, ou por virem d'além do Eufrates, gera Faleg, profecia viva da diſperſaõ dos homens do ſeu tempo, como ouviſte. Reu, Saruc, Nacor, e Thara lhe ſuccedem hum após outro, e o ultimo gera Abraõ em Ur, Cidade dos Caldeos. Eſte he aquelle Patriarca eſcolhido pelo Senhor para Chefe de hum Povo, deſtinado ao ſeu culto. Eu contarei a ſua hiſtoria, que ſendo notavel pelos ſucceſſos, he digna para exemplo de virtudes, principalmente da Fé, pela qual he conhecido com o nome de *Pai dos Crentes*.

Fim do Canto ſegundo.

CAN-

CANTO III.

ARGUMENTO.

HIſtoria de Abraõ : Sua vinda a Canaan : Promeſſas , que o Senhor lhe faz : Sua peregrinaçaõ ao Egypto : O Rei lhe rouba a mulher , e por motivos lh'a reſtitue : Crime , e caſtigo da Caridade mercenaria : Abraõ torna a Canaan : Deſbarata os Reis Aſſyrios : Figura da Sagrada Eucariſtia no Paõ , e Vinho , que Melquiſedech lhe offerece : Queixa-ſe a DEOS vendo-ſe ſem filhos : Ouve de novo as Promeſſas : Agar Eſcrava lhe dá hum filho : Lei da Circumciſaõ : Figura do Myſterio da Unidade de DEOS Trino : Terror , e confiança , que hum juſto infunde nos homens , como Abrahaõ nos Principes de Gerara : Ultimos ſucceſſos até ao ſacrificio de Iſaac , ſeu filho , e ſua morte ; Eſte lhe ſuccede nas Promeſſas . Peregrinaçaõ de Jacob ſeu filho , Pai de Joſé , até Meſopotamia : Succeſſos , que o aſſignalam até voltar a Canaan . Triunfos da Fé , Innocencia , e Oraçaõ : Amizade intereſſada , e deſintereſſada . Roubo de Dina , e morte de Raquel : Chegada de Jacob a Canaan .

Ado-

ADorava Abraõ a hum ſó DEOS do Céo; já a eſte tempo as diffundidas gentes eram entregues ao delirio de ſeu coraçaõ, adorando a ſeus mortos, como a Divindades, e por cujas eſtatuas introduzidos davam, e reſpondiam os Demonios oraculos ambiguos, e obſcuros. Já a fábula, e a mentira de intereſſeiros Sacerdotes dominava: os Caldeos, perſeguidores dos homens, obrigados por huma Lei de ſeu paiz a tributar indevidos cultos a falſos Deoſes, já mais conſeguiaõ de Abraõ o imitallos a pezar de ſuas penas fulminantes: e DEOS, que portege o homem recto, ordena a Abraõ deixe a patria, entorpecida em ſeus delictos. Elle obedece; promptamente ſahe de Ur com ſeu Pai Thara, Sarai ſua mulher, e Lot ſeu ſobrinho para Carran em Meſoptamia, onde paſſa muitos annos, e triſte vê a morte de ſeu Pai. Daqui novo Preceito do Senhor o transfere para Canaan com Sarai, e Lot junto a Siquem até ao Valle Illuſtre: entaõ lhe promette o Senhor a poſſe do Paiz em toda a ſua poſteridade: Abraõ attende ao Divino Oraculo, gratifica-lhe conſtruindo hum Altar em ſua honra: demora-ſe entre Bethel, e Hai;

e Hai; invoca o Nome tres vezes Santo; parte para o Meiodia, habitando, como peregrino, por choupanas na Terra da Promiſſaõ, onde eſperava lançar os fundamentos de huma Cidade, cujo Arquitecto, e Fundador havia de ſer o meſmo DEOS.

A conſtancia nos ſeus trabalhos, e a fidelidade de ſeu coraçaõ foi adquirindo em todas as ſuas couſas hum DEOS benéfico. Elle, aſſim como todos os demais juſtos, he tentado por varios modos, e em todos perſiſte inalteravel a ſua Fé. A cruel fome, que entaõ opprime a terra, o obriga a tranſitar para o teu Reino; e para naõ perigar a ſua vida por motivo da formoſura de Sarai, admoeſta-lhe que a todos ſe declare irmã ſua. Eſta engenhoſa virtude, por ſalvar a honra da violencia, e do poder, ſe em parte o livra de hum temor, em parte o priva do legítimo direito, que tinha a Sarai; pois voando a fama de ſua belleza procuráram logo os privados do Faraó Apofis, que entaõ reinava, liſongear, como ſempre coſtumam, o ſeu Principe, inculcando-lha por mulher, como digna do Real Toro por ſua raridade. Eſta deſgraçada fortuna remonta ſobre a neceſſidade

dos

dos peregrinos, e sua pobreza, que tanto bastaria para abrir de par em par as portas do thesouro, onde o avarento guarda a cem ferrolhos o seu coraçaõ. Apofis voluntario, e cobiçoso assente á lisonja de seus aulicos: Sarai he recebida com pompa egregia de Soberana, segundo o seu raro merecimento; Abraõ vê-se cumulado de donativos; servos, e servas lhe ministram como a Personagem distincta no Imperio; nada lhe falta, senaõ sua Esposa. Mas DEOS Protector da Virtude, e anniquilador da injustiça, fere de pragas a Apofis, e toda a sua casa. Este Principe estranha o repentino successo de avessa fortuna; attende-o qual punição de grande crime; indaga os motivos, e claramente conhece, que Sarai naõ devia ligar-se a dous presentes consortes; queixa-se de amargura contra Abraõ, porque lhe occultou ser sua mulher; lh' a restitue, e o despede com todos os seus bens.

Vê o como a necessidade he de diversas cores, e veste segundo o tempo, lugar, e occasiaõ? Mas por mais que os abusadores da indigencia alheia pertendam eximir-se de seu crime, o conhecimento, que todos tem da caridade devida ao proximo, os accusa ou da in-

injuſtiça, comque lh' a negam, ou do torpe intereſſe, com que lh' a concedem. Talvez Apoſis no forte de ſua dor exclamaſſe entre admiraçaõ; „ Donde a nós tam terrivel flagel-„ lo, que o meſmo foi receber por mi-„ nha a eſta mulher, que tranſtornar-ſe em „ infortunios a minha Regia! Que injúria lhe „ fiz em diſtinguilla, em ſalvalla, e a todos „ os ſeus com tanta liberalidade? „ Iſto di-ria, e mais ainda por ſe juſtificar ante o povo, e ſuas Divindades: mas ſe expoſeſſe o ſeu criminoſo coraçaõ, a toda a luz conheceria, que os ſeus privados o induzíram a huma eſmola mercenaria, indigna de homem, e muito mais reprehenſivel em hum Principe, lucrando por ella ſatisfazer o deleite, e a ſenſualidade.

Abraõ volta do Egypto para Canaan, rico em bens, rico em donativos. Naõ ſe paſſou muito tempo, que a ſua nimia opulencia, e a de Lot naõ foſſe a cauſa de ſe concitar entre os paſtores de ambos huma rixa, que eſtranhando Abraõ, elle ſe vê obrigado em beneficio da concordia fraterna a offerecer divorcio, cedendo a primazia da eſcolha do ſitio a Lot. Acorde eſte com Abraõ elege o paiz de

So-

Sodoma, provincia a mais florente nos confins do Jordaõ; e elle deſce ao Occidente, e eſtabelece a ſua morada no Valle de Mambre junto ao monte Hebron; onde o Senhor lhe repete as ſuas grandes Promeſſas, e vê em ſua honra hum novo Altar conſtruido pela piedade deſte ſeu ſervo. Aqui principia elle a fazer-ſe timivel, e reſpeitavel entre os ſeus cohabitantes: o Omnipotente, que ſe ſerve dos fracos, para confundir a ſoberba dos poderoſos do Mundo, o dá a conhecer á face deſtes povos. Ouve, e admira.

Concertára Abraõ amizade com o Amalecita, e Amorrheo; eis de improviſo quatro Aſſyrios Reis Codorlahomor de Elamitas, Thadal de Gentios, Amrafel de Sennaar, e Arioch do Ponto cahem com ſeus poderoſos exercitos ſobre os Reis de Sodoma, Gomorrha, Adama, Seboim, e Bala, acampados no Valle das Arvores, hoje o Mar Salgado. Parte pôem em fugida, parte captivam; hum, que apenas eſcapára do conflicto, vem annunciar a Abraõ, que ſeu ſobrinho Lot fora hum dos prizioneiros com toda a ſua caſa. Eſte Anciaõ de DEOS dá-ſe a grande preſſa; a prompta trezentos, e deſoito de ſeus domeſticos, cor-

corre até Dan, alcança os Tyrannos; destroça, mata, reſtaura captivos, e preza, leva-os debaixo até Hoba á eſquerda de Damaſco. Huma inviſivel virtude armára o braço dos combatentes, a cada golpe cahiam a montoẽs por terra os inimigos: tal havia, que ainda antes de ſentir o ferro, exhalava os ultimos arrancos; os campos, alaſtrados de cadaveres, nadavam em ſangue, a toda a admiraçaõ fazia vulto a horrivel mortandade, e a victoria emfim deve o ſeu preço á animada fraqueza dos poucos ſervos de Abraõ, em cujo auxílio oſtentára DEOS o ſeu poder. Apenas voltava, quando Melquiſedech, Rei de Salem, e Sacerdote do Senhor lhe ſahe ao encontro a confortallo, e a ſeus illuſtres defenſores: huma Mêza lhe appreſenta, cujas iguarias conſiſtiam unicamente em Paõ, e Vinho por premio dos derrotados inimigos. Elles comem; elles bebem; e á medida que provavam tam gratuito refreſco, o Paõ os torna inſaturaveis, ſedentos o Vinho. Enchem-ſe de novos eſpiritos, recobram dobradas forças, e mais vigoroſos, que os robuſtos cedros corpulentos, para maiores triunfos ſe dedicam a ſeu invicto Conductor. Elles ſe imaginam que o meſmo he

co-

comer daquelle Paõ, e beber daquelle Vinho, que veſtir da irreſiſtivel fortaleza, entrar na batalha em campo razo, e vencer a cerrados eſquadroẽs, inimigos os mais ferozes, e indomaveis. „ Donde eſte Paõ, e Vinho myſterioſos, perguntavaõ? Onde a Terra milagroſa, onde a abençoada Cepa, que tal meſſe produz, tal vinha? O' como de graça a cultiváramos! e o noſſo trabalho ſó ſería o preço de colhermos taes fructos ſaboroſos. Leva-nos, ó Sacerdote de DEOS, leva-nos, e ao noſſo Abraõ ao paiz de tam aſſignaladas colheitas; nós t'o guardaremos dos inimigos á força de noſſo braço, e cuſto de noſſo ſangue. „ Emfim iſto, e maïs diziam tranſportados de hum furor Divino; e Abraõ abſorto em eſpírito contemplava a Virtude do Altiſſimo: mas o Sacerdote ſorrindo-ſe lhes dizia: Deſte paiz ſam os fructos que provaſtes; ſeus effeitos milagroſos ſam a Virtude Omnipotente do Grande DEOS de Abraõ, que dará vida, e fortaleza a hum Povo eſcolhido em as futuras idades; que dará morte eterna ao peccado de noſſa origem, e adoradores do Mundo: Entaõ como a Lei da Graça ſucceder á Natural, e Eſcrita, ſerá real

al ſubſtancia eſta Virtude ; ſeraõ o Corpo , e Sangue do Meſſias eſte Paõ , e Vinho , offerecido ao Eterno Padre em ſeus Altares ſob hum novo adoravel Nome Eucariſtico , a cuja adoraçaõ os meſmos brutos ſeus joelhos curvaráõ dobrados ſobre a terra , para confuſaõ de inſolentes homens , que o ultrajarem : Será eſte Meſſias a Meſſe , e a Cepa ; e ſeus fructos ſe compraráõ a preço da animada Fé , da incançavel eſperança dos que nos ſeus ſacroſantos merecimentos ſem limites confiarem ; a preço da caridade , com que o amarem ſobre tudo , guardando a ſanta Lei : Por iſſo os inimigos , que venceſtes , ſendo vós tam poucos contra tantos , ſam figura do poder , que as couſas do Mundo , o terrivel Lucifer , e a meſma carne com todas as ſuas concupiſcencias a cada momento torna os Mortaes ou vencidos , ou vencedores , ſegundo ſua fidelidade mais , ou menos fervoroſa : Tu me entendes , abſorto Abraõ , pois que o Senhor he comtigo , bemdito ſejas da parte do DEOS Altiſſimo , Creador do Céo , e Terra ; bemdito o Altiſſimo DEOS , que he o teu Protector , e te entregou nas tuas maõs os teus inimigos .

Tor-

Torna o Patriarca á ſua morada; queixa-ſe a ſeu DEOS de naõ ter ſucceſſor legitimo; e que em ſua falta o ſerá Eliezer, filho do Intendente de ſua caſa: mas em viſaõ ſe lhe promette do Alto hum herdeiro, huma deſcendencia multiplicada, como as eſtrellas, e a poſſe de toda a Canaan: Abraõ confia, e juſtifica-ſe, naõ pelas obras da Lei, mas pelas da Fé em ſeu DEOS. Apenas hum dia por ordem do Senhor tem elle dividido em duas partes huma novilha, huma cabra, e hum carneiro, todos de tres annos; apenas as confronta humas a outras com huma rola, e huma pomba; e a pouſar ſobre os cadaveres vinham as aves, quando já ſe mergulhava o Sol no Occaſo, hum profundo ſomno o opprime: entaõ he informado, de que a ſua poſteridade padecerá peregrina, eſcrava, e afflicta quatro geraçoẽs até entrar na Terra Promettida; e que elle em ditoſa velhice deſcerá em paz á ſepultura de ſeus Pais. Era já poſto o Sol, eſcuridade tenebroſa ſe formou logo, donde apparecendo huma fornalha a vomitar eſpeſſo fumo, acceſa lampada ſe vio paſſar ao travéz das divididas rezes. Todos eſtes myſterios naõ me he licito revelar-te: ſa-

be só que foi este o dia, em que o Senhor fez Alliança com Abraõ, promettendo-lhe que os seus descendentes desde o Nilo até ao grande Eufrates dominariam a quantos povos habitam estas vastas Regioẽs: Cineos, Cedmoneos, Cenezeos, Hetheos, Ferezeos, Rafaitas, Amorrheos, Cananeos, Gergeseos, e Jebuseos obedeceriam todos ao seu imperio.

Noventa e nove annos contava Abraõ, quando o Senhor de novo teve com elle esta plena falla: „ Eu sou o DEOS Omnipoten„ te, anda comigo, e sê perfeito: Em ti fir„ marei a minha Alliança, e multiplicarei a „ tua descendencia: Serás Pai de muitas Gen„ tes; e por isso mesmo de hoje em diante „ te chamarás Abrahaõ: De ti nascerãõ os „ Reis; a minha Alliança comtigo, e tua „ posteridade será eterna; ella se apossará da „ terra de tua peregrinaçaõ; e em firmeza te „ ordeno, que te circumcides a ti, e a todo „ o masculo de tua casa, seja proprio, seja „ estranho, ou seja empticio; e todo o que „ naõ for circumcidado, fará irrita a minha „ Alliança, e será excluido de meu Povo: „ Tua mulher naõ se dirá mais Sarai, mas „ Sara; della terás hum filho, a quem lan-

ça-

„ çarei a minha Bençaõ, e elle será o Che-
„ fe das Naçoẽs. „ Iſto dizendo, Abrahaõ proſ-
trado por terra adora ao Senhor; parte a cum-
prir a nova Lei, circumcida-ſe a ſi, e a Iſma-
el, já a eſte tempo filho havido da eſcrava
Agar por conſenſo de Sara, ſua Senhora; cir-
cumcida a todos os maſculos de ſua caſa: e
até hoje ſe obſerva á riſca nos da minha Na-
çaõ eſte religioſo Rito, logo ao oitavo dia de
ſeu naſcimento ſegundo a Lei, cujo fim he
hum final da Fé, pelo qual nos diſtinguimos
dos Gentios, e eſperâmos o Meſſias Prometti-
do des da prevaricaçaõ dos primeiros Pais.

Mas ao paſſo que ſe augmentava a Fé de
Abrahaõ, o experimentava DEOS por novas
tentativas: ella fazia o diſtincto caracter da
innocencia de ſeu coraçaõ, com a qual triun-
fava da Inveja pelo reſpeito, que lhe guarda-
vam os circumviſinhos povos. Se eu te diſſer
que o meſmo DEOS naõ ſe atrevia a eſcon-
der-lhe couſa alguma de ſeus futuros, naõ te-
finjo; tu meſmo o tens ouvido. Hum dia ca-
loroſo que elle ſe achava á entrada de ſua
tenda lhe apparecem tres Varões; elle corre
ao ſeu encontro; profundo adora a hum, que
repreſentava a Unidade de DEOS Trino; elle

inſiſte dizendo : „ Naõ paſſareis Senhor á van-
„ te , ſem que acceiteis o agaſalhado deſte
„ voſſo ſervò : recobrai forças , edepois vos au-
„ ſentareis . „ O' poderoſa virtude de a brazada Caridade quanto obrigas a hum DEOS ! . . ó ditoſo o homem , que a pratica ! . . . Mas ó grande Patriarca , ó grande Pai de hum Povo eſcolhido , que viſte cederem eſtes Peregrinos ás tuas vozes , e officios de tua religioſa hoſpitalidade ! Enſine o teu vivo exemplo o Mundo indolente a abrir os olhos abotoados , para diſtinguir de longe , e de perto o Senhor , e receber com eſmero cuidadoſo as ſuas viſitas ou quando na proſperidade , ou quando na deſgraça . . , Mas em que me detenho ? Tu por certo , ó Rei , víras cheio de ſatisfaçaõ propria a eſte homem , mais que incançavel : a fadiga , a preſſa , o zelo , o fervor , o contentamento o executa a tratar dos hóſpedes . Logo vem agua aos pés ; a Sara recommenda amaſſe tres medidas da mais pura farinha ; parte á manada , eſcolhe o melhor , e o mais tenro dos novilhos ; hum criado o coze com preſteza ; tudo prompto appreſenta aos hóſpedes ; manteiga , e leite ornam a ſimples frugalidade de ſua meſa : Abrahaõ lhes aſſiſte de

pé ,

pé, emquanto comem; acabam, e hum dos tres lhe promette hum filho d'alli a hum anno na meſma eſtação de tempo; Sara ouve, e ri-ſe da promeſſa, affiançada em que a ſua penſão já havia ceſſado pela muita velhice, e eſquecida de que a DEOS nada he impoſſivel. Voltam os olhos para Sodoma; Abrahaõ os conduz: ah! e que grande he o merecimento de hum coraçaõ fiel, e innocente!.. Sim, o Senhor abre o ſeu peito a eſte Servo, e diz: „ Acaſo poderei eſconder de Abrahaõ, o que „ eſtou para fazer? De Abrahaõ, que ſei ha de „ educar os ſeus filhos, e familia na equida„ de, e juſtiça? Sabe, ó Abrahaõ, (continúa „ o Senhor uſando ao modo humano, com „ que os Principes indagam os crimes publi„ cos de huma Cidade, para punilla;) ſabe, „ que eu desço a ver, ſe as obras de Sodo„ ma, e Gomorrha correſpondem ao clamor, „ que a mim tem chegado. „ A eſtas palavras dous ſe auſentam logo para Sodoma; o Senhor ainda reſta com Abrahaõ. A humildade, e a ſobmiſsaõ, com que eſte homem inquire ſe por ventura perecerá o juſto com o peccador? A teima de caridade porfioſa, com que indaga de ſincoenta até dez juſtos, ſe tantos ſe

achaſ-

achaſſem na Cidade, ſe perdoará a toda ella em attençaõ a eſtes juſtos? A bondade, e franqueza, com que o Senhor lhe reſponde, que nem confundirá o juſto com o peccador, nem caſtigará a Cidade por attender a dez juſtos, oh como nos aſſegura, que DEOS só revela ao homem innocente os ſeus ſegredos!

Abrahão deſce a Gerara, Cidade, que proxima quaſi eſtá bebendo nas torrentes de Beſor, e de Sorec. Aqui o Rei, a quem Abrahaõ informa que Sara he ſua irmã, a manda buſcar para ſua Regia; porque o meſmo temor, que o acompanhára no Egypto, o perſuadio tambem em Gerara ao meſmo disfarce. Com tudo Abimelec em ſonho he ameaçado de morte por DEOS, para naõ tocar em Sara: acorda expavorido, chama domeſticos, e o meſmo Abrahaõ; argue-o, e clama contra o ſeu engano. Mas que ſingela ſatisfaçaõ a do Patriarca! „ Entendi, ó Rei, (lhe dizia) neſte „ paiz naõ haver temor de DEOS; e como „ aſſim procurariam matar-me, para me tira„ rem minha eſpoſa: aliás ella he na verda„ de minha irmã, e naõ te engano; filha do „ meſmo Pai, mas de outra Mãi; ella de Te„ hevita, eu de Jona. Eu meſmo lhe adver„ ti,

„ ti, que em qualquer terra eſtranha, aonde „ foſſemos, diſſeſſe que era minha irmã. „ Prompto Abimelec lhe entrega Sara; dá-lhe ovelhas, dá-lhe vaccas, ſervos e ſervas; cede lhes para habitaçaõ hum campo abaixo de Gerara; e os deſpede. DEOS remunerador de toda a obra boa, e attento ás preces de ſeu ſervo permitte, que a mulher deſte Principe, e ſuas Eſcravas, até entaõ infecundas, concebam, e dêm á luz.

Chegáram em fim os dias das Promeſſas do Senhor; Iſaac naſce na eſtrema velhice dos Pais; eſtes celebram o ſuſpirado natalicio com hum eſtupendo banquete; circumcidam o menino ao oitavo dia conforme o Preceito; e hum diffuſo prazer reverbera em ſacrificios de gratidaõ para com DEOS. Mas eis com os annos naſcem tambem as differenças entre as duas Mãis: Sara com Iſaac pune pelo direito da legitimidade, Agar com Iſmael pelo da prioridade. Diſſabores entre ambas ſeriam de ódio perpétuo, ſe DEOS naõ decidíra a favor de Sara, dizendo, que em Iſaac ſe verificavam as ſuas Promeſſas, e em Iſmael o Chefe de huma Naçaõ poderoſa, qual he a dos Iſmaelitas, povos habitadores do grande paiz, que abraça a vaſta Regiaõ de Cedar, e as dilatadas campinas

pinas d' além das ſerras de Faran , para onde Agar ſe auſentou com ſeu filho , expulſa da caſa de Abrahaõ.

Maravilha ao meſmo tempo , que o Rei Abimelec , e Ficol General de ſeu Exército ſe arreceaſſem de Abrahaõ , cujas forças apparentes conſiſtiam em huns poucos de domeſticos ! é que para conſervar com elle inalteravel harmonia , ſe abalaſſe a obrigallo a jurar palavra de amizade ! Ouve a prática deſte Principe , que faz honra a DEOS , e dá crédito a Abrahaõ : ,, Eu vejo , diz , eſtar DEOS comtigo em ,, tudo : jura por DEOS naõ fazeres mal , nem ,, a mim , nem a meus poſthumos , nem a meus ,, filhos ; antes uſarás comigo , e com elles a ,, meſma miſericordia , que obrei comtigo , ,, quando entraſte forafteiro em meu Reino . ,, Abrahaõ ouve o Rei ; e como aquelle , que ſó pela verdade ſem rebuço a DEOS ſe chega , jura com effeito junto a hum poço , que fabricára ; dá-lhe em teſtemunho da palavra ſete ovelhas ; e o ſitio deſte concerto ſe chamou Bethel , o do Juramento o poço.

Mas naõ ha paixaõ humana , de que naõ triunfe o coraçaõ innocente . Pacifico vivia eſte homem de DEOS na poſſe da doaçaõ , com

que

que o eſtabelecêra aquelle Principe, quando o Senhor lhe ordena a dar o paſſo mais glorioſo á ſua incomparavel obediente Fé. Apenas Abrahaõ lhe ouve: „ Toma o teu filho, „ e vai ſacrificar-m'o onde eu te diſſer: „ prompto logo, e ſem mais heſitar, nem attender ao amor do ſangue, e á unidade do herdeiro, apreſta lenha, ferro, e fogo; põem-ſe a caminho: nada lhe lembra, ſó obedecer. Ao terceiro dia de jornada ſe lhe offerece o Monte da Viſaõ do Senhor ao longe; chega, e continúa a cumprir o Preceito com a meſma firmeza, que a principio.

Tu ſubias, inſonte Iſaac, unica eſperança de Abrahaõ teu Pai; tu ſubias ao Altar de hum novo ſacrificio, ſobre os naõ acoſtumados hombros carregando o ſecco lenho, que ateado haveria de conſumir-te como víctima: entre prazer jucundo, e ſanto tuas proprias maõs fabricavam a ara, e a fogueira. Sózinho com o deſtimido Pai lhe inquirias onde, e em que lugar a víctima ſe aguardava? Tu lhe ouves a fidedigna reſpoſta, que tornando-ſe em feres atado de pés, e maõs: és logo expoſto ſobre o cruento Altar: entaõ tu emmudecido (qual manſo cordeiro, que acoſtumado

mado ao indulgente cajado de seu pastor só lh'o vê levantar, para o defender do inimigo lobo, que o persegue, e nunca para maltratallo;) assim vês armada do luzente ferro a pezada dextra do silencioso Pai; e proxima por hum momento, mais curto que a respiraçaõ, a descarregar o infando golpe sobre os teus delicados dias. Este lance, temoroso para hum filho da corrupçaõ, e desobediencia, vendo-se no altar de seu sacrificio obrigado a entregar a prezada doce vida, he para ti o mais agradavel, quando escolhido pelo Pai da Fé, como víctima suave de toda a fragrancia... Mas quem te suspende o braço, ó Invicto Abrahaõ!.. Ah! e qual entendes seria, ó Rei, fim deste holocausto? Tu naõ o imaginas: hum Anjo lhe assusta o imminente golpe: Abrahaõ ouve a voz do Eterno Legislador revogando a proferida sentença, e em seus ouvidos sôa esta Divina Palavra: „ Basta, Abra„ haõ; naõ mates; conheço que me temes, „ pois, em attençaõ a mim, nem a teu mes„ mo unigenito perdoaste: juro-te por minha „ Divindade multiplicar a tua descendencia, „ e nella abençoar as Naçoẽs da terra. „ Ultimamente o Sacrificio realiza-se em hum car-

carneiro, que a Providencia do Altiſſimo deparára a eſte illuſtre Sacrificador; e a poderoſiſſima virtude de ſua grande Fé em DEOS deixa á poſteridade hum padraõ glorioſo de ſeus triunfos.

Eſta foi a próva mais inſigne do merecimento de Abrahaõ, naõ porque DEOS a neceſſitaſſe para ſe perſuadir de ſua Fé; ao contrário poderias duvidar, que elle tem a infinita preſciencia, que a principio te diſſe; e que no homem ha certos occultos, que elle naõ conhece, nem penetra: mas ſim porque deſte modo ſuppre DEOS a ignorancia dos homens, para com exemplos ſenſiveis os convencer da abſoluta dependencia, que tem do Creador; e atterrar as obras da noſſa carne contra o ſeu funeſto aſcendente ſobre as do eſpirito.

Completo o Sacrificio, Abrahaõ deſce do Monte, que da Viſaõ ſe chamou Moria: torna a Berſabé, e o filho: Sara ſolve o tributo á morte; Abrahaõ a chora ſucceſſivos dias, qual eſpoſa digna de ſaudade; e rendelhe os ultimos piedoſos officios da ſepultura em Hebron, cujo ſolo comprára aos filhos Hetheos por quatrocentos ſiclos de prata em moe-

moeda corrente. Rebecca, a deſtinada Eſpoſa de Iſaac, he conduzida de Meſopotamia a guarda de Eliezer fiel ſervo: Abrahaõ recebe de novo a Cethura; o ſeu ſangue propaga á medida das Promeſſas do Senhor; elle conſegue do Céo a eſpecial graça de ver os filhos de ſeus filhos. Deſembaraça a herança de Iſaac, dá-lhe a Bençaõ da Promiſſaõ; ſatisfaz aos demais herdeiros: ſepara-os para o Oriente; e em boa velhice, idade provecta, e cheio de dias placido eſpira. He expoſto a ſeu Povo; a viſta do languido cadaver ſobre maneira lhe aviva ſua vida virtuoſa, que em honra ſua julga diminuto ſacrificio as muitas lagrimas, que derrama. Emfim elle o leva com acçaõ piedoſa a unir-ſe com a ſua eſpoſa Sara na ſepultura, e alli deſcança.

Iſaac lhe ſuccede aſſim na ſuperioridade, e Sacerdocio, como na piedade, e coſtumes. O Senhor lhe repete as Promeſſas a Abrahaõ ſeu Pai. O Rei Gerarita outra vez amedrentado da propagaçaõ, e poder deſta abençoada Prole, obriga-o a ratificar o Tratado da amizade precedente. Eſaú ſeu Primogenito, ou o primeiro que de utero da Mãi lançou a maõ á naſcença, rebella-ſe contra Jacob ſeu irmaõ ge-

gemio, a quem vendêra ſob juramento a Primogenitura. A indúſtria de Rebecca prevalece a favor do ſegundogenito, que do Pai recebe a myſterioſa Bençaõ, quando já ſem viſta, e proſtrado em ſeu leito. Rebecca trata de o livrar da alliança com as filhas Hetheas, e ſalvallo do odio de Eſaú, como eſte lh'o proteſtava morto o Pai: ella o faz retirar para caſa de Laban ſeu tio em Meſopotamia.

A peregrinaçaõ de Jacob até áquelle paiz, e dalli á ſua patria he a mais myſterioſa pelas antecedencias, e pelos effeitos; A illuſaõ do Pai, principiada na falta de viſta, e a natural inclinaçaõ da Mãi foi a ſorte do Senhor a beneficio de Jacob. Elle adormece no caminho; huma pedra lhe ſerve de cabeceira; ſonha, e vê Anjos ſubindo, e deſcendo por huma eſcada, que firmada na terra chegava ao Céo, e no cume deſcançava o Eterno. Acorda expavorido, reputa o lugar por domicilio de DEOS; tremendo o conſidera terrivel, e porta do Céo; erige a lapida em Padraõ; ſobre infunde do oleo, que trazia, e á Cidade Luza dá para memoria o nome de Bethel.

Chegando a Meſopotamia ſerve a Laban ſeu tio em Haran apaſcentando-lhe os rebanhos

nhos ; e por compenſaçaõ de ſerviços recebe Lia, e Raquel ſuas filhas. Decorrem muitos annos ; o Céo lhe annuncía volte a ſeus Pais : Jacob aſſim o cumpre contra vontade, e ás eſcondidas do ſogro : Raquel rouba os Therafins Penates do Pai ; e aquelle perſeguido genro, que a váo paſſára o Jordaõ ſó com o ſeu cajado para Meſopotamia, reſtitue-ſe agora opulento em gado, e familia a Canaan ſua patria. Deixára elle o Eufrates ; e já caminhava terceira jornada, quando eis de improviſo he alcançado de Laban : mas já a eſte tempo advertido pelo Senhor para naõ moleſtar o triſte genro, acordam ambos por firmeza de amizade em levantarem hum Monumento de pedras, que ſe ficou dizendo Galaad, que vulgarmeute ſoa Cabeço da Teſtemunha.

A que ſuſtos naõ vive expoſta a fraca humanidade ? A que lides, a que trabalhos ? Mas que triunfos naõ conſegue a poderoſa Fé em o Senhor, a Innocencia, e a Oraçaõ ? Apenas Jacob vencêra o irado ſogro, e entre ſi tratáram ſolemne pacto de amizade : apenas em Mahanaim Arraial de DEOS eſperava os ſeus menſageiros de Seir em Edom com notícias favoraveis de Eſaú : apenas chegados eſtes

eſtes emfim lhes ouve, que apreſſado vinha com quatrocentos homens a encontrallo; Jacob entra em novos temores; divide em duas turmas ſua gente, e gados; e a ſeu Senhor, em quem ſó confia, humilde ora aſſim dizendo: „ DEOS de meu Pai Abrahaõ, DEOS de „ Iſaac meu Pai, pois me diſſeſtes: Volta á „ tua terra, e lugar de teus nataes, e eu „ te encherei de beneficios: indigno ſou das „ voſſas miſericordias, e da verdade, que ha- „ veis guardado em todas as Promeſſas a voſ- „ ſo ſervo. Eu paſſei eſte Jordaõ, naõ levan- „ do de meu mais, que hum pobre baculo; „ e volto agora com eſtas duas tropas: livrai- „ me das maõs de Eſaú meu Irmaõ; pois temo „ ſucceda, que vindo elle, ao fio do ferro paſſe „ a Mãi com os filhinhos. Vós me promet- „ teſtes cumular-me de bens, e multiplicar „ a minha prole, como a aréa do mar, cu- „ ja multidaõ he ſem número: livrai-me da „ irada dextra de meu Irmaõ. Seus ameaços „ ſabeis: talvez minha longa auſencia naõ lhe „ terá extincto o odio ainda; talvez ainda em „ ſeu peito ſe lhe accenda a encolerizada cham- „ ma, vendo-me tornar a Canaan. „

E acabando, a noite inteira paſſa no Arraial;

ial ; deſtina ſinco preſentes a ſeu Irmaõ ; duzentas cabras ſepara , e vinte bodes ; duzentas ovelhas , e vinte carneiros ; trinta camelas , e ſuas crias ; vinte touros ; e vinte jumentas com dez crias . Elle os manda conduzir por intervallos , e do primeiro até ao poſtremo de ſeus ſervos conductores lhes recommenda , que apenas chegue a qualqner delles Eſaú , e lhes pergunte : De quem és tu ? e para onde vais ? ou de quem as rezes , que tu levas ? uniformes lhe reſpondam : Que taes rezes ſaõ de Jacob , e as manda de preſente a Eſaú ſeu Senhor ; e que elle meſmo ſobre ſeus paſſos vem a encontrallo .

Paſſára Jacob a ſua familia daquem do váo Jaboc , deixando-ſe ficar ainda no Arraial : eis hum homem lhe apparece , com quem lucta até manhã . Como eſte já cançaſſe por vencello , o nervo da coxa lhe toca , elle ſe ſécca . Larga-me (lhe dizia o homem) larga-me ; vê que raia a Aurora . Mas Jacob ainda com elle a braços , lhe tornava : „ Por certo naõ te „ largarei , menos que primeiro tua bençaõ „ me naõ lances : naõ te deixarei auſentar por „ certo : ou ſejas homem na a apparencia , „ ou no miniſterio Anjo ; ou DEOS ſejas no

que

„ que repreſentas, ou ſeu Filho no que fi-
„ guras „ Emfim o homem lhe pergunta o nome, e o de Jacob lhe muda em o de Iſrael, dizendo-o *Forte contra DEOS*, abençoa-o, e parte. O Patriarca chama ao lugar da luta Fanuel em final de ter viſto o Senhor face a face, e de ficar ſua alma ſalva; mas do ſeccado nervo coxeava de huma perna, e em memoria os ſeus filhos ſe abſtem do nervo na comida.

Olha agora como o DEOS, vencido pela poderoſa Fé, Innocencia, e Oraçaõ, faz correr qual derretida cera os mais altos ſerros: olha como Eſaú, depondo o braço armado de ferro, e ira á viſta das proſtrações do Patriarca, ſe apreſſa a abraçallo, apertando-o entre eſtreito amplexo, e beijando-o banhado em lagrimas: Olha como attento ás mulheres, e filhinhos, a Raquel, e a mim, que o adorámos, liberal ſe excuſa dos preſentes; preſentes, em cujo ſegredo maravilhoſo conſiſte a arte de vencer corações endurecidos a favor da amizade: Olha emfim como ſe retira, qual manſa ovelha, deixando em paz o timorato Irmaõ, depois de tentar, mas ſem fruto, acompanhallo. Iſrael continúa o ſeu caminho;

edifica as Tendas de Socoth; transfere-se a Salem, e allí reside; compra hum predio aos filhos de Hemor, erige Altar, e invoca o DEOS fortissimo de Israel.

Mas aonde te acceleras, ó formosa Dina? A que ruinas te impelle a curiosidade de ver a incircumcisa gente do paiz? Vê que o teu pulcro aspecto vai atear a indiscreta guerra dos amores, e tu serás a víctima da paixaõ brutal. Ahi tens já rendido a teus pés o Principe Siquem; suas namoradas frágoas contra a Religiaõ de teus maiores em connubio estavel te supplicam; elle usando da força te arrebata, e te sacrifica a honra, o melhor thesouro da donzella. „ Fica (te diz elle já ante os teus „ Irmaõs) fica em meu Reino, gentil filha: „ entre a minha e a tua naçaõ travaremos mu„ tuas allianças: cede a meus affectos amoro„ sos, pois que os Céos pozeram na tua bel„ leza o saboroso recreio de meus sentidos. „ Sabes que naõ te offendo em te escolher „ para o meu thalamo, e nelle viveres senho„ ra a par de mim em hum paiz, aonde os „ Deoses favoraveis te trouceram forasteira, „ e aos teus. Manda em tudo; impera sobre „ minha alma, comtanto me naõ frustres a

gló-

„ glória de poſſuir-te nos meus dias, nem tu
„ a de conquiſtares hum coraçaõ amante, e
„ poderoſo. Eu me accingirei, e o Povo a te-
„ us ritos, ſe a tanto difficultares por excu-
„ ſa a differença de noſſas Leis: E vós ou-
„ tros, que preſentes me ouvis, aqui tendes
„ terra, onde habiteis; he ella hum extenſo
„ eſpaço, que convida induſtrioſos povoadores:
„ ſe obominaveis vos parecemos por incircum-
„ ciſos; eis-me ſujeito á voſſa Lei de dores,
„ eis o Pai, e o Povo: ſubi o dote ao pre-
„ ço, que quizerdes, a tudo nos obrigâmos
„ nem mais teremos, que tornarmos. „

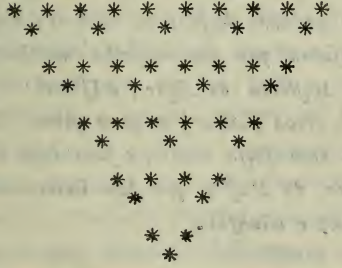
Ah! e que eſperáras, ó Rei? Que crêras de hum concerto meditado a ſangue frio, e impune? Dina lamenta-ſe ultrajada; cahem-lhe de pudor no chaõ as rubicundas faces; ella naõ ſabe nem criminar o amor do Principe, nem criminar-ſe; o rapto deſaffia a vingança de Simeaõ, e Levi meus Irmaõs, que ſimulados aſſentáram com Siquem o circumcidar-ſe, para poder alliar-ſe com Dina. O infeliz Principe namorado, que cede ao eſtranho concerto de hum rito entre Siquimitas deſuſado por gozar da donzella a ſeu ſeguro, naõ ſe occorre, que a injúria commettida em

deſhoneſtalla eſtá poſta na alta mente dos Irmaõs. Ao terceiro dia, em que a dor he mais violenta, eis elles diſcorrem a ferro nú pela Cidade matando, e ferindo a todo o reſiſtente, e ao meſmo Principe por coroa do furor. Entaõ gemem os filhinhos, e viuvas deſamparadas: os gados, idolos, e riquezas da Cidade, ſam o grande eſpolio dos vingadores de Dina, cuja anciedade por ver as filhas Cananeas a fez ſahir das tendas de ſeu Pai, para fatal origem deſte eſtrago. Jacob toma o caſo a peitos, teme a liga de Cananeos, e Ferezeos; hum aviſo do Céo o faz mudar de aſſento para Bethel, onde cumpre o voto, quando fora para Meſopotamia. O diffundido terror nos povos, por onde paſſava era tal, que nenhum ſe atrevia a moleſtallo, nem couſa ſua. Aqui ouve de novo as Promeſſas, erige hum titulo de pedra, ſobre o qual offereceo vinho, e derramou oleo ao eſtilo religioſo de ſeus Maiores. Mas ai de mim! que no caminho, que conduz a Efrata, elle recebe a extrema dor da morte de Raquel, ſua terniſſima Eſpoſa ſobre parto; eu a de perder huma Mãi tam carinhoſa, como diſtincta por ſua manſidaõ, e belliſſimas virtudes. Em-

fim

fim Jacob chega a Hebron em Mambre: tem a conſolaçaõ de ver ainda a Iſaac ſeu Pai, depois de huma auſencia tam dilatada, e tam aſſinalada por ſuas aventuras. Até aqui minha Naçaõ, minha genealogia, e coſtumes.

Fim do Canto terceiro.



CAN-

CANTO IV.

ARGUMENTO.

Conta Joſé os ſeus infortunios, e o como fora vendido: Sua Peregrinaçaõ: Memorias, que o enternecem á viſta da Meſa de Melquiſedech; outras que o conſternam deixando o caminho da Caſa de ſeus Pais, e ſeguindo o do Egypto: Convence de falſo o culto de Dagaõ em Gaza: Hiſtoria funeſta de Sodôma, e outras Cidades: He admirada a ſua Sabedoria entre os Gázanos, e ganha a amizade de ſeus Mercadores: Suſto, de que os ſalva por ſeu conſelho na Regiaõ de Cedar: Hiſtoria de Agar, e Iſmael: Chega ao Egypto: Novo Senhor, a quem ſerve: Sua priſaõ por hum falſo crime, e ſuas lagrimas. Joſé figura do Meſſias por ſua Innocencia, perſeguiçaõ, e triunfos.

Con-

CONtar-te agora, ó grande Rei, os meus infortunios, e as terrificas Naçoẽs, por que paſſei, moſtraria empenhar-me a mover-te compaixaõ, depois de me elevares ao maior auge da grandeza. Parte delles tu meſmo já ſabes, pois de hum carcere ſubi á tua preſença; mas o mais penoſo mandarei a perpétuo eſquecimento: pois que peito mortal de aço fino, ou creado entre as feras indomaveis nos inhoſpitos rochedos da Petrea, ouvindo meus caſos laſtimoſos, reprimiria a dor; e com olhos ſeccos valoroſos veria, quanto até aqui por mim tem paſſado? Nenhum mortal, por feliz que ſe contemple na ſua ſorte, já mais poderá contraſtar o tyranno imperio da Inveja: ainda o Varaõ mais conſtante, quando ſupplantado pelo inimigo ciume, e já ſentindo a ſua decadencia, e ruina, perderá o acordo, ſenaõ vencer com ſilencioſo ſoffrimento aquella paixaõ, que vingança pede contra inimigos. Nem o Throno, nem a choupana, nem o boṁ, nem o máo eſtá iſento de trabalhos, movidos por noſſos emulos, e competidores; ou ainda por aquelles, que ſe dizem noſſos mais fiéis amigos, e propinquos. Huns, e outros nos liſon-

liſongeam com hum amor apparente; com hum amor realmente deſmentido do coraçaõ. Achar hum companheiro fiel na felicidade, ou deſdita, he raro; pelo meſmo que parece inſupportavel, e duro á condiçaõ do homem ou o bem alheio para o regozijar, ou o eſtranho mal para o ſentir.

Eu vivia feliz na companhia de meu Pai, e Irmaõs: aquelle me diſtinguia dentre todos; o ſeu amor para comigo tranſcendia ao dos outros filhos: mas as myſterioſas viſoẽs, com que o Senhor favoreceo a mim humilde ſervo, foi ſem dúvida hum poderoſo incentivo, que provocou contra mim a terrivel Inveja. Ella me arroja com violencia da doce companhia de meu Pai, a tempo que pelas campinas de Dothaim cumpria a hum ſeu preceito. Alli hum conſelho iniquo decide a minha fortuna; qual dos conſelheiros me condemna á morte; qual deſpindo-me da talar me lança em huma ciſterna ſem agua; qual mais compadecido de minha infelicidade me vende a Madianitas Mercadores, que acaſo tranſitavam para o Egypto. Emfim eu pendo ou da piedade, ou da inclemencia; eu naõ poſſo fugir a ſorpreſa; todo o refúgio ſe me nega; minhas

ſúpplicas ſam ineſficazes, inuteis minhas lagrimas; ſou a víctima da vingativa Inveja, e minha Innocencia he todo o meu crime.

Mas que digo eu, Innocencia? Talvez impreviſtos crimes de meu coraçaõ attrahiſſem contra mim a vingança do Senhor; e que expiando-os em parte por meus infortunios, bem que adoçados já com as tuas grandezas, ainda continuem vendo-me privado da preſença de meu carinhoſo Pai, e Irmaõs.

Eu parto de Dothaim vendido por vinte dinheiros; vou ſeguindo o caminho da Syria ao Egypto após meus eſtranhos Senhores em triſte condiçaõ de eſcravo: a pouco e pouco perdendo de viſta os caros Irmaõs a cada paſſo me perſuadia, que nem elles me deixavam, nem eu a elles: e já os naõ vendo, aos Céos envio as minhas preces, para que me ſejam propicios, ſem me atrever a clamar contra a Providencia, que iſto meſmo diſpunha. Apenas me conformava nos meus trabalhos, ella me liberaliza para conſolaçaõ a ſanta virtude da paciencia: eſta he o meu bordaõ, a cujo encoſto me vou ſalvando dos perigos, e firmando os perplexos paſſos: eſta o meu conſelheiro, a cujos ſuaviſſimos dictames vou ſujeitan-

tando o tribulado penſamento ; emfim eſta me fortalece em todas as minhas penalidades .

Já deixava a huma viſta do Septentriaõ as altiſſimas ſerras de Tyro , fundaçaõ famoſa de Tyras , ſeptimo filho de Jafet ; e em cujos campos jaz ao Oriente a grande Sidonia notavel , e célebre pelo precioſo vinho colhido de ſeus montes , fundaçaõ tambem de Sidon , primogenito dos onze filhos de Canaan . Paſſo a torrente Chyſon ; ſaudoſas memorias começam a enternecer-me o coraçaõ : eu vejo á minha eſquerda aquella myſterioſa Meſa , em que Melquiſedech , Rei de Salem (e talvez o primogenito de Noé) ſahio ao encontro de Abrahaõ meu Pai , quando voltava victorioſo dos Aſſyrios . Alli contemplo o milagroſo conforto de Paõ , e Vinho , com que eſte Rei , agradecido aos ſerviços de Abrahaõ , lhe recuperou as enfraquecidas forças , e as de ſeus domeſticos , bemdizendo ao Senhor , e ao meſmo Abrahaõ : eu me recordo de como neſte meſmo lugar deo elle a maior próva de ſeu reconhecimento para com DEOS , e deſintereſſe para com os homens , quando de todo o eſpolio offereceo ao Sacerdote hum dizimo tributo , e entregou o demais reſto ao Rei Sodomi-

domita, que antes pertendia tam esforçados combatentes, do que toda a riqueza ganhada pelo direito da Guerra.

Daqui desço a Afec, em cujas viçosas campinas tantas vezes pastoreei com meus Irmaõs os rebanhos de meu Pai. He esta huma Cidade, onde cruzam dous caminhos; eu deixo o do Meiodia, que conduz a Siquem, e Bethel, por onde viera a Dothaim a informar-me de meus Irmaõs ausentes. Considera qual seria a minha afflicçaõ vendo-me privado de voltar a meu Pai, e seguindo o caminho do Poente, que vem aos póvos Ferezeos, e Casloitas oriundos de Mesraim? Eu exclamo no meu interior: Se tu, amado Pai, me víras correndo este lance de adversa fortuna, talvez choráras o demasiado excesso de teu amor para comigo, como unico movel da minha desgraça: póde ser te accusáras de que nada he tam perigoso em hum Pai, como o amar a hum filho mais que aos outros; e que amor de taes quilates he origem certa de odios, e discordias entre Irmaõs: Mas ah! sem o esperares, receberás talvez a infausta nova de minha perda para sempre; e eu sentindo a tua ausencia todos os dias te lamentarei morto para me-

meus olhos, como sem esperança de tornar a ver-te. Concebido em lagrimas, e suspiros, segundo ouvi a minha Mãi, fui chorado antes de nascido; e que muito, se o for agora a pezar de teus paternaes desejos!

Nestas considerações de toda a mágoa eu naõ posso conter o pranto, e a saudade: por mais que violente o soffrimento, repetidas vezes cedo á minha dor; meus olhos arrasados d'agua naõ consentem ver meus passos; insto por esconder as minhas lagrimas; ellas se derramam, á maneira de impetuosa corrente, que mal póde comprimir seu curso, propagando-se este á medida, que lhe obedecem as derretidas neves das montanhas. Meus Senhores procuram consolar-me com a esperança de hum benigno captiveiro; mas que frustrado he o allivio, onde o excede a pena!

Dias, e noites corro toda a extensa Regiaõ inferior daquelles povos, sobranceira ao grande Mar, dividida por huma cordilheira de altas serranias, em que prende hum rio: avisto a célebre Ioppe sobre hum elevado promontorio, outra fundaçaõ de Jafet ainda antes do Diluvio. Como já o costume se hia fazendo natureza; e só nas horas solitarias me

ator-

atormentava a saudade, todos os meios procurava de conformar-me aos desígnios da Providencia; humas vezes lembrando-me dos trabalhos de meus Pais, quando peregrinos por toda a Canaan, e que eu naõ era menos mortal doque elles, para naõ experimentar os mesmos, ou iguaes infortunios: outras vezes trazendo á memoria os mais célebres succeſſos de seus tempos, e o como em seu favor se ostentára a misericordia do Altissimo por suas myſterioſas Promeſſas; nas quaes seguros esperavam, que de sua estirpe nasceriam os poderoſos Reis da terra, até vir o grande Messias, que dominaria sobre a morte. Esta copioſa hiſtoria me faz orar agradecido a meu DEOS, esquecer-me de minhas desventuras, e supplicar-lhe ainda pelos meus perseguidores; confiando que elle ampararia minha Innocencia, por mais que combatida da Inveja.

Chego a Gaza, extrema principal Cidade dos Filisteos ao Poente, habitada dos Gigantes Enaceos: aqui somos obrigados a pousar da jornada com demora álem do costume, por occasiaõ de certas solemnidades, que se celebravam em honra de Dagon. Era este hum Idolo mixto de homem, e peixe na figura, em cu-

cuja protecçaõ ſe confiavam eſtes povos vaõs, e brutaes. Meus Senhores me conduzem ao Templo, onde a principal Feſta compunha-ſe de ceremonias ſuperſticioſas, e aſſembléas de infinita populaça, a qual de huma longa arenga, em que tanto ſe recommendava o poder da falſa Divindade, rompia em dançaſ obſcenas, e hymnos a ſeu louvor. Como todos os aſſiſtentes eram obrigados a praticar eſta impia religiaõ, e a mim defeſo, pela que ſeguia adorar outro DEOS álem do de meus Pais; apenas diviſáram que ſó eu ficava immovel, logo me inſtáram a que rendeſſe, como os outros, os meſmos cultos ao Idolo ſob pena de paſſar pela infamia da morte. Neſte conflicto invoco a miſericordia, e poder do Senhor, e já reſoluto a perder antes a vida, e naõ o primeiro acordo; peço me attendam, em quanto ſuſtento no conclave a ſeguinre falla:

Nenhuma Lei, ó Illuſtre Povo, póde obrigar a hum eſtrangeiro, que tranſita por voſſas terras, a ſeguir huma Religiaõ diverſa da que lhe enſináram ſeus Pais: ſó a eſperança da outra vida moverá a vontade de cadahum a abraçar, a que melhor conduz ao Reino da feliz Eternidade. Demais, vós ſabeis pela vi-

ſi-

ſinhança com a regiaõ de Gerara, que em tempos anteriores dous Irmaõs de vida paſtoral voltáram da terra do Egypto ricos, e opulentos a eſtabelecer-ſe de novo em Canaan; hum ao Meiodia, outro áo Septentriaõ: ſe o permitis contarei por lembrança a hiſtoria de ambos tam conhecida por voſſos maiores. Lot (eſte era o nome do que foi para o Meiodia) aſſentou ſua morada no paiz de Sodoma, cujos póvos annos aodiante, eſquecidos dos beneficios de DEOS, miniſtrados pelo braço de hum ſeu fiel ſervo, quando reſgatados da incurſaõ de quatro Reis barbaros, ſobre outros vicios horriveis haviam omittido o natural uſo das mulheres, convertendo-o para os maſculinos. Como as medidas de ſua abominaçaõ excedeſſem já as da tolerancia de hum DEOS, que contra a ſua infinita Juſtiça naõ podia conſentir ſobre a terra tal gente odioſa á Lei, e Natureza, enviou dous Anjos a caſa de Lot, unico juſto, que entaõ ſe achava no paiz infame, a notificar-lhe, que ao dia ſeguinte ſe auſentaſſe com ſua familia, a fim de ſe ſalvarem de hum geral caſtigo. Apenas ſe divulgára a noticia dos novos peregrinos, logo os Sodomitas, quaes famintas féras coſtumadas a cevar-

var-se em sangue humano, corrêram de tropel a casa de Lot, fazendo toda a violencia por abusarem dos dous mancebos: e a altas vozes tumultuosas instavam, que lh'os entregassem. Ouvi com admiraçaõ, vós outros, o valor deste homem, e o seu zelo por salvar a honestidade, e pureza destes dous Enviados do Senhor: „ Eu tenho (lhes diz elle) eu te„ nho duas filhas donzellas, e mui formosas; eu „ as sacrifico de boa mente á vossa paixaõ; u„ sai dellas a vosso sabor; comtanto porém „ que naõ offendais de modo algum aos me„ us hóspedes, já que de longe vieram pou„ sar em minha casa: deixai-me pacificamen„ te praticar com elles huma hospitalidade in„ nocente, como merecem dous peregrinos em „ terra estranha. „ A pezar deste franco sacrificio da honra, e da pureza, capaz de saciar de huma vez o appetite mais cerebrino, a violencia dos pessimos enfurece-se, nem a proposta acceitam, nem a encantadora vista das innocentes donzellas os diverte do intento primeiro. Mas os Anjos, usando dos plenos poderes de quem os enviou, introduzem para dentro de casa a Lot, e ferem de cegueira a todos os importunos do maior, até ao menor, e ain-

e ainda agora neſcios apalpam por onde, e aonde ſe encaminhem. Corre a notícia do caſtigo, nenhum ſe convence do prodigio, perſiſtem todos na impenitencia, naſce o dia, os Anjos conduzem pela maõ a Lot remiſſo, e ſua familia fóra da Cidade, e a todos advertem naõ olhem atraz por verem o reſtante do ſucceſſo. Já ſalvos de povoado, eis de improviſo chove o Céo fogo, e enxofre; reduz a cinzas quatro famoſas Cidades com todos os ſeus moradores; e a miſera mulher de Lot, que em pouco peſára o fatal crime da curioſidade, origem de toda a deſobediencia, volta os olhos ao terrivel eſpectaculo; ao momento ſe torna eſtatua de ſal, cujo aſſignalado ſitio he viſto ainda hoje com láſtima dos admiradores. Das abraſadas Cidades tanto naõ reſtou veſtígio algum, que o ſeu terreno acha-ſe reduzido a hediondo lago, onde naõ produz vivente; e os ſeus arredores até certa diſtancia ſam tam eſtereis, que os meſmos fructos de certas arvores, na verdade agradaveis á viſta, apenas tocados com a maõ ao inſtante ſe reduzem a cinza: tal he o aſſignalado anathema, em que ficou a memoria daquelles infelices para ſempre. Houve já Sodoma, e Só-

domitas; Gomorrha já houve, e Gomorrhitas, Adama, e Séboim com Adamitas, e Seboitas; mas que mortal hoje em dia moſtrará com atrevido dedo naquelle turvo pégo, aqui eſtiveram as Cidades, aqui os Cidadaõs? allí jazem os ſeus ſepulcros, allí as cinzas? As meſmas filhas ſimplices de Lot, com quem ſe refugiáram a huma gruta, imagináram pelo eſtrago ter perecido toda a geraçaõ dos homens; e ambas de concerto embriegam o Pai, de quem concebem, e dam á luz dous filhos, origens inceſtuoſas dos Moabitas, e Ammonitas para flagello dos Emeos, e Omineos, eſſes Gigantes de aſpecto horrendo, e terrivel, de que tanto medo vóga por toda a Canaan. Mas que nova couſa vos contarei do ſegundo, que ſe eſtabeleceo em Hebron, e Gerara? Diga Abimelech o ſeu poder, quando receoſo o obrigou a jurar perpétua amizade entre preſentes, e vindouros. Os nomes de Abrahaõ, Iſaac, e Jacob ſam bem conhecidos, temido, e reſpeitado o ſeu DEOS por todo o incircumciſo, que o naõ conhece, ainda adorando os Idolos de ſuas proprias maõs: em nenhum paiz, por onde ſe alojáram, capitalmente foram conſtrangidos a adorarem falſas

Di-

Divindades; antes algumas vezes se lhes pedio, que ao seu DEOS oraſſem pela proſperidade nos ſucceſſos da paz, e da guerra. E como pois vos atreveis a obrigar aos voſſos ritos hum Circumciſo, como eu, que ſó adoro o DEOS de Abrahaõ, Iſaac, e de Jacob? Que poderá voſſo Dagon com ſeus Miniſtros furibundos á ſua viſta? Iſentai-me, vos peço, deſſes cultos: e quando tudo naõ baſte, cortai em mim huma vida, que naõ quero a troco de hum crime, que me prive da Innocencia.

Apenas ſoou nos ouvidos da Aſſembléa o DEOS de Abrahaõ, Iſaac, e Jacob, conhecendo logo, que eu era Hebreo, comprimíram-ſe de temor. Sirvo de aſſombro aos anciaõs, por me ouvirem diſcorrer n'huma idade juvenil com tanta certeza, e ajuſtamento ſobre os ſucceſſos paſſados do meſmo modo, que os ouvíram contar a ſeus Pais. Deſde entaõ principiei a fazer-me recommendavel, e acceito na graça de meus Senhores; talvez prometendo-ſe elles meſmos grande lucro, quando me vendeſſem no Egypto. Elles me animam, elles me conſolam, e a cada paſſo procuram deſterrar de mim a lembrança da patria, e a

 fau-

ſaudade de meu Pai, e Irmaõs com ideadas pinturas de huma terra, onde eu meſmo (diziam elles) daria por bem empregada a minha eſcravidaõ: mas em lugar de me recrearem todos eſtes empenhos de ſatisfaçaõ humana, ſó me alegrava entregando-me de todo á vontade de meu DEOS.

Já ſe deſcobriam da parte do Meiodia os agudos montes de Seir, cujos entrecortados penhaſcos quaſi ao vivo ſe aſſemelhavam aos Heveos gigantes, ſeus antigos habitadores; e como taes me perſuadia a cada paſſo moverem-ſe, e mudarem de figura. Atravéſſo as torrentes Beſor, e Egypto; entro na grande Regiaõ de Cedar, nome, que lhe proveio de hum filho de Iſmael, cuja innumeravel prole profeſſa huma vida feroz, ſagittaria, e errante; ſempre infeſta a peregrinos, e viſinhos por ſuas piratarias, ſegundo he delles alimento proprio o leite, e carne de camelo. Caminhavamos por eſtes ſitios deſhabitados, e eſtereis de vivente; mas repentino ſuſto ſe apodera do ánimo de meus Senhores, vendo que da meſma parte do Meiodia huma tropa deſtes ſagittarios á desfilada vinha em demanda de noſſos paſſos. Meus Senhores variam no conſelho,

lho, que seguiriam por nos salvarmos da barbara incursaõ. Como o caso nos apertasse a grande pressa, e sem resoluçaõ inutilmente o tempo se perdia, peço-lhes a meu cargo o successo; ao que cedem com facilidade, talvez imaginando, que em attençaõ aos meus poucos annos se livrariam de todo o insulto: mas já a este tempo a minha confiança estava posta no meu DEOS.

Em breve fomos alcançados dos vagabundos, os quaes ainda antes de chegarem a mim, como o primeiro, que me offereci aos tiros de sua barbaridade, já eu com as maõs erguidas implorava houvessem com nosco misericordia. A minha vista, e as minhas vozes os detem no seu intento, e os movem a me perguntarem quem sou? e donde venho? „ Eu „ sou (lhes respondo) hum vosso irmaõ por „ sangue, e Lei; Hebreo de naçaõ, circum„ cidado como vós outros; e em companhia de „ meus presentes Senhores vou seguindo o „ caminho de Canaan ao Egypto. Compade„ cei-vos pois de huns peregrinos, já fatiga„ dos de huma longa jornada, que sem fazer„ mos mal á alguem, esperâmos tambem que „ naõ o obreis com nosco, e nos trateis com

hu-

„ humanidade igual á voſſa origem. „ Nós, me tornam elles, nunca fomos adverſarios de noſſos irmãos: moſtrai-nos que o ſois, e vos deixaremos livre.

Logo que me proteſtáram eſta ſegurança; como eu ſoubeſſe os progreſſos originaes deſtes povos, cóbro ánimo, e aſſim fallo: Iſmael voſſo grande Pai, de quem vos chamais Iſmaelitas, foi hum filho de Abrahaõ, havido de Agar Egypcia, eſcrava de ſua mulher Sara. Motivos de ſucceſſaõ movêram a eſta Senhora a preſtar-lhe o ſeu conſenſo, para conceber do marido, julgando-ſe já infecunda por ſua muita idade. Com effeito Agar marita com Abrahaõ, e deſvanecida deſta felicidade começa de injuriar a Senhora, e a tratalla com menoſcabo. O beneficio, como por coſtume, tornou ingrata a eſta eſcrava: mas Sara, juſtamente queixoſa contra o ſeu orgulho, uſando com ella de aſpereza, a obriga a fugir de caſa para a ſolidaõ daquém da torrente Beſor entre Cadés, e Barad. Aqui junto de huma fonte ſe lamentava a triſte, quando o Senhor ſe compadece de ſua deſgraça, e hum Anjo envia a perguntar-lhe: „ Agar „ ſerva de Sara, donde vens, e para onde

te

„ te encaminhas? „ Ao que reſpondendo Agar com olhos naõ enxutos, que ella fugia da irada face de ſua Senhora, o Anjo lhe repete: „ Vai, Agar, humilha-te a tua Senhora; „ e tanto multiplicarei a tua geraçaõ, que „ ſerá innumeravel: Tu concebeſte; e tu pa- „ rirás hum filho, que ſe chamará Iſmael „ em memoria de attender o Senhor á tua „ afflicçaõ; elle ſerá hum homem feroz; ſeu „ braço ſe armará contra todos, e todos con- „ tra elle, e no paiz de ſeus Irmaõs levan- „ tará os ſeus tabernaculos. „ Diſſe o Anjo: Agar invoca o nome do Senhor, dá fé a que elle a attendêra, e á fonte chama por lembrança a *Pedra do que vive, e me vio*. Ella ſe reſtitue a ſua Senhora; ella ſe lhe humilha, e a ſeu tempo pare Iſmael. Quando já treze annos contava eſte filho, ordenou DEOS a Abrahaõ a Lei da Circumciſaõ em final diſtinctivo de ſua eterna Alliança: eſte Patriarca a executa em todos os maſculos de ſua caſa, e no meſmo Iſmael. Ao diante Sara concebe, e pare Iſaac: mas certo dia que ella vê entre ſi brincando os dous meninos, eis que o ſeu coraçaõ ſe enche de ſuſpeitas, e deſde logo naõ conſente, que Iſmael prefira

na

na herança a Iſaac. O Céo juſtifica eſta cauſa; Abrahaõ admoeſtado do Alto expelle de caſa a Agar com o filho, dá-lhe hum paõ, e hum odre com agua para refrigerio da ſêde e da fome. Eſta inconſolavel por ſua antepaſſada altivez começavá de peregrinar pelos deſertos de Berſabé. Aqui vê em pouco tempo conſumida a agua; e temendo pereceſſe á ſêde o triſte filho, o expõem á ſómbra de huma arvore; retira-ſe diſtante de lhe ouvir os ſeus gemidos; e já ſem valor de o ver acabar, dá-ſe toda ao pranto, e aos clamores. O Senhor ouve as innocentes vozes do filho, conforta a triſte Mãi, depara-lhe huma fonte: Agar ſatisfaz a ſêde, enche de novo o odre, peregrina pelo deſerto de Faran, onde creſce o filho, e ſe faz célebre no arco, e flexa, tendo recebido por eſpoſa a huma filha da terra do Egypto. Deſde entaõ a ſua prole ſe propagou de modo, que vós meſmos ſabeis, e a palavra do Senhor ſe eſtá cumprindo, ſegundo o próvam os voſſos coſtumes. Julgai agora, que ſe em nada vos menti ſobre a hiſtoria da voſſa origem; menos fingirei dizervos, que ſou oriundo por linha legítima do meſmo Abrahaõ, e Sara, aſſim como o foi delle

delle, e Agar o voſſo Iſmael: aſſim podeis crer, que ſou hum voſſo Irmaõ, e Conſanguineo. Naõ vos pene pois compadecer-vos das deſventuras de hum filho, que fiel eſcravo de ſeus Senhores, Innocente, e deſarmado procura a Regiaõ do Egypto.

Todavia as minhas vozes fizeram mais impreſſaõ no ánimo daquelles errantes para nos deixarem livres, do que a juſtiça, e as minhas lagrimas na conſideraçaõ dos que me vendêram. E quanto he certo, que quaſi ſempre nos chega o bem, donde menos ſe eſpera! Meus Senhores me rendem graças por ſalvallos do perigo, que allí corremos; e mais ſatisfeitos que nunca, mais me tratam como filho, do que como eſcravo: promettem-me empenhos ás minhas fortunas, favores ao merecimento, e recompenſas aos ſerviços.

Paſſado eſte ſucceſſo proſperamente caminhámos até Memfis, onde me conſolei de ver ainda alguns pequeninos reſtos de Religiaõ pura, que aqui Abrahaõ fundára em ſeus tempos, álem dos conhecimentos, e ſciencia dos Aſtros, em que tanto ſe eſmeram os Egyptanos. Os meus Senhores procuram ſatisfazer ás ſuas promeſſas, elegendo-me hum captiveiro,

no

no qual me déſſe eu meſmo os parabens da boa eſtrêa: e na verdade o achei excellente em poder do General de teus Exercitos, naõ ſó por ſua humanidade para comigo; mas tambem pela admiravel confiança, que de mim fez no governo de ſua caſa.

Aſſim vivi annos cumprindo deſvelado meus deveres, ſegundo o Senhor me ajudava: mas todas eſtas debeis conſolações, longe de me extinguirem a ſaudade dos meus, mais me avivavam as ſuas memorias. Paſſavam-ſe os dias; e eu ignorando a ſua ſorte, e os ſeus ſucceſſos, hum ſó momento naõ perdia, que naõ ſacrificaſſe a meu DEOS todas as minhas deſventuras, e felicidades; ſe felicidade póde chamar-ſe viver auſente de ſeu carinhoſo Pai hum filho, ainda neceſſitado de ſeus ſabios conſelhos: ao meſmo paſſo contemplava, o quanto perde aquelle, que voluntario o abandona, por ſobtrahir-ſe á devida obediencia, que a razaõ, e a natureza manda tributar-lhe.

Mas ai de mim! e que repentina deſgraça vem de novo a perturbar a minha dita! Em qual defeſo couto póde ſalvar-ſe das ſiladas hum Innocente? E a quantos acaſos ſemelhantes naõ eſtá ſujeito o Sceptro, ſe por acce-

celeradas vias orgulhoſas pune aquelle, em lugar do criminoſo? O meſmo uſo pacífico de minha eſcravidaõ ainda baſta para irritar contra mim a ſofrega ambiçaõ da Inveja. Ella me tece hum crime, e m'o cumula; eu ſou accuſado; ſoffro, e callo minha natural defeſa á viſta de hum apocryfo documento, que me convence. Eu quero antes padecer ſó, que conſentir por mim hum padecente; e como fraco ſem forças contra o injuſto poder, o falſo zelo de punir o crime, e deſaggravar a Lei me entrega ás algemas, e ſou mettido em hum carcere. Naõ ſêi pintar-te a minha afflicçaõ de viver encarcerado, como delinquente ſem dúvida; nem tam pouco a conformidade no meu tormento; julga tu meſmo de motivos oppoſtos o que poderia produzir-ſe. Aqui as minhas conſiderações, e as minhas lagrimas ſobem ao ultimo ponto do ſentimento; ellas eram huma amargura, que quotidianamente bebia, como de aurea taça ſaboroſiſſimo licor: allí eſte doloroſo ſacrificio de minha Innocencia me fazia lembrar, que dos perſeguidos he o futuro Reino de DEOS.

Sinco vezes o Sol deſcêra já de hum Pólo a outro Pólo, e tantas outras voltára; eis hum

dia,

dia, em que dous Eunucos teus sahíram deste carcere: continuada serie de visões se representa a meus olhos, humas após outras. Eu vejo, ó Grande Rei, eu vejo ao Oriente por obra do Alto Espírito formar-se de huma gotta de purissimo sangue, que do coraçaõ cahíra, hum Menino em o seio de huma desposada Virgem: eu o vejo a pouco reclinado em hum presepio com pobreza summa entre dous brutos, que na Estaçaõ da neve, e gelo bafejando agasalhavam este sitio desabrido: logo avisados Pastores partem do campo a adorallo, mil louvores alternam de alegres rusticos instrumentos do adufe, e do tambor, da gaita, e sanfonina. Correm lá de longe, guiados d'huma nova estrella, tres poderosos Reis a offertar-lhe ouro, myrrha, e incenso, como a Monarca, como a homem, e como a DEOS, depois que circumciso fora conforme a Lei. Daqui passo a ver hum severo Juiz de Tribunal; ante elle Innocentes a centos arrancados por força dos inermes braços de tristes, e lacrimosas mãis, violentas espectadoras de algozes furibundos, que com affiados ferros lhes cortavam as doces vidas. Torna-se-me a representar a Virgem montada em hum jumentinho; e aguar-

e aguardada do Anciaõ seu casto Esposo, em seus braços traz aquelle Infante; vai trilhando o mesmo caminho, que eu trouxe ao Egypto: e quando apenas entrava na Cidade, de repente todos os Idolos de seus Templos cahem por terra. Alli depois de algum descanso, a Virgem se retira para o Oriente, onde já adulto o Menino, qual Mestre soberano o vejo, ensinando pelas Synagogas, e n'hum Templo magestoso de Salem, sobre o mesmo lugar do Sacrificio de Abrahaõ. Aqui annuncía o Reino de DEOS por toda a Canaan: aqui abole a antiga Lei com todos os seus ritos, e sobstabelece á Circumcisaõ a infusaõ de agua viva pela cabeça no rio Jordaõ: aqui ás turbas infinitas, após elle caminhando pelos campos, e lugares, por sua virtude, e bençaõ multiplica o paõ a sobejo para refeiçaõ das gentes fatigadas. E depois de curar cegos, coxos, e paralyticos; depois de resuscitar mortos com o tacto, e com a palavra, logo o vejo entre retumbantes córos de meninos, entre flores, e palmas, entre ramos, e capas, que despergidas tapetavam as estradas, entrar triunfante por Salem, pousar em hum Cenaculo. Aqui lava os pés de Convidados á sua Cêa: aqui se sacramenta no Paõ

no Paõ, e Vinho de ſua Meſa, que convertidos por virtude de ſua palavra poderoſa em o ſeu Corpo, e Sangue Precioſo para todas as idades, á memoria chamam o myſterioſo Paõ, e Vinho de Melquiſedech. Daqui parte a hum ermo monte de ſeu coſtume com os Convidados, no qual dormindo eſtes, ſó elle orava entre ſuores de copioſo Sangue, que regava a terra; e a confortallo hum Anjo radiante lhe miniſtra hum Caliz. Deſce do monte; e já nos horrores da eſcura noite hum falſario, que o vendêra, ſeguido de armadas eſcoltas, o beija na face: entaõ o prendem, o levam de tropel ante Miniſtros furioſos; accuſam-no, e condemnam-no a morrer com infamia entre dous malfeitores em huma Cruz, de cujo Altar, e Cruento Sacrificio figura fora verdadeira o de Iſaac. Finalmente eu o vejo eſpirar; ſer levado a hum ſepulcro entalhado de novo em dura penha; deſcer elle meſmo a hum lugar eſcuro, e tenebroſo, onde de muitos ſeculos eſperavam ſua vinda os antigos Patriarcas, e Juſtos; reſuſcitar elle meſmo por ſua propria virtude; apparecer impaſſivel aos que o ſeguíram em vida; confortallos; e á ſua viſta, e da meſma Virgem entre nuvens reſplendecentes eu o vejo ſubir triunfante

fante, e glorioſo aos Céos: Aqui deixa o terrivel medonho imperio da morte jazendo para ſempre no ſilencio, como aſſignalado eſpolio de ſeus triunfos: d'allí ſonoroſos córos de Eſpiritos Celeſtes, e deſſes Bemaventurados, que acabam de ſeus carceres pavoroſos, de torno o ſeguem. E ainda a huma viſta das Eternas moradas exultando em jubilos vam dizendo: Levantai, ó Principes as voſſas portas; levantai-vos, ó Portas eternas, e entrará o Rei da Gloria, o Senhor das virtudes, o meſmo Rei da Gloria. Emfim elle repouſa á Direita de DEOS, que o conſtitue Eterno Juiz dos Vivos, e Mortos; e a cujo cultò inceſſante, e interminavel toda aquella ditoſa comitiva nas maõs ſuſtenta com Religiaõ Celeſte Cytharas de uniſona alegria, e de paixões acordes com a razaõ; e ſuſtenta redomas de ouro perfumoſas, ſymbolizadas nas preces dos Fieis ſobre a terra, por quem as offerecem ao Todo-Eterno.

Logo que acabáram as viſões, oh que naõ ſei como entre convulſivos ſuores de emoções internas, naſcidas de gozos, que via, e de ſentimentos, que experimentava, naõ cahi morto por terra! Eu fico huma verdadeira eſtatua da conſternaçaõ, e do ſilencio, ſem ſaber parte

de

de mim: o carcere Throno me parece, carcere o Throno. Meus eſtremecentes membros á medida de meu coraçaõ accelerado, e palpitante ora me rendem de todo á morte, ora me tornam á vida, eu naõ ſei repetir mais, que eſtas interrompidas vozes: Ai de mim! Grande DEOS; que encontrada ſerie de ſucceſſos myſterioſos acabam de ver meus olhos? Que quereraõ dizer-me? ... E que ſerá feito de meu Pai, e Irmaõs? Vós, que me creaſtes, e conheceis a minha Innocencia, perdoai aos que me perſeguem; e em voſſas maõs recebei o meu eſpirito.

Ainda bem naõ acabára as minhas ſúpplicas, quando huma formoſiſſima Donzella mais tranſparente, que o cryſtal, ſe offerece á minha viſta; e com riſonho ſemblante, muitas vezes ainda mais grato, que a viçoſa campina reveſtida de matizadas flores a milhares na mais freſca Primavera, ou que o eſtrellado Firmamento em a noite mais ſerena, me diz: „ Joſé, ditoſo filho do abençoado Iſrael, nada „ te aſſuſtem as Viſões, que ſe te repreſen„ táram; ellas ſam huma realidade, a qual, „ ſendo tu della a figura, ha de ſucceder nos vin„ douros ſeculos. Todos eſſes caſos lamentaveis,

e glo-

„ e glorioſos ſam os que ſe aguardam para o
„ Promettido a voſſos Pais, quando baixar do
„ ſeio do Eterno Padre ao ventre puriſſimo
„ de huma Virgem, afim de remir o Mun-
„ do, e reſgatallo do peſado infame jugo da
„ morte, e do peccado da humana origem:
„ Naõ te penem pois os teus infortunios, ima-
„ gens daquelles ſucceſſos. Depreſſa ſahirás
„ do carcere victorioſo de todas as deſventu-
„ ras, para ſeres o Salvador dos teus, e eſtra-
„ nhos: a iſto ſahiſte do ſeio de teu Pai Iſ-
„ rael, e vendido como eſcravo para o Egyp-
„ to. Viſte ſacrificados os Innocentes, e a
„ Innocencia; e depois de triunfante voltar
„ eſta a quem a enviou: iſto meſmo te ſucce-
„ derá, como ſalvares os povos da oppreſſaõ
„ da fome na patria alheia, e morto voltares
„ ao ſeio de Abrahaõ a eſperar com todos os
„ Juſtos da Antiga Lei o ſuſpirado Prometti-
„ do. Nada mais te deſcubro: o teu fervoro-
„ ſo amor para com DEOS, e o zelo de ſua
„ cauſa te ſacrificou tua Innocencia, como
„ victima do mais agradavel cheiro, para ſervir
„ de exemplar aos que a deſhonram por ſuas
„ iniquidades. E ſabe que muitos Joſés viráõ
„ para o futuro Principes, e naõ Principes,

„ ricos, pobres, ſabios, ignorantes, e de to-
„ da a claſſe, que experimentando trabalhos,
„ e infortunios, calúmnias, e perſeguições na
„ Innocencia pela juſtiça de ſuas obras, pela
„ ſabedoria de ſeus conſelhos, pelo zelo, e
„ amor de proprios, e eſtranhos, pela inte-
„ gridade de ſuas vocações, e pela fidelidade
„ de ſeus deveres, triunfaráõ glorioſamente em
„ vida, e álem da morte ſegundo os mereci-
„ mentos de cada hum: pois que boa virtude
„ ha naõ perſeguida, e ſem trabalhos? Emfim
„ eu ſou a Innocencia; ſegue, como até ago-
„ ra, fiel meus paſſos, e nunca me abando-
„ nes de teu coraçaõ. „

Diſſe: e de repente deſapparecendo por entre nuvens luminoſas, todo o ambiente ficou tranſcendendo em odor a quantas fragrancias diſtillam os Cedros do Libano, e os precioſos balſamos, e incenſos da Arabia. Rendo graças a meu Creador por tam extremoſas conſolações: cada infortunio paſſado me parece hum triunfo. Tudo ſe cumpre, como o prognoſticára a Innocencia: ſonhas, ſou chamado do carcere á tua preſença; explico os teus ſonhos; mandas-me em triunfo pelas ruas de Menfis; collocas-me a teu lado por Miniſtro

de

de teu povo, e na authoridade segundo á tua Peſſoa: eiſ-aqui todas as minhas glorioſas deſventuras.

Fim do Canto Quarto.

CANTO V.

ARGUMENTO.

O Heróe explica ao Rei a Sciencia do futuro, e a de governar Povos: Diversas sabedorias: Mais obrigado he o Principe a professar a Sciencia do futuro: Como supprirá a este defeito: Ella reflecte na Religiaõ, e Justiça bem desempenhadas: Para Religiaõ no culto interno, e externo para com DEOS: Nenhum Racional póde eximir-se: Religiaõ Natural, e Revelada: Transportes de huma alma dominada da Religiaõ, e seus effeitos maravilhosos: Por ella se liga o Céo com a Terra: O Principe está obrigado a vigiar sobre a sua observancia, e a promovella: Por ella he allumiado nos deveres da justiça: O Principe representa o Todo-poderoso, e seus Attributos na Terra.

A su-

A Sublime ultima empreza, ſobre a qual me ordenaſte fallaſſe, era mais propria de tua Peſſoa, e Authoridade, como coſtumado que eſtás ao Throno, preſidindo com tanta ſabedoria a huns povos, a quem fazes toda a felicidade na terra. Mas condeſcendente á nobre indole, que te anima, cumprirei teu preceito generoſo, confiando em DEOS me dará forças bem á medida da grandeza do aſſumpto. Pedes-me, ó Rei, como em poucos annos adquiri a grande Sciencia do futuro, e a de governar povos? Quanto áquella, eu te revelarei o ſegredo; quanto á outra, bem que nunca tive imperio, ſó te moſtrarei o verdadeiro eſpirito de hum feliz Governo.

Ninguem ha incapaz da Sciencia do futuro, como cada hum conheça o principio, e fim de ſua creaçaõ, e a DEOS refira todas as ſuas acções. Hum coraçaõ ſimples; huma humiliaçaõ de dentro, e de fóra de nós meſmos para com o Creador; huma abnegaçaõ de toda a mundana glória; hum unico, e tudo eſperar no Author ſuprêmo, nada nas fragilidades terrenas; huma gratidaõ perpétua e prompta aos ſeus favores; emfim hum coraçaõ inno-

cente,

cente, eiſ-aqui todo o ſegredo da Sciencia do futuro; eſte o caracter, que a conſtitue; eſtes os meios para alcançalla. E como he toda do Céo, já mais deſce ao coraçaõ fincado na terra, achacado de caprichos, e paixões carnaes, odioſas áquelle nobre, e ſublime Ente; ſim ao DEOS, que nos vivifica. Tu viſte a verdade deſtas maximas pela antecedente narraçaõ de meus maiores. Huns ſimples homens, mas inimitaveis pela obediencia, e pela Fé, ſem mais luzes que as da próvida Natureza para ſe humilharem ao Creador, conſeguem o conhecimento do preſente, e futuro; a todos participa o Senhor os ſeus Oraculos, e lhes revela, quanto he neceſſario ſaibam; e iſto por hum dom particular de ſua Infinita Sabedoria, concedido ao coraçaõ innocente, e que o teme. A Noé deſcobre-ſe hum Diluvio univerſal á terra, o como, o porque, e quando. Abrahaõ, ſobre inſtruir os Caldeos no conhecimento dos Aſtros, ſabe que de ſua mulher eſteril, e infecunda ha de ter hum filho de bençaõ, cuja deſcendencia poſſuirá a Terra Promettida. Iſaac, e Jacob conhecem os ſucceſſos das idades futuras, e os dizem; e ainda quando DEOS lhes naõ moſtraſſe eſtas revelações

lações sensíveis, sempre lhes concederia o saberem prevenir o futuro, segundo o esperassem pelo passado, e presente: ou ainda alheios de todo o humano soccorro, o mesmo DEOS seria a sua luz interior em tudo, quanto obrassem.

Esta he a sabedoria, estes os sabios da primeira ordem, os quaes acertam em toda a palavra, e em toda a obra: mas naõ verás isto nos sabios, ou Sciencia da segunda ordem; pois fundada em amor proprio, e desejo criminoso, ella está sujeita ás fatalidades da façanhosa empreza de Babel: tu o ouviste. Hum chefe orgulhoso com seus atrevidos sectarios principiam a Torre; e como se o vento do Septentriaõ arrebatasse a hum lugar as fluidas arêas d' Arabia, e o do Meiodia as volvesse a outro; a arrogancia os confunde no que obram; a mesma confusaõ os dissipa, e separa de hum intento, que julgavam por tam certo. O despresivel effeito assemelhou-se áquella entumecida causa; nem a Sciencia terrena poderia desunir-se da ignorancia: ella próva a vil extravagancia dos homens, errantes de hum DEOS, dados á celebridade, e culto de seus nomes.

Os

Os ariolos, e advinhos, esses, que procuram a Sabedoria nas magias, e fortilegios, poderiam acaso equivocar-se com os sabios da primeira ordem, se ignorassemos, que as suas revelações ou sam effeitos de huma Religiaõ supersticiosa, ou producções daquelle Espirito orgulhoso, precipitado da Glória nos abysmos. Mas elles nem apenas se devem comparar com os Sabios da segunda ordem: por agigantado que seja o seu esforço, padece a fraqueza de ignorar o seu mesmo fim, a pezar de toda a sua esperança, e apparente realidade. Absolutamente naõ sam nada; a sua sciencia he tenebrosa, como influida pelo Principe da escuridaõ, he nenhuma a sua luz.

Asseguro-te, ó Rei, que o coraçaõ innocente he o unico Sabio: elle se assemelha ao seu DEOS; a sua Sabedoria naõ falha; obra com DEOS, e DEOS com elle: emfim a força da Sabedoria exprime-se pela da Innocencia. O seu primitivo estado sim se perdeo no Paraiso pela desobediencia do primeiro homem; mas elle se recupera pela virtude da humiliaçaõ, e do temor. He difficultoso, e raro; mas nunca invencivel a quem o procura com dignaçaõ. Ordena aos teus Sabios, convençam

appro-

approvadamente, que toda a Sabedoria naõ he de DEOS, e que elle naõ a concede ſó aos limpos do coraçaõ. E qual ſe atreveria a negallo? Quem naõ ignora hum Ente Arbitro ſupremo do Mundo, decididamente ſabe, que tudo deve ceder á ſua Glória; e que o racional, a Creatura mais nobre de quantas ha ſobre a terra, eſtá preſo a huma Lei primitiva, emanada de ſua propria natureza, e intelligencia, para cooperar a eſſa glória com ſobmiſſaõ, e fidelidade: e logo que aſſim o faz, o Pai das luzes lhe accreſcenta ao lume natural o ſobrenatural, qual he o da Sciencia do futuro, ou de o prevenir ſabiamente.

Mas ſe ha homens de maior dever, para ſe occuparem com todas as forças neſta Sciencia, ſam os da tua Jerarquia. O Principe dotado de hum Poder do Alto, ſegundo a vontade da Providencia Summa, que o conſtituio para dirigir povos a huma felicidade temporal, e áquella que durará para ſempre, acaſo conſeguirá ſem ella os dous fins? Poderá elle participar a ſeus ſubditos o ſuave producto de hum Governo feliz, ignorando os meios de o achar ſem difficuldade? Embora tenha elle intenções rectas, deſejos ardentes de felicidade

cidade para seus vassallos, ánimo desimpedido para procurar-lh'a, se elle antes naõ se actua, e confirma no caracter desta Sciencia, já mais conseguirá a de governar felizmente os seus povos. A ignorancia o deterá perplexo para a resoluçaõ; o temor de irritar os infelices subditos, a benefício de sua propria conservaçaõ em o Throno, lhe obscurará o entendimento; quando muito huma vontade caprichosa fundará o direito de suas Leis; e ás suas deliberações se tornaráõ surdos, e quêdos os desejos de acertar. O' grande necessidade desta Sabedoria no Principe! O' tanto mais vantajosa, quanta a differença delle ao vassallo!

Se hum meio lhe descobre o Poder, e Authoridade, para supprir o defeito, quasi pende da mesma necessidade. Elle talvez acharia hum Confidente illustrado na arte de governar, e em cujo sublime genio depositasse o seu amor para com os povos, a Justiça, e a Recompensa: mas naõ he assim, que só a luz nos mostra os objectos; e que sem ella, ainda naõ sendo cégos, os naõ vemos? Como poderá divisallo o Principe por entre hum confuso nevoeiro de candidatos, que se lhe apresentam, se lhe faltarem luzes, para distinguillo?

lo? Levar-se-ha do conselho de Aulicos, sempre promptos, sempre determinados a conquistar-lhe o coraçaõ pela lisonja; suggerindo-lhe sujeitos com merecimentos fingidos para hum Emprego, donde logo entram de perceber á conta de seu indulgente valimento o bem esperançado lucro de futuros interesses? Virá por estes principios iniquos, e desordenados a innocente, e candida felicidade aos Estados? Dize, que a constituiçaõ do Mundo he a confusaõ; todo elle a imagem da desordem, e que só o dom de Sciencia sobrenatural póde regulallo segundo elle precisa: mas porque naõ dirás, que toda a confusaõ, e desordem só succede no mundo racional? Acaso naõ observâmos nos Astros, e Elementos o mais bello dictame da boa ordem, com a qual obedientes á primeira Lei do Creador inalteraveis regulam os tempos, e as estações, a constituiçaõ, e producçaõ de todas as cousas? A sua excellente harmonia em comparaçaõ dos Estados he a mesma, que os Principes da terra, quaes Astros intelligentes, e as ordens dos Cidadaõs, quaes elementos necessarios, obedientes á vontade do Supremo Arbitro, e ás santissimas Leis da Natureza em culto de seu Author, devem

vem mutuamente procurar, para chegarem á felicidade!

O' mil vezes fabio o Principe fiel, e temente ao Creador! As fuas Leis ferão de eterno Conſelho á face do Céo, e Terra: e ainda no deſcanço verá, os que deve unir a ſeu lado, para o ajudarem nas fadigas do Governo. O' bemaventurados povos ſob o imperio de ſemelhante Principe! A ſua felicidade ſerá perpétua, e ſolida; e quando o Eſpirito invejoſo ouſe turbar-lhes a ſua paz, ou quando orgulhoſos, e ufanos do bem, que poſſuem ſem o devido reconhecimento, o venham a perder, eſte Principe ſaberá ſalvallos da calamidade, applicando o remedio por huma parte, e pacificando por outra a hum DEOS irritado com juſtiça contra a ingratidaõ.

Eſtes deveres interiores do Principe a reſpeito do Rei Supremo, facilitados por aquella Sabedoria, paſſam igualmente a regular, os que ſam exteriores, e pertencem ao bom Governo dos povos, e ſua felicidade. Elles ſam Religiaõ, e Juſtiça: aquella ſem a Juſtiça he morta; eſta ſem a Religiaõ perde todo o merecimento. A felicidade reſulta dos dous deveres: no modo de os prevenir conſiſte o deſempenho,

neſ-

neſte a felicidade: e como ella coopere á glória do Ente Infinito, elle ajudará a fraca humanidade, que por obra, e deſejos lh' a procura fiel, e ſobmiſſa.

Mas que he Religiaõ para com DEOS? Por ventura algum apparato extravagante, que illuda os povos, de cuja ignorancia ſe aproveitem os Sabios do Mundo para o fim de ſeus humanos intereſſes? Por ventura algumas ceremonias ſuperſticioſas, e reprovadas, nas quaes nenhum quinhaõ tem a Innocencia, e todo a mentira? Ah, meu Rei, a Religiaõ, de que fallo, he toda Santa, e deve imitar aquella, que no Empyreo tributam ao Creador os Angelicos Eſpiritos. Adorar a elle ſó em reconhecimento de ſeu Soberano Dominio; amallo com amor de benevolencia, procurando que todas as creaturas ſirvam, e preſtem á ſua glória; e com amor de complacencia por inceſſantes deſejos de o poſſuir, como unico bem, e unica felicidade: ſobmettermo-nos á ſua vontade quer na fortuna, quer na deſgraça; lembrando-nos, que eſta ou ſerve para punir o noſſo coraçaõ, quando criminoſo, ou para realçar o noſſo merecimento pela virtude da paciencia, quando innocentes; e que aquella naõ faz mais,

is, que deſpertar em nós hum eſpírito de gratidaõ aos ſeus beneficios, e perſuadir-nos a convertella em hum uſo agradavel a ſeus olhos: eiſ-aqui em ſumma o culto interno, ou a Religiaõ da alma. Ella he iſſeparavel do externo, comprehendido nos ritos, ceremonias, e ſacrificios, ou inſpirados pela Natureza no coraçaõ do homem, e eſtabelecidos pela Piedade de cada hum, bem como as Offerendas, e Primicias do Juſto Abel; ou determinados pelo meſmo DEOS, tal como a Circumciſaõ. Tu me ouviſte, que o primeiro, que recebeo eſta Lei de Religiaõ poſitiva, e externo culto foi Abrahaõ: mas talvez naõ ſabes, que deſta meſma Religiaõ, e homenagens, inſignificantes a reſpeito da Mageſtade de hum DEOS Infinito, nenhum util lhe reſulta; para ſer feliz: a ſua felicidade he independente; elle meſmo independente em tudo, como convem a hum DEOS. Todavia elle ama o homem, cuja fraqueza, e ignorancia ſó elle conhece em gráo perfeito; por tanto ou lhe inſpira, ou lhe enſina o modo de agradecer-lhe o amor, que nos tem; e faz, que a ſua Infinita Juſtiça requeira de nós naõ ſó o reconhecimento interno, que já diſſe; mas

tam-

tambem o expreſſo, qual de neceſſidade cumpre a creaturas dependentes, como ſomos. Do meſmo modo, que nem as couſas do Mundo podem eſcapar ao noſſo uſo, nem os brutos evitar o noſſo imperio; ſemelhantemente nós naõ podêmos ſobtrahir-nos ao Dominio deſte DEOS. Se foſſemos immortaes na terra, ainda acaſo ſe nos relevaria o eſquecimento da Eternidade: mas convencidos de que todos os dias acabâmos, ſempre nos ſerá impoſſivel naõ formarmos a juſta idéa de hum Julgador de noſſas obras, que impéra com poder abſoluto ſobre noſſos individuos, eſtado, e exiſtencia. Diga livre o eſcravo a ſeu Senhor: Logo que tu cedas a outro o dominio, que ſobre mim tens, já naõ ſerei obrigado a obedecer-te, como a meu ſenhor. Diga a ſeu Principe o vaſſallo: Em quanto eu eſtiver no teu imperio, obſervarei as tuas Leis; mas logo que eu paſſe a outro Reino, naõ ſerei mais obrigado á ſua obſervancia. Porém o homem em todo o eſtado, e condiçaõ, em qualquer paiz, ou Reino, aqui, e allí já mais poderá dizer com liberdade, e impunivel a ſeu Creador: Vós me creaſtes neſte monte; e com tanto, que eu deſça áquelle valle, e ahi ſique para ſempre,

naõ

naõ ſerei mais obrigado a reconhecer-vos por meu Creador : a meu beneplacito uſarei da vida , e liberdade , que huma vez me déſtes : no monte as voſſas Leis me dominavam por juſtiça ; mas neſte valle me dominará o meu alvedrio .

E ſería feliz o homem , ſe aſſim penſaſſe ? Ah ! tam bom he DEOS , que em toda a parte , e em tudo lhe manifeſta o impoſſivel . Tu mortal primeiro , cujo crime tambem primeiro da deſobediencia confundio nas trevas a glória doſ innocentes dias : Tu , que propagaſte o teu delicto , quando ſubito a hum lado de teu coraçaõ iſſeparavel viſte o temor da condigna pena ; a outro a confiança n' hum DEOS de toda a juſtiça ; a eſte a miſericordia , áquelle a ira : Tu , que logo ſentiſte eſtimulos indeleveis , com que a Natureza , e Preceito revelado te ſujeitou a hum culto de amor , e de tributo , moſtra a eſſes homens inſenſatos de vontade , que nenhuma iſençaõ fundada , ou apparente póde desliallos do Arbitro Supremo , quer clemente , quer inexoravel . Dicta ao livre , e ſolto com teus ſucceſſos lacrimoſos , que ou no valle onde perſiſte , ou no monte onde naſceo , a convicçaõ da natureza

tureza, e consciencia propria cem mil vezes lhe dirá ao coraçaõ: Deves o ser ao teu Creador; tu es creatura sua; onde quer que estejas, estás no Mundo, sobre o qual só elle tem todo o supremo dominio: Elle te formou do que nunca foi, o que es; elle te insuflou vida, e alma, e por esta insuflaçaõ se tornou o teu delicioso principio, para ser o teu mesmo delicioso fim; e se conheces, que has de acabar, porque naõ quererás tornar ao teu principio? Deves-lhe hum tributo impreterivel de reconhecimento interior, e expresso; seja dictado por tua piedade, seja proferido pelo mesmo DEOS: estejas, onde estiveres, sejas de que naçaõ fores, tu naõ podes eximir-te ou de sua ira, ou de sua bondade; tu naõ podes dizer: Aqui estou seguro; DEOS naõ virá ter comigo; este rochedo, que me esconde de sua terrivel face, me servirá de refúgio, e escudo. Faze-lhe ouvir a consciencia cem mil vezes assim dizer-lhe ao coraçaõ: O Summo Bem, aquella perfeiçaõ de gosto interminavel, por que suspiras, e por que te cansas a todo o momento, he a gloriosa posse do teu Creador. Emfim faze-lhe ouvir pelos sentidos, e no silencio estas vozes do Senhor: Em to-

da a parte fou o teu DEOS, nem tens outro; e fabe que fe te dotei de livre alvedrio, foi para mereceres de mim por tuas obras, affim como por ellas procuras merecer dos homens; fem elle naõ eram nada os teus defejos pela minha Glória: e fe com elle podes proferir temerario, que o converterás no uſo, que quizeres; adverte, ó louco, e contempla, que nunca poderás dizer: Eu vivirei o tempo que for minha vontade; eu terei maõ nos infortunios, e defgraças; eu retardarei os pezados annos, e a velhice; eu tornarei de branco em preto hum cabello da minha cabeça; em fim eu fubirei álem da morte a gozar das delicias para fempre.

Ah! eu enlouqueço de prazer por meu DEOS. Hum generoſo amor, e devido a elle me arrebata: todos os preceitos de Religiaõ Natural, todos os da Divina poſitiva ligam os meus deveres á fua fuprema Vontade, e exigem todo o meu reconhecimento. Eu naõ poſſo defejar couſa, que mais queira, do que poſſuillo por toda a eternidade: Hum terno, e inextinguivel fogo arde em minha alma, e a reſolve em rios de fuavidade: a hum meſmo tempo eu vivo, eu morro; e affim

mor-

morrendo a cada momento recobro huma vida melhor, mais grata muitas, e muitas vezes, que quanto ha capaz de trasbordar as medidas da fatisfaçaõ humana abaixo do Céo fobre a terra. Eu ouço no meu coraçaõ huma voz dizer-me: Eleva-te ao teu Senhor; elle he o unico centro de todas as tuas delícias: deixa, deixa toda eſſa montuoſa lodenta maſſa de complacencias terrenas, e imperfeitas, que te fobr'opprimem os vôos, e te fazem indigno da tua original eſſencia lá do Reino da claridade. Elle me faz diviſar-te ainda por entre as intactas ſombras do futuro a ti, ó Grande Profeta, que has de reinar na Caſa de Jacob: Sim eu te diviſo abſorto, ou quando ao melifluo ſom de tua harpa fazes retinir as paredes de teu Palacio a harmonioſa conſonancia de teus Hymnos, ſublimando os glorioſos triunfos do Senhor ſobre teus inimigos; ou quando ao ruidoſo eſtrondo de lagrimas pezaroſas pelos crimes de teu povo, e teus meſmos crimes, unes o celicio, e a penitencia; te incorporas com teus vaſſallos, e te fazes parcial nas calamidades, que os afflijam, eſcolhendo tu meſmo hum flagello nada indulgente ao Sceptro mageſtoſo, nada ao mais humil-

de cajado. Teu coraçaõ diviſo em DEOS, e o Senhor em teu coraçaõ erudindo os Reinantes do Mundo, para o merecerem magnífico, e favoravel por obras, e deſejos; para o applacarem terrivel, e irado por huma Religiaõ inflammada na virtude, e ſantidade.

Eu me ſinto tranſportado, ó Rei; a cada inſtante pareço, que ſó te deixo; que te ſuſpendo de minha narraçaõ, quando me converto ás virtudes inherentes ao Throno dos Reis, e me volto nas minhas ditas para o Senhor DEOS. Devo-te o diſtinguires-me com tanta liberalidade; mas primeiro a elle devo o dom de Sabedoria, pela qual achei graça em ti, e o dom de docilidade, com que me ouviſte: ambos me animam a dizer-te, que eſta meſma Religiaõ influe a felicidade nos Eſtados, e Governos: ella ſerá tanto mais vantajoſa, quanto mais ſe unir áquella hum abſoluto reconhecimento do Creador. O Principe obrigado de ſeu Dominio, e Authoridade a procurar eſte bem para ſeus vaſſallos, já mais o conſegue, ſe faltar, ou conſentir ſe falte aos ſagrados deveres da Religiaõ. O meſmo direito, que elle em gráo primeiro tem ao amor, e obediencia dos povos, como ſeus vaſſallos,

o tem

o tem DEOS em ſuperior ao reconhecimento, que o Principe, e os Vaſſallos devem á ſua Divindade, como ſuas creaturas. Quanto mais hum Principe ſe conſidera authorizado; tanto mais deve deſempenhar o poder, que por ſorte, ou eſcolha recebeo do Céo, ſuſtentando em ſeus Eſtados, por mais furor, e deſordem, que ſe lhe opponha, o Religioſo Culto devido a DEOS. Aquelle Miniſtro, em quem delegaſſes huma porçaõ de teu Poder no governo dos povos, naõ eſtaria ſempre ligado, em quanto lh' o permittiſſes, a exercella ſegundo tuas intenções? E ſe elle naõ a deſempenhar, como eſperaſte a princípio, acaſo naõ o privarás da glória de teu delegado, como de ſua propria vida, ſe a tanto ſe extender o merecimento de ſeu deſcuido? O Author da Natureza ama a boa ordem de todas as couſas, por que elle he a meſma perfeiçaõ da boa ordem. A ſua Providencia revelou a meus Pais, que de ſua eſtirpe procederiam os Reis da terra; que do Nilo até ao Libano dominariam a todos os povos para os fins de ſua felicidade, e glória de DEOS. Eſta Providencia, que por hum dom gratuito foi expreſſa a Abrahaõ, Iſaac, e Jacob, e que manifeſta ha de obrar á face

ce da terra, he quem occulta te conſtituio a ti, e aos teus ſemelhantes neſſe lugar de Poder, e Mageſtade para os meſmos fins. Tu, como os outros, és obrigado a procurallos: e logo que o naõ fizeres, a todo o momento a ſanta Providencia te privará aſſim do Throno, como da vida a ſeu grado.

Mas de que modo vigiará o Principe ſobre a pura obſervancia da Religiaõ? O' aſſumpto melindroſo a ſeus cuidados! Salve-ſe ao menos em comprehender, que o intereſſe, e ambiçaõ, que de ordinario corrompe as acções dos homens as mais illibadas, e innocentes, quaſi de commum perverte as regras mais ſantas da Religiaõ; a cuja immune ſombra huma indúſtria authorizada introduz na necedade dos povos, e ſua facil credulidade uſos, e ſentimentos ſuperſticioſos, a fim de os ſobmetter á dura eſcravidaõ de ſeus caprichos. Se naõ ſe liſongeaſſem as inclinações dos Principes, e a cega paixaõ dos povos; ſe aquelles naõ deixaſſem abordar-ſe da adulaçaõ, e ſobre eſtes derramaſſem luzes de deſabuſada intelligencia, talvez ainda hoje eſtaria em pé o culto a hum ſó DEOS: talvez em Babylonia naõ foſſe diviniſado o filho de Nemrod, e ſe idolatraſ-

latraſſe a huma ſua eſtatua: talvez em Heliopole naõ ſe tributaſſem honras divinas ao Sol, como a DEOS, que influe a felicidade dos homens. Huma deſmedida ambiçaõ dos Sacerdotes, e Adevinhos os ſolta contra o que a meſtra Natureza lhes enſina: elles diffundem o terror de ſeus oraculos pela puſillanimidade dos povos; e elles ſam os que em nada participam de ſeus terrores, por conhecerem, que meramente da ſediçaõ, e deſordem de ſeus corações naſcem os oraculos, que elles vertem a ſeu ſabor em tempo, e occaſiaõ.

Quantos Ariolos, ó Rei, naõ conſentes tu em teus Eſtados a titulo de revelarem os ſegredos de mudas Divindades? Seraõ elles por ventura capazes de revelar a vontade do DEOS dos Deoſes? Mas quando a cega preoccupaçaõ naõ arraſtaſſe os povos a conſultallos ſobre meros ſonhos; quando de ſeus iniquos ſacrificios, e ceremonias naõ lhes reſultaſſe intereſſe; os ſeus oraculos ſe callariam; e elles meſmos ſe exconjurariam de vergonha, por ſe occuparem n' hum exercicio de Sabedoria falſa, que nada merecia por ſeu trabalho.

Os Oraculos de DEOS verdadeiro fallam claro, e a todos: mas como, e de que modo?

Eu

Eu naõ conheço outros homens, a quem DEOS revelaſſe os ſeus Divinos arcanos, e myſterioſos futuros, ſe naõ os meus maiores: ſó os meus nacionaes tem percebido o benefício das ſenſiveis revelações. Os mais povos, deſcendentes dos filhos delirantes do amaldiçoado Canaan, ſó as podem ouvir pelas mudas vozes da ſábia Natureza, que a todo o idolo manda negar o religioſo culto, devido unicamente ao Divino Author. Ellas exprimem pelo Sol, Aſtros, e Elementos: Nós ſomos humas Creaturas ſem intelligencia; ſe o calor, ſe as regulações dos tempos, e Eſtações, ſe as producções das plantas ſam huns meros effeitos de noſſa virtual eſſencia; todavia nada ſomos, ſem a vontade do Creador: ſe hoje exiſtimos, he em quanto elle o permitte: e ſe nos rendeis os voſſos cultos, a peſar noſſo, e com deſcredito da razaõ o fazeis. Ellas claramente exprimem pelos brutos: Que cegueira he a voſſa, ó Racionaes, quando nos ſuppondes com natureza de Divindades, e que em noſſo arbitrio pára a voſſa feliz ſorte? Tende por certo, que outro tanto vos naõ fariamos, ſe foſſemos dotados de huma alma racional á voſſa ſemelhança: em quanto conheceſſemos

hum

hum Ente Creador, só a elle tributaramos todo o noſſo culto, e reconhecimento; nem fariamos achar os noſſos Deoſes á vontade dos ſentidos: pejo teriamos de anniquilar o eſpirito á corrupçaõ, em quanto elle ſuſpiraſſe por unir-ſe ao ſeu principio: Naõ nos horroriza a morte, como a vós outros a cada momento, porque eſperais huma Eternidade feliz, ou deſgraçada; naõ deſcernimos nem o bem, nem o mal; e por tanto naõ ſomos obrigados a dar conta de noſſas obras ante vós; depois de mortos nada nos reſta a ſentir, e a eſperar; tudo comnoſco acaba: mas vós, que reciprocos as pedis de huns, e outros nos voſſos Juizos, de todo vos convence, que hum Julgador Eterno ſentenceará ainda álem da morte as voſſas obras: Naõ nos jactâmos de que DEOS nos inſufflaſſe vida, e alma, como a vós, para nos perſuadirmos da immortalidade, que naõ gozâmos; a noſſa origem foi permiſſaõ ſua para vos ſervirmos, em quanto o quizeſſeis; a voſſa foi hum animado compoſto de ſuas Maõs Omnipotentes, a fim de exiſtirdes para ſempre: Emfim naõ nos jactâmos de que elle nos creára para o adorarmos, o abbreviado de noſſo natural inſtincto naõ chega a ſer capaz deſte

de-

dever: deſenganai-vos que naõ ſomos, como nos crêdes, vivendo ſujeitos ao voſſo arbitrio: e quando ſe veria os Deoſes deixarem-ſe dominar de ſeus adoradores!

O Principe, que procura a felicidade de ſeus vaſſallos empenha-ſe em promover todo o culto a DEOS; pois naõ debalde recebeo elle o ſecreto Poder do Céo: empece os Ariolos, e Sacerdotes mercenarios com ſeus idolos, e ſuperſtições; e abandona de ſeus Eſtados tudo, que naõ for verdadeiro culto. A Religiaõ pura, e ſã he deſimpedida, e deſintereſſada; e por iſſo magnifica, e brilhante; mas ſerá feia, e torpe pela ſuperſtiçaõ, e intereſſe. Eu naõ diſſe, ó Rei, que Abrahaõ, vencidos os Principes Aſsyrios, reſtituio a Melquiſedech Sacerdote do Altiſsimo o dizimo do eſpolio, e o demais reſto entregou ao Rei Sodomita? Nelle principiou a myſterioſaEnçaõ, e a Lei da Circumciſaõ por toda a poſteridade: Eſta Lei de Religiaõ externa até meu Pai naõ alterou hum ſó ponto do deſintereſſe, com que Hebreos a guardam. A extenſaõ do Sacerdocio ſegundo o preciſo Miniſterio, e ſegundo a devida decencia a ſua deſtinada manutençaõ augmenta á Religiaõ ineſtimavel preço. E que

fra-

fragrantiſſimo odor exhalaráõ as preces de ſeus Miniſtros, unicamente occupados nas couſas ſantas de DEOS, e alheios de toda a ambiçaõ do ſeculo? As ſuas revelações ſeraõ inſpiradas do Alto, e em ſeus Templos, como nos Tabernaculos de Jacob, veraõ face a face a Virtude do Altiſſimo.

Obſervados os Ritos, e Preceitos eſtabelecidos pelo Author da Natureza; adaptados os publicos coſtumes a eſtes Preceitos; bannida a indiſcreta vaidade de diviniſar aquelles homens, que ou foram o aſſombro de ſeu ſeculo por ſuas virtudes, ou ſe fizeram recommendaveis por ſe ſacrificarem ao bem de ſua patria; entaõ verá o Principe raiar a felicidade entre os ſeus povos. Que ſe honre a memoria dos Juſtos, pede-o a Lei, e a Razaõ; elles podem ſer excellentes Oradores em noſſas cauſas ante o Eterno, e alcançar pelos merecimentos de ſuas virtudes, o que naõ nos hé devido conſeguir por noſſos crimes: Que ſe exponha aos olhos dos homens os bons exemplos dos que ſervíram a patria, para imitaçaõ, tambem o requer a Juſtiça; mas naõ ſeja iſto diviniſallos, e conſtituillos arbitros da felicidade, e infortunio; porque ſe foram bons;

nada

nada nos embaraça, que ſejamos como elles. Eſtime-ſe o que he bom: mas todas as adorações rendam-ſe ao Summo Bem; pois que ha de bom no homem, que naõ ſeja de DEOS?

Santiſſima Religiaõ, tu me pareces que de inſtante a inſtante ligas hum commercio reciproco entre o Céo, e a Terra, entre DEOS, e o homem; que attrahes com ſuavidade já mais dizivel huma alma ao centro das luzes, quando ambicioſa te aperta entre reverentes amoroſos laços; que inſpiras no coraçaõ do Principe, dado a deſempenhar teu ſacroſanto caracter, o maravilhoſo ſegredo de hum feliz Governo: que... Ah! e preſumirei eu expreſſar com dignidade a virtude de teu poder, e a irreſiſtivel vehemencia de teus divinos attractivos? Mas tu naõ pódes obrar tuas maravilhas para felicidade dos povos, ſe honrando-te o Principe, elle ſe eſquece de pôr em activo movimento os meios de lh'a conſeguir: ſe naõ ſabe achar em ſi huma ſemelhança, bem que humilde, dos Attributos do Omnipotente, por quem governa. O da Divindade na excellencia de ſeu nome, quando os povos o conheçam por ſeu Rei, e lhe rendam

dam tributos de vaſſallos: o da Immenſidade no reſpeito, quando do Throno, onde reſide, até aos mais remotos limites de ſeu Reino o conſiderem preſente em toda a parte por ſeus Miniſtros: o da Omnipotencia no ſeu Poder, quando os ſalve das calamidades, e incurſões dos inimigos: o da Sabedoria no ſeu Governo, quando por Leis juſtas faça reinar a harmonia entre os povos: o da Preſciencia nos conſelhos ſabios, quando previna as futuras deſgraças: emfim o da Juſtiça, e Miſericordia na condigna pena, e clemencia, já quando puna o intrepido criminoſo; já quando liberte o opprimido, e innocente; aſſegurando a glória do Reinado nos fundamentos eternos da verdade.

Fim do Canto Quinto.

CAN-

CANTO VI.

ARGUMENTO.

Descreve o Heróe a triste imagem de povos sem Governo sabio; e como o Principe se impossibilita a bem governallos, e a cumprir seus deveres, dando-se ás delícias do Throno. Regras de estabelecer as suas Leis, e de conduzir os povos á virtude. Governo de povos he huma imagem da guerra. Economia das Ordens dos Cidadãos, Leis, e Ministros; He mais feliz o Governo, onde for menor a pobreza: Diversas pobrezas, e meios de as supprir: abundante Estado, he o que suppre, e menos depende: só nelle se acha o verdadeiro Commercio pela Agricultura, e Industria. Leis Censuarias devidas ao luxo sómente, e por que? Como conhecerá o Principe a felicidade do Estado, que governa e o defenderá da inveja, e cobiça dos estranhos? Bens, que DEOS promette aos Principes cuidadosos nos seus deveres, e igualmente aos povos; flagellos, com que os ameaça descuidados, e ingratos. José dá fim á sua relação.

Que

QUe vês agora, ó Rei, n' hum Eſtado de povos tumultuoſos, engolfados no alvedrio de ſuas propenſões, ora delirantes na utilidade da patria, ora movendo-lhe o eſtrago, e ruina por ſeus corrompidos coſtumes? Quem póde ter maõ, e reprimir o precipitado curſo das calamidades, que o cercam, ſe os vicios pugnando com as virtudes, com abundancia a neceſſidade offerecem hum eſpectaculo informe de miſeria aos olhos racionaes? E a peſar dos mais ſãos deſejos do Poder, entregue a lethargos ſomnolentos, pullulante collo levanta a pública deſordem? ſe a mais bella, e formoſa imagem da Omnipotencia Divina n' hum Reinante, tornando-ſe em voluntario, e criminoſo flagello, reduz toda a poſſivel eſperança de felicidade a montaõ confuſo de lagrimas, e gemidos? Só o Principe ſabio, e vigilante em ſuas mãos tem aquella força prodigioſa de ſalvar da oppreſſaõ os povos, que domina: ſó elle póde fazer, que as virtudes todas de mãos dadas conſpirem a proſperallos; e que no Eſtado, qual baixel combatido das vagas petulantes ſobre mares encapellados, ou qual outra Arca abrigando do Diluvio os eſ-

co-

colhidos mortaes, seja o experto conductor, que os guie por santissimas Leis ao suspirado porto da felicidade: Leis, que mais previnam os crimes, do que os castiguem; que mais acautelem as futuras desgraças, do que as sanem acontecidas.

Oh que perigoso seria o seu descuido, se elle se désse todo ás delicias, que o Throno, o Poder, e a bizarria de huma Corte lhe offerece! Qual he o momento, que lhe resta, em que naõ deva sacrificar o somno, e o prazer ao bem de seus Vassallos? Quando acaso poderia dizer com franqueza: Eu sou livre, Rei, e Senhor; e por tanto naõ obrigado a restituir a meus vassallos os effeitos de sua confiança, quando com ella me commettêram suas vidas, e liberdade? Mas ah! daqui se originam os seus deveres de Justiça. Elle deve estudar pelo genio, e caracter de seus povos; e assim conformar as suas Leis. Que maior desproporçaõ, como hum pai austero para com hum obediente filho? Clemente para com hum rebelde? Entre povos turbulentos, e determinados muitas Leis punitivas pareceráõ poucas; do mesmo modo que entre os acceſſiveis naturalmente á virtude ainda poucas seriam des-

ne-

necessarias. As que regulam o geral systema de particular economia, sam de preceito; mas precisas, claras, e sem superfluidade facilitam a observancia. Todavia ou povos sejam, ou naõ por natureza virtuosos, o principal meio já de os conduzir á virtude, já de os conservar nella, he a uniformidade da pública educaçaõ, ligada ao conhecimento da Religiaõ, e Leis do paiz. A tenra indole humana, assim disciplinada, só por huma especie de raridade deixará de cumprir ao diante os deveres a respeito de DEOS, do Principe, de si, e da Patria. A rebeldia dos humores em huns receberá nova natureza, emendada opportunamente pelo costume; a docil propensaõ em outros adquirirá novo lustre pela prática de bons dictames. Isto sim, que abre franca praça ao grande nome dos Reis: entaõ mil vezes sabio aquelle, se aproveita os momentos preciosos ao romper do dia, quando brilha a serena claridade do entendimento: se, longe de o estorvar o susurro, previne a geral necessidade, irmã gemea da vida caducante: se contempla, que as Leis já unidas á boa ordem, já derrancadas pelo abuso, e variedade, ou quasi eternizam, ou de todo supplantam os Thro-

nos: se faz desfructar a salubridade de huma Regiaõ fecunda de riquezas naturaes, e animadas: se emfim alheio de recorrer a Deoses indolentes, e só attento ao Creador do Universo, imprime em sua alma o sello da moderaçaõ nas fortunas, e grandeza; da magnanimidade nas emprezas; da sinceridade nas promessas; da aversaõ á lisonja; e da recompensa para com os benemeritos da patria. A verdade, a reflexaõ, a experiencia lhe mostra, que o Reinante no Estado, bem como em beneficio da propria conservaçaõ a natureza no corpo humano luctando contra as enfermidades, vive n'huma continuada acçaõ de paz, e guerra domestica. Aqui tem de punir o delicto; alli de premiar o merecimento; de procurar em tudo a pública estabilidade, sendo o soberano impulso de seu Poder, quem move tantos, e tam diversos individuos a hum mesmo fim.

A necessidade da reciproca dependencia dos homens mede-se pela que de seu Creador tem a mesma Natureza; delle abaixo nada ha independente. As diversas classes no Estado he o fundamento desta dependencia; ella deve ser desembaraçada, e corrente até á fonte, que he o Principe, unico movel, que as dirige

per

per si, e suas Leis. Fazer que naõ se confundam: que huma naõ perturbe a outra; que todas se refiram á sua origem, he da obrigaçaõ do Principe, que ama a felicidade de seus vassallos. Naõ resinta a prudencia, que o maior seja injusto oppressor do mais pequeno; nem que este obre excessos reprehensiveis, e damnosos por seu exemplo. O mesmo crime seria mais punivel nas primeiras ordens dos cidadãos por sua audacia, do que nas inferiores por ignorancia. Que acerto, se per si, naõ por olhos empresstados, examinar as contínuas revoluções, que se passam entre estas Classes? Se elle ouvir com seus proprios ouvidos os clamores de seus vassallos ora como Rei, ora como Pai, que naõ se dedigna de chegar carinhoso á cabeceira do queixoso filho? Se attentando a que as vozes dos pequenos padecem a sorte ou dos roucos, e destemperados instrumentos, que affugentam os ouvidos; ou daquelles debeis sons, que naõ fazendo écco ao longe, apenas se ouvem de perto, elle se lhes communica pelo modo mais industrioso, e imperceptivel á lisonja, e adulaçaõ, que tudo lhe esconde; collocando o Throno na choça, como no Palacio? Se finalmente asse-

verando-se-lhe o geral contentamento dos vassallos, elle o recebe como fingido, pelo certo impossivel de agradar-se a todos? E se, qual a remontante aguia, que transportando sobre as azas os implumes filhos, os eleva de mais proximo a beber dos raios; elle os attrahe aos influxos de seu seio paternal? O' que promptas, e efficazes serão as suas providencias! Que effectiva a pública felicidade!

No Estado, quem parece isento, he o Principe; depois delle a maior parte se corrompe ou pela affeiçaõ, ou pelo interesse: assim a utilidade das Leis vem a inutilizar-se pela avessa prática dos executores; a felicidade, e boa ordem perdem o caminho; clama a Justiça, padecem os povos. Só o vigor das Leis faz rosto ás calamidades, produz o devido temor, e respeito, em que se estriba a boa ordem. Se o Principe distribuir por classes os crimes, e contendas penſadamente prevenidas na Lei; se constituir em cada huma Juizes habeis, e sufficientes; se justificar destes a isençaõ, e desinteresse pela grata acceitaçaõ dos povos; se conhecer a aptidaõ de cada hum segundo mais desaffectadas, e coherentes forem com a Lei as suas decisões; se emfim as examinar

hu-

huma vez opportuna; eſta prática naõ avivará nos Juizes a virtude voluntaria de ſobadminiſtrarem perfeita juſtiça, e de guardarem neutralmente as Leis?

Ainda a execuçaõ prompta ſem precipicio contém os mais bellos effeitos: Ella he outro concurſo para a felicidade. A paz, a ſatisfaçaõ dos ſubditos, o aproveitamento do tempo do Julgador, e do julgado, a veneraçaõ da Authoridade Pública ſeraõ outros tantos quotidianos triunfos, que o Principe alcançará ſobre as paixões humanas. A prompta execuçaõ das Leis produz a mais exacta obſervancia, e confirma os louvaveis coſtumes dos povos. Naõ ſe atrazando eſta; naõ ſe apoucando as luzes, e os conhecimentos; entaõ ſe vê reſplendecer a ſublime intelligencia, a divina ſabedoria dos Principes em ſeus deſempenhos. O' benigna diſtribuiçaõ dos empregos por vaſſallos proporcionados, e como cheiras fragrante á conſummada prudencia de hum Principe, que te reſpeita! Como felizmente ſaboreas o paladar da juſtiça daquelles, cujos talentos o Céo diſpende para util da ſociedade! Em vaõ merecimentos extraordinarios, o deſempenho de emprezas arduas, e arriſcadas, em vaõ teriam

o vi-

o vigor da emulante imitaçaõ nos compatriotas; se o Principe naõ attendesse benigno as fadigas de merito, e gloriosas. Ellas pedem premios de honra, e donativos; que saõ os estimulos poderosos para adiantar vassallos, trazellos satisfeitos, confiados assim na clemencia do Principe. Bem merecido entaõ o galardoado, que elle recebe da pregoeira fama pelo precioso tempo, que consome em os felicitar com Leis de pública commodidade; quando sem mais correr distancias insuperaveis a pobre, e a rico, bem como na farta dispensa o provimento, acham em hum mesmo centro facil o direito, facil a justiça, e o Ministro.

Sóbe a mais florente, e sólida a felicidade, onde menor for a pobreza. A ociosidade voluntaria, e a accidental he o seu mais certo princípio. Quando a ambas se occorre, evitando huma, remediando outra, quanto he possivel, logo ao perto apparece a felicidade. Os mais ajustados esforços de a conseguir perdem-se pela tibieza, e inacçaõ; talvez porque os grandes projectos prendem a grande solicitude as imaginativas; mas naõ ha trabalho por mais duro, que naõ ceda á repetida paciencia. Ninguem ha inutil neste Mundo; reciproca-

men-

mente somos necessarios huns aos outros; só a avareza de ânimo, e prestimo escurece esta necessidade. Sejam obrigados os ociosos voluntarios huns a desimpedirem as praças, e os caminhos, occupando-se na cultura de terras virgens; pois clamam pelo direito, que tem ao suor do rosto de cada hum, assim como o homem aos seus frutos pela primitiva Lei de sua condemnação; outros mantenham-se nos serviços uteis das Cidades; os fortes, e robustos sirvam para os trabalhos mais duros, e guardas do Estado. A ociosidade, ou pobreza accidental supplica lacrimosa estabelecidas providencias: se ainda assim os coxos, e os cegos podem concorrer de algum modo á vida activa, e laboriosa, que aspero he de ver-se o lamentavel espectaculo de sua mendicidade? Os que de nenhum modo valem para ajudar aos outros, vivam seus desconsolados dias ao abrigo de huma hospitalidade certa, e invariavel: se a patria os creou, a patria os sustente. Que inferior motivo tem estes miseraveis a sustentarem-se no seu proprio paiz, que não seja o mesmo, que tem, os que carecem da miseria? Se estes vivem do proprio, porque sam ricos; restituam áquelles o superfluo, que

não

naõ he seu por huma Lei de razaõ, e caridade.

Mas vem tu, ó Abundancia, nunca interrompida nos desejos dos povos: vem, ó sempre amavel Abundancia, objecto da nimia fadiga humana; tu que dominas em hum Throno de Primavera, tapetado de flores, e boninas, de graças, e risos; tu que affugentas longe de teus olhos a macilenta decahida face da penosa indigencia, entorna de teu mimoso regaço com maõ prodiga as riquezas, e a felicidade dos innocentes dias. Corôa de teus triunfos brilhando em esmeraldas a magestosa fronte do desvelado Principe, que entre seus subditos só procura achar-te na independencia dos estranhos; que fiel, e grato ás Leis da providente Natureza sabe sundalla nos solidos fructos da primitiva necessidade. Derrama, sim derrama na aproveitada bondade de seus terrenos a fartura de seus gados, o precioso de suas lans, e a riqueza de seus trigos: e ainda naquelles campos sob-postos a huma Regiaõ avarenta, e escassa naõ mesquinhes as tuas benignas influencias, os teus favores em beneficio da virtuosa diligente indústria de teus prudentissimos cultores. Ah! mostra emfim com

evi-

evidencia nunca receoſa aos Reinantes do Mundo, que a naçaõ mais farta he, a que permitte aos de fóra ſem vexame proprio os fructos da primeira ordem; e que eſta franqueza he hum provado effeito ſingular do bom Governo... Mas que adverſidades naõ vejo ſobrevir, ſe os povos declinam de todo para o luxo, fomentado por hum deſmedido Commercio exterior! A cultura das terras padece como enferma; corrompe a molleza os coſtumes, e as meſmas Leis ſujeitam-ſe voluntarias á deſordem, que impediam. Se de par correm a Agricultura, e Indúſtria; ſe ambas ſe proporcionam ao paiz; entaõ brilha o circumfuſo effeito da independencia. Entaõ reſpira, livre dos embaraços oneroſos, a Agricultura; cujas primicias com ſanto culto, e religioſo exemplo a DEOS ſe acham conſagradas. O Reinante prudente, e ſabio entende, que hum Commercio bem regulado de preciſa neceſſidade das couſas, de que reciprocos dependem os paizes, faz que huma vida frugal, e ſimples ſeja o adornado caracter de obedientes povos; como eſta preciſaõ naõ ſe torne indiſpenſavel por abuſo, que ſe injurie a Providencia Summa, que com infinita Sabedoria proporcionou o neceſſario a huns,

e ou-

e outros povos, quer na Regiaõ do Meiodia; quer na do Oriente, e Septentriaõ. O excesso em tudo arruina a melhor essencia da pública felicidade: deserta-se do arado para a indústria, desta para o luxo, e daqui para a corrupçaõ dos costumes; quando conservados os dous objectos em medidas justas, nem faltaráõ os homens para a cultura das terras, nem os industriosos para o Commercio, nem os soldados para a occasiaõ da guerra.

Custa conservar a felicidade domestica depois de alcançada: ella, como innocente, pela maior parte accende inveja nos visinhos; ella os faz estudar frivolos pretextos, para alterarem a paz, e moverem a guerra. Mas como o caracter do Principe, e dos povos seja a Religiaõ, e Justiça; será a sua defensa huma causa de DEOS: elle a protegerá, fazendo que os fracos, á maneira dos Servos de Abrahaõ, valorosamente arrostando intrepidos vençam os seus mais poderosos inimigos. Que mais? Todos os vassallos confiando na Religiaõ, e Justiça de seu Principe; no amor, e bondade, com que na paz lhes procurou sempre o seu bem; resolutos tomaráõ as armas, para lhe defenderem o Throno, e o Rei-

no,

no, a patria, e o paiz, onde ham experimentado todos os effeitos de hum feliz Governo. Ainda a pezar da indiſciplina denodados ſe arremeçaráõ aos perigos, como á victoria certa.

Aqui pertence aſſegurar os vaſſallos pelas forças, e poder. Enós fundador da primeira Cidade do Mundo cercando-a de muralhas, e guarnecendo-a de defenſores, antevio o perigo da invaſaõ inimiga já antes do Diluvio; e ſe iſto ſe paſſou entre huns meſmos povoadores, quanto mais indiſpenſavel he a defenſa em noſſos dias, em que tantas nações, diffundidas ſobre a face da Terra, procuram dominar huns ſobre os outros, como os Reis Aſſyrios ſobre os de Sodoma, e Bala? A doce paz, émula da guerra, ſempre deve offerecer a hum Principe a terrivel imagem da perda do Throno, e dos Vaſſallos. A tempo que folgavam teus antepaſſados, e divertidos ſe eſqueciam de que a poſſe da felicidade ſempre eſtá deſpertando a alheia cobiça, deſcéram das montanhas os Reis Páſtores, que domináram o Egypto tantos annos.

A vida naõ ſe deve preparar para as delícias do Mundo; eſte naõ he a ſua verdadeira patria; piſar os cardos, e eſpinhos; ap-

pa-

parecer com rosto inteiro para os trabalhos, e perigos; esperallos como mais certos, pertence a todo o homem, que milita por chegar ao Reino dos eternos triunfos do Senhor. O grande Principe, que por hum sabio Governo conseguio para seus vassallos as delícias da paz, e a affluente felicidade, naõ quer perder momento, em que naõ pense ver o inimigo talar seus campos, assolar seus vassallos, conquistar suas Cidades, e ouvir o bellicoso estrondo das trombetas, que animando aos combatentes, amedrentam as desconsoladas Mãis por tantos filhos, que geráram; e entregam á vergonhosa fuga os dessappercebidos povos, para evitarem o ferro, e a morte. As Leis, que amparam a justiça de cada hum em particular contra a violencia do usurpador, demandam, que protejam as armas a razaõ, e o direito de huma naçaõ em commum contra as pertenções de estranhos. A alma de hum Estado he a sua mesma conservaçaõ: e assim como a alma racional tem de preparar-se por actos de repetidas virtudes, para hum transito feliz desta vida; semelhantemente a conservaçaõ do Estado só tem de precaver-se para a prosperidade da guerra pelas forças, e poder.

Hu-

Huma naçaõ dada aos prazeres da paz mais facilita ao Conquiſtador injuſto o perſeguilla pelas armas, do que prompta, e cauteloſa ao mais repentino aſſalto da guerra. Allí acha a conquiſta meia certa, os ſeus ſoldados intrepidos, e ſequioſos pela preza; aqui a conſidera duvidoſa, irreſolutos, e timidos os ſeus meſmos ſoldados. Mas adeſtrados os defenſores, munidos os alcaçares, as torres, e os muros; guardadas as portas, fronteiras, e limites; tudo prompto, e ſem faltar nada, para combater livremente pela patria, eiſ-aqui quanto pede a conſervaçaõ do Eſtado, ainda vivendo-ſe na mais perduravel paz.

O' felices os povos, que por ſuas ſingulares virtudes ſabem merecer ao DEOS Supremo da Paz, e da Guerra hum Principe Optimo, que noite, e dia véla ſobre o bem commum de todos elles! O' feliz o Principe, que por ſeu exemplo os ſabe reduzir á inalteravel obſervancia de ſeus deveres! Que exacto em retribuir-lhes o devido premio, a recompenſa, e o eſtipendio; que igual na prompta juſtiça a grande, e pequeno; que acceſſivel ao conſelho dos ſabios, negativo aos liſongeiros louvores dos homens de corrompido coraçaõ,

uni-

unicamente attentos a seus interesses, elle se constitue o exemplar da clemencia, sem deixar momento, que naõ sacrifique á pública felicidade; faz proprios seus os interesses de seus vassallos; e entende-se rico, e opulento, só quando os vê rodeados de affluente prosperidade, digna do sabio Governo de hum Principe. Mas quem lhe póde dar a certeza de seu feliz Governo, senaõ os repetidos premios da virtude, e as frequentes recompensas de serviços? Onde poderá elle assentar esta experiencia, senaõ na pública satisfaçaõ de seus vassallos, e nas diligentes preces, com que elles orarem pela conservaçaõ de sua vida? Como conhecerá, que nunca faltou á Justiça, senaõ vendo-os contentes, buscando ansiosos a presença Augusta, para ahi derramár sinceros votos de amor, e vassallagem?

Eu te disse, ó Grande Rei, qual era a verdadeira Sciencia do futuro, qual a de governar povos, e que a felicidade consistia na Religiaõ, e Justiça bem desempenhada. Tu me ouviste comparar o bom Governo na Sociedade áquella justa harmonia, que entre si guardam os Astros, e Elementos, que sem excederem as Leis de seu Creador cumprem á risca o res-

pec-

pectivo mister, em que elle os pôz. Elles sam humas expressões criadas, e brilhantes, pelas quaes o Senhor assim promette: „ Em quanto „ vós, ó Reis, em quanto, ó povos, guar- „ dardes meus Preceitos, eu vos darei as chu- „ vas a seus tempos: a terra dará seu fructo; „ daraõ seu pomo as arvores: Ainda bem naõ „ tereis debulhado a messe, quando vos apres- „ sará a vindima; vos apressará a sementeira, „ quando ainda bem naõ tiverdes feito a vin- „ dima: Comereis o pão em fartura; e sem „ temor habitareis na vossa terra: dentro em „ vossos limites vos darei a doce paz, dormin- „ do descançados sem haver, quem a paz vos „ turbe: Longe mandarei de vós as nocivas „ feras; nem a espada passará luzindo por vos- „ sos campos; perseguireis vossos inimigos; e a „ vossos olhos cahiráõ cobardes sob o ferro: „ Sinco dos vossos arremetteráõ a hum cento „ dos estranhos; e a dez mil perseguiráõ cem „ dos vossos: Olharei para vós, e farei cres- „ cer-vos; multiplicareis, e com vosco rati- „ ficarei meu pacto: Lançareis fóra os fructos „ velhos pela abundancia dos novos; morarei, „ e andarei entre vós, serei o vosso DEOS, „ e vós meu Povo! Mas quando vos desdigneis

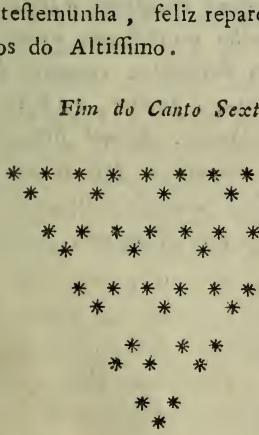
de

„ de guardar a minha Lei, e á medida, que
„ vos obſtinardes na dureza, depreſſa farei que
„ fome, e calor vos ſeque os olhos; e vos con-
„ ſuma: o olho da minha ira eſtará ſobre vós;
„ cahireis ante os inimigos; vivereis ſujeitos
„ aos que vos aborrecem, e fugireis ſem vos
„ perſeguir alguem: O Céo vos tornarei de
„ ferro, de bronze a terra ſeraõ fruſtradas voſ-
„ ſas fadigas; contra vós ſoltarei as feras, que
„ vos conſumam, e os gados; vos reduzam a
„ número eſtreito, a deſerto os caminhos, a
„ ermos as Cidades. Aſſolado voſſo paiz, redu-
„ zido a eſpanto dos inimigos, já ſeus Se-
„ nhores, traz de vós correrá ſem bainha a
„ eſpada, e folgará a terra nos dias de ſeu
„ deſcanço. „ Meu DEOS, e quantos futu-
ros aſſim funeſtos ſe vam chegando a ſeus tem-
pos, quando confirmardes voſſo poder á face da
Terra! Quando a virtude, e zelo dos que vos
ſervírem com dignidade, ſobre ruinas de Im-
perios vicioſos fundar Imperios ſabios, e flo-
recentes, fugindo para eſcuras ſolidões eſſes
Thronos de orgulho, e de cobiça! Sim, ó Rei,
que precipitados ſe vam chegando ás Gerações
eſtes ſeculos laſtimoſos, em que os infortu-
nios, as calamidades, e a carencia correráõ á

re-

redea ſolta, qual impetuoſo vento, qual raio abrazador, pelos campos, e Cidades, ſem deixar lugar vago de deſolaçaõ, e ira do Senhor! Emfim lembre-te o univerſal naufragio dos homens, e os poucos, que reſtáram. Lembre-te ſua diſperſaõ, e confuſaõ: as quatro incendiadas Cidades com todos ſeus moradores; reduzidos a nojento lago os ſeus veſtigios; e daquí a pouco tempo a geral fome, que conſumirá a maior parte da terra, de cujo ſucceſſo doloroſo tu meſmo, ó Rei, has de ſer a feliz teſtemunha, feliz reparo, ſegundo os vaticinios do Altiſſimo.

Fim do Canto Sexto.



CANTO VII.

ARGUMENTO.

Dilata-se a fama do Heróe: He acclamado dos povos: os seus dotes naturaes attrahem as inclinações das Egyptanas. Prudente Governo de José. Zolesca se arrepende da aleivosia, com que o tratára: Prodigiosos effeitos da Innocencia neste assumpto. José discorre por todo o Egypto providenciando sobre a futura fome. Doutrina os povos, por onde passa, e confunde a Idolattia. Sua isenção. Anniquilla em Heliopole o culto ao Sol, sendo hóspede do Sacerdote; convence de erro o divinizado Saturno, e Jupiter, e a historia fabulosa dos falsos Deoses. Asceneth filha do Sacerdote se declara amante de José só pela virtude de seus discursos: amorosa falla, que com elle tem ante o Pai. José se ausenta.

Dis-

DIscorria a cem bocas por toda a Memfis a vasta fama do Joven Hebreo; sobre tudo a elevada sabedoria, com que suspendeo o Rei, e a Corte ouvindo-o fallar em público. Os Sabios do Egypto, reputados como Oraculos, admiravam o exacto conhecimento, com que elle n'huma idade juvenil comprehendia a historia dos tempos, e succeſſos notaveis do Mundo; e ainda mais pelas justas medidas, e excellentes conselhos, em que palpavelmente fazia achar a verdadeira felicidade. „ A nossa sci-„ encia (diziam elles) na verdade naõ he „ nada, segundo este sabio Joven: e qual de „ nós se atreve a arrebatar-lhe huma glo-„ ria, que os Deoses lhe concedem ás mãos „ largas? Elle nos confundio em decifrar os so-„ nhos do Rei; fallou em sua presença com „ profundidade sobrenatural ás forças huma-„ nas; tal, como nunca se contou no Egyp-„ to. Perecerá sem dúvida a nossa reputaçaõ: „ mas nós naõ podêmos convencello de em-„ busteiro á vista da verdade; antes seremos „ felices, se nos aproveitarmos de suas lu-„ zes. „

Estas as reflexões dos Sabios por huma par-

 té;

te ; por outra os reſpeitos, e acatamentos dos povos, mais que pela força da Lei do Principe, eram hum voluntario ſacrificio de ſeu mutuo prazer em honra de ſeu peregrino Salvador. Os mais diſtinctos do Reino, naõ tanto em contemplaçaõ do Principe, quanto de huma juſta gratidaõ, o honravam, ſenaõ á medida de ſeus altos merecimentos, ao menos como podiam. Qualquer ſe dava por feliz em alcançar hum homem raro na ſua patria, bem que eſtranho: e em todos prevaleciam mais os ſeus grandes talentos, do que as remontadas genealogias do Mundo.

Joſé naõ ſe fazia menos recommendar pelos ſingulares dotes da Natureza: a ſua Innocencia lhe esbeltava ainda mais a graça de ſeu roſto; e a ſua modeſtiſſima iſençaõ levava as viſtas de todas as mais pulcras donzellas do paiz. Qual á competencia de o merecer havia, que olhando ou para a grandeza de Joſé, e ſeu valimento; ou para a virtude que reluzia em ſeu ſemblante, naõ ſe atrevia a pertender delle huma alliança, na qual naõ lhe hiria menos felicidade em companhia de tal Eſpoſo, que no ſabio governo de toda huma naçaõ. Todas o deſejam por marido; e nenhuma

ma se atreve: o mesmo honestissimo amor contemplavam ou desigual ao merecimento de sua pessoa, ou injurioso á sua authoridade. Podéra o Innocente Heróe aproveitar-se destas gratuitas complacencias, sem offensa das Leis da Natureza, escolhendo a que melhor se assemelhasse ao seu genio. Podéra valer-se da authoridade do Principe, para eleger a que mais grata lhe pareceſſe: mas longe de considerações, em que quasi sempre se consome o melhor do entendimento, e da vontade; elle só cuida em desempenhar os seus deveres, e a expectativa, que nelle pozera o Principe. Lembram-lhe os futuros tempos calamitosos da prognosticada esterilidade; esquece-se do recreio dos sentidos; talvez confiando em o Céo lhe prepare huma esposa, digna de suas virtudes, e cujo thalamo naõ engeite por outras iguaes á sua Innocencia.

Como Faraó lhe delegára em peso toda a authoridade, elle cuidava em naõ a ter ociosa no bem público. Nenhuma attençaõ lhe deviam os seus proprios interesses; todo o seu esmero era a satisfaçaõ dos povos: podia dizer-se, que a todo o momento se sacrificava á utilidade de todos. Elle era hum vivo exemplo

de

de Miniſtro ſabio, deſintereſſado, e amante da naçaõ, tudo para todos, e todo para tudo; por cujo meio ganhava aſſim livre obediencia, como o generoſo amor dos povos para com ſeu Principe. O público ſocego, e a ſegura tranquillidade era hum maravilhoſo effeito da exacta obſervancia das Leis: premeava-ſe a virtude, corrigia-ſe o vicio, punia-ſe o inſulto: e quando o temor obrigára os homens a defenderem-ſe de ſeus ſemelhantes dentro de caſas á porta fechada, á maneira de baluartes em guarda da vida, honra, e fazenda; ſó no prudente Miniſterio de Joſé podia livremente abolir-ſe eſte coſtume, tam eſcandaloſo á razaõ.

Toda eſta felicidade, que era o mais diſtincto triunfo da Innocencia de Joſé ſobre a Inveja, facilmente commoveo a Zoleſca, ſua antiga Senhora, a depôr o ódio, que á vehemencia de ſua impudicícia contra elle forjára o carcere. A idéa do crime lhe cauſava hum horror inſupportavel á conſciencia; pertendia reconciliar-ſe, e naõ ſabía reſolver-ſe, por lembrar-ſe do que fora, e da humilhaçaõ, a que ſe ſujeitava. Mas o público exemplo da virtude communica ás almas deſvairadas certos influxos de imitaçaõ, e condeſcendencia, que

ainda

ainda as mais delinquentes chegam a aborrecer o mesmo mal, que obráram com lisongeira vingança. Hum dia que ella solitaria se recordava de seu escravo José, e que a sua Innocencia o elevára com justiça á authoridade de Principe no Imperio, vendo que sería hum novo crime sobre o primeiro, se ella confirmasse a passada aleivosia, rompe nestas tristes expressões dentro das mudas paredes de seu aposento: „ Ai de mim, que atraiçoadamente „ accusei a Innocencia, e tive constancia de „ ver com meus proprios olhos entregue ás „ algemas, e ao carcere o meu fidelissimo es„ cravo! Onde me esconderei de vergonha, „ manifestamente ré á face dos Immortaes? Que „ terra já agora poderá suster meus passos, „ sem que o peso do crime mé rebata em suas „ entranhas? Quanto suave me fora a morte, „ ministrada por seu vingativo braço; só assim „ descêra consolada aos Infernos, depois de ex„ piar o nefando delicto. Impio amor, tu me „ trahiste; tu mé expozeste ao opprobrio, e „ crueis remorsos, em que naõ posso achar „ nem paz, nem vida. Sombras a luz me pa„ rece; e a Innocencia de meu escravo triun„ fa de meu criminoso coraçaõ. Ai de mim!

Deo-

„ Deoſes, que farei? Que penſo! Onde eſ-
„ tou! Que afflicçaõ! Eu deliro! Que angúſ-
„ tia! Buſco a morte, e impia ſe me nega!
„ O' eternos momentos de dor! „

Em quanto Zoleſca lucta neſte labyrintho de ſuas afflicções, Joſé apparece, como inſpirado, a confortar ſua antiga Senhora. Apenas a diviſa no laſtimoſo eſtado, corre, e falla-lhe: „ Imaginaveis, Senhora minha, que
„ huma grandeza empreſtada, e indevida ex-
„ tinguiria de meu coraçaõ fiel a obediencia,
„ que te guardei quando eſcravo? Ainda me
„ lembra, que a minha peregrinaçaõ achou
„ em tua caſa o melhor refúgio, e nelle teve
„ principio a felicidade, a que me vês eleva-
„ do. Recordo-me de teus beneficios: e ſe a
„ recompenſa de hum Rei me conſtituio Prin-
„ cipe entre ſeus povos, a lembrança de que
„ fui teu eſcravo me conſervará ſempre agra-
„ decido a meus primeiros ſenhores. „

O' expreſſões conſoladoras, e como ſois proprias de huma alma generoſa, e innocente! Quanto engenhoſa voſſa commiſeraçaõ em perdoar offenſas! Quanto milagroſos os voſſos effeitos no coraçaõ arrependido! A offenſora Zoleſca, bem como ſe derepente ſe convertêra em

no-

nova natureza á viſta de ſeu offendido, ao inſtante deixa os temores; confia na clemencia; e banhada de terniſſimo agradecimento deſafoga o ſeu coraçaõ neſtas enternecidas vozes: „ Se naõ és Joſé, que fallas com tanta do„ çura a eſta miſera, és o ſeu Anjo, que eſ„ quecido de meu torpe crime veſtio ſua in„ nocente imagem, e veio ſuavizar-me nas mi„ nhas tribulações. Ah! perdoa, quanto ſa„ bes, a quem reconhece o mal, que fez: „ manda a perpétuo eſquecimento o meu cri„ me, e em ſacrificio expiatorio recebe o meu „ eterno pezar. E pois dignamente naõ és „ já, o que foſte em meu poder; ſerás já ago„ ra para mim, bem que indigna, o que ſui: „ ſerás o meu tutelar, o meu clementiſſimo „ Senhor; e eu tua humilde eſcrava, ſe aſſim „ o conſentes. Mil vezes bemdito o ventre, „ que te produzio fructo de benção, para ſe„ res as delicias de minha patria, e a minha „ conſolaçaõ. „

Qual enfermo, a quem dura moleſtia obrigára a levar dias, e noites em vigilias, e deſaſocegos, apenas propina o copo do ſaudavel antidoto, miniſtrado pela experta maõ do perito Medico, recuperando o perdido ſocego naõ

ſabe

ſabe contar, quanto lhe figurára a tribulada fantaſia: tal a venturoſa Zoleſca, recobrando a ſerenidade de ſua conſciencia pela indulgente commiſeraçaõ de Joſé, tranſportada de alegria naõ ſabe nem referir o cruel eſtado primeiro de ſuas interiores afflicções; nem ainda diſtinguir com ſeus olhos a preſença de ſeu benigno bemfeitor.

Zoleſca fica immovel, e tranquilla: Joſé, deixando-a placidamente goſar do doce fruto da reconciliaçaõ, volta ás ſuas fadigas. As proximas colheitas executam a ſua ocular inſpecçaõ: corre as Cidades, e Villas; viſita os depoſitos, e celleiros, onde ſe hia reſervando o frumento deſtinado para a fome. Elle meſmo preſide a eſtas arrecadações com a vigilancia a mais exacta. Fiel á próvida Natureza elle faz aproveitar cada anno o beneficio de duas colheitas, que a inundaçaõ do Nilo, e a temperie da Regiaõ permitte naquellas celebradas campinas. Elle as examina, elle enſina a cultivar aquelles campos, que a ocioſidade fazia infructiferos; de cada vez os povôa de novas colonias, diſtribuindo-lhes bois, e inſtrumentos proprios da lavoura: ſegredo eſte, cuja prática os pequenos Reinos torna grandes, e

ſem

ſem ella ſe reduzem a pequenos os mais dilatados. Creſce a cultura, deſapparece a pobreza; concorrem de todas as partes ociosos, e mendigos, procurando remedio á ſua indigencia nas ſábias providencias de Joſé: emfim o Egypto parece dilatar-ſe á medida deſtes eſtabelecimentos.

Como deſcendente de Paſtores, ſabía enſinar o tratamento, e curativo dos gados, o ſeu preſtimo principal, e ſua conſervaçaõ; o tempo mais apto de aproveitar ſuas lãs, e de as reduzir a uſo conveniente á humanidade, moſtrando conſiſtir nellas a primeira riqueza, e interesſe; o modo de acoſtumar os bois á lavoura, e a outros ſerviços arduos. Elle fundava as ſolidas Leis do Commercio na Agricultura, em que a Natureza depoſitou toda a indúſtria do homem, a fim de naõ carecer do neceſſario á vida: fazia ver ſenſivelmente, que por mais que abunde em ouro, e prata hum Reino, ſempre exiſtirá no centro da pobreza, ſe mendigar dos eſtranhos os generos da primeira neceſſidade; quando eſtes ſendo proprios ſuſtentam, e conſervam a frugalidade da vida, e ſingeleza dos coſtumes, quanto a ſimples riqueza dos metaes corrompe, e arruina os homens, pela

vai-

vaidade. Joſé era o Legislador; elle o meſtre, que dirigia os Egyptanos á obſervancia mais ſaudavel de todas as ſuas ordenações.

„ O' bemaventurados nós, lhe diziam os po-
„ vos por toda a parte, ó nós bemaventura-
„ dos, que percebemos o fruto de teus ſabi-
„ os conſelhos! Se he poſſivel, queiram os
„ Deoſes, ſejam immortaes os teus dias. Bem
„ haja o Principe, que te eſcolheo para noſ-
„ ſa redempçaõ: e ſe nos permittes, levanta-
„ remos hum templo á tua honra, em ſinal
„ de noſſo devido reconhecimento; poiſ ſó
„ como DEOS pódes fazer as maravilhoſas
„ obras, que cada dia experimentâmos. „

Eſtas vozes, e públicas acclamações, naſcidas mais de ſinceridade, do que de obſtinada ſuperſtiçaõ, talvez abririam brecha no coraçaõ ambicioſo da mundana glória, mas naõ em o Innocente Heróe. Elle as ouve, como dictadas com cegueira pelo exemplo de outros povos; mas elle as repelle como indevidas. „
„ Naõ ſou eu, lhes dizia Joſé, eu naõ ſou o
„ DEOS, a quem ſó vos he permittido ren-
„ der cultos: hum homem ſou, como vós ou-
„ tros, ſujeito á morte, e corrupçaõ. Do Céo
„ vos vem o beneficio, que experimentais,

e fal-

„ e falſamente me attribuis ; ſe com tudo mi-
„ niſtrado por meu Governo. Honrai ſó aquel-
„ le DEOS, que nem a mim, nem a vós ſe
„ concede o vello: obedecei a voſſo Rei, guar-
„ dando inviolaveis as ſuas Leis: ſervi a voſ-
„ ſa patria com o zelo, que de vós requer.
„ Amai a virtude, aborrecei o vício, ſêde in-
„ dulgentes huns para com outros ; praticai
„ mútua miſericordia ; fugi o ócio, que á ma-
„ neira de peſtilente contagio aſſola de repen-
„ tina morte o eſpírito ; vivei tranquillos,
„ confiai em DEOS ſó ; e tantas vezes o fi-
„ zerdes, quantas o achareis liberal para com
„ voſco : ſerá inſeparavel de vós a felicidade ;
„ voſſos maiores inimigos ſe entregaráõ, quaes
„ manſas ovelhas, em voſſas mãos ; e, quan-
„ do vos cerquem as tribulações, apenas direis
„ *Deos venha a ſocorrer-nos*, immediatamente
„ vos raiará em todos os horizontes a reſ-
„ plendecente face da ſerenidade. „

Por eſtes, e outros modos hia Joſé deſva-necendo, e extirpando o mais forte da Ido-latria naquelles povos, e reduzindo-os a me-lhor conhecimento de Religiaõ, a qual ſó tem força, e energia, ſe o deſintereſſe, e iſenção a perſuade. Como viam, que nem acclamações

de

de Divino, nem eſtimulos das offertas, e donativos tinham a mais minima parte no ſeu coraçaõ, com facilidade ſe convenciam, que ſó puro amor da verdade o obrigava a annunciar o grande DEOS; e que a recompenſa, que eſperava por ſuas fadigas, era aſſima de todo o humano agradecimento.

Bem podia Faraó deſcançar a ſomno ſolto na vigilancia de hum Miniſtro tam ſabio como Joſé: mas, lembrado de ſeus diſcurſos, ſempre eſtava prompto a ouvir com prazer o acerto de ſuas providencias. Elle meſmo as indagava, e plenamente conhecia, que ellas reſpondiam aos ſeus conſelhos. Com todos ſe gloriava dizendo: Naõ me peſa de engrandecer a Joſé, e conſtituillo outro eu no governo dos povos. Ditoſo, e muitas vezes feliz o Principe, que póde dizer de ſeu Miniſtro: Naõ me peza de o fazer outro eu no governo dos povos!

Joſé proſeguindo ſuas fadigas, deſce a Heliopole; Cidade ſobre as margens do grande Nilo, famoſa pela precioſidade de ſeus balſamos, e ſuperſtiçaõ de ſeus moradores. Aqui ſe manifeſta a ſeus olhos huma incrivel multidaõ de fanaticos, conſultando os Vates ſobre

os

os seus sonhos: e se por huma parte se condôe desta infeliz cegueira, por outra admira, e louva a frugalidade dos campinos, que a pesar da diuturnidade, ainda observavam as primeiras Leis economicas da Agricultura, que Osiris estabelecêra pela moderação, e sabedoria de seu Governo; quando, destruidos os antigos costumes de barbarie, e grosseiria, os civilizou pelo modo o mais admiravel. O virtuoso espectaculo, que os Heliopolitas causavam, era o mais vivo exemplo de virtuosos povos, dados ao assiduo trabalho, em que os vicios quebram suas forças; pois em quanto huns ceifavam, outros volviam de novo a terra, suavizando a lida com a rustica melodia de seus cantos, que todos se reduziam a immortalisar o nome do grande Osiris. Aliás os fortes, e valentes se exercitavam huns no jogo da lucta, e barra, outros no da funda, e lança, obrigados a defenderem-se de algumas correrias, com que certas tropas de Amalecitas vagabundos talavam seus campos.

Apenas se divulgou pelos applausos populares a vinda de Josè, o Sacerdote do Templo dedicado ao Sol, donde derivava o nome a Cidade, como Pessoa de Jerarquia respeitavel no

Egyp-

Egypto, houve de ſahir-lhe ao encontro com o apparato digno da grandeza de Joſé; offerecendo-lhe, como devido, o mais diſtincto agaſalhado. Certo já da minima differença, que o Rei entre ſi, e Joſé pozera no Governo dos povos, via-ſe obrigado a liſongear na peſſoa do Heróe o ſeu Principe; obſequio eſte, que ſó dura, em quanto o favonea a acceitaçaõ de hum Reinante. O Joven Hebreo naõ recuſa a generoſa hoſpitalidade, meditando talvez em ſeu coraçaõ dar-lhe a ver tempeſtivamente a deſgraça de ſeu Miniſterio.

O Sacerdote o conduz a ſeus paços, para cujo magnífico ornato concorrêra pelo decurſo dos annos, e inveterada ſuperſtiçaõ dos povos toda a riqueza, que hum ambicioſo Sacerdote póde extorquir da rudeza dos credulos a titulo de Religiaõ a mais auguſta, e a mais ſagrada; de cujas Leis ſendo elle o meſtre, devêra repreſentar ao vivo todo o exemplo da humildade, e pobreza. Joſé entra pelas primeiras ſalas; toma aſſento em huma, onde, quanto ſe via, era huma exquiſita variedade de ricas taças de ouro, e prata, que reſaciando a vaidade, e luxo, provocava ambiçaõ hydropica de poſſuir muito mais. Eſtes ob-

objectos nada liſongeiros para o Innocente coraçaõ de Joſé, em lugar de o recrearem, o tiveram indifferente a todos, ſem admirar hum ſó. O Sacerdote chama domeſticos ao ſerviço de Joſé, a quem tratam de acatamento, e reſpeito: recommenda-lhes a grandeza, com que pertende brindar tam aſſignalado hóſpede; e ordena, que á preſença venha Aſeneth ſua filha, cuja rára belleza, igual a outros dotes de hum naſcimento diſtincto, realçava ainda mais pelos de huma natural virtude. Era eſte o favor dos maiores, que hum Sacerdote daquelle porte concedia a certas perſonagens do Reino, admittindo-as á paleſtra de hum ſexo melindroſo, e delicado, em que a nimia familiaridade confunde as demais das vezes os deveres da razaõ.

Aſeneth chega, faz ſeus cortejos ao eſtilo do paiz, e aſſenta-ſe ao aceno do Sacerdote ſeu pai, em quanto eſte entretém com Joſé huma prática relativa ao ſeu Miniſterio: „ Eu „ ſei (diz elle) que és Hebreo de naçaõ, „ e ao Egypto vieſte como foraſteiro por oc„ cultos deſtinos dos Deoſes. Já ouvi o quan„ to te affamaſte por teus vaticinios; e que a „ grande ſabedoria, com que fallaſte na pre-

„ ſença do Rei, fez triunfar dos infortunios
„ teus merecimentos, até governares em todo
„ o Egypto a par de Faraó. Quanto a mim
„ eu naõ poſſo agradecer-te os ſerviços, que tens
„ feito á minha patria, e a meus nacionaes, ſe-
„ naõ eſtimando-te hum delles, e diſtinguin-
„ do-te dentre todos. E como tam verſado nos
„ ſucceſſos do Mundo, ouvir-te-hei com pra-
„ zer, moſtrando-te primeiro o Templo, e
„ Divindade pertencente ao meu Sacerdocio:
„ aſſim encheremos hum tempo grato, até
„ repouſares de tuas glorioſas fadigas. „

E tomando a Joſé pela maõ, o conduz ao Templo do Sol por hum ſoberbo tránſito, que a elle communicava a ſua morada. Era eſte ornado de columnas de finiſſimo alabaſtro, em cujas baſes ſe liam certos Jeroglyficos, e enigmas a louvor do idolo entre aquelles povos, de cuja credulidade ſe aproveitava o medonho Lucifer, quando reſpondia por ſeus eſcuros oraculos. O Sacerdote, entendendo liſongear Joſé com lhe deſcobrir a origem do falſo-Numen, continúa dizendo: „ Vós, He-
„ breos, ignorais a origem deſta Divindade,
„ ſeu grande poder, e porque lhe he conſa-
„ grado eſte Templo, e Cidade com prefe-

reu-

„ rencia a todos os Deoſes, adorados no Egyp-
„ to. A princípio houve hum grande Numen
„ chamado Saturno, filho de Celo, e Veſta,
„ em cujos dias floreceo a decantada feliz ida-
„ de de ouro. Como elle deſejaſſe reinar no
„ Throno de Titan, ſeu Irmaõ primogenito,
„ eſte lhe otorgou o direito ſob condiçaõ de
„ já mais criar filho maſculo, afim que mor-
„ to elle volveſſe a herança aos Titanos, ſeus
„ ſobrinhos. Saturno, fiel á condiçaõ eſtipula-
„ da, entrou a devorar os proprios filhos,
„ apenas Cybeles ſua eſpoſa os dava á luz.
„ A afflicta Deoſa, vendo por eſte iniquo mo-
„ do malograr-ſe o fructo de ſua prole, reca-
„ tou ao diante os partos, confiando-os de
„ amas fidedignas, que os ſalvaſſem. Dentre
„ eſtes hum foi o grande Amun, conhecido
„ por Jove, Zanni, e outros nomes em di-
„ verſas partes da terra. Naõ pôde eſconder-ſe
„ de Titan, e ſeus filhos eſta piedoſa in-
„ dúſtria de Cybeles, pois irritados contra Sa-
„ turno o lançáram do Throno, e o prendê-
„ ram. Encarcerado vivia, em quanto o tem-
„ po, e os annos davam creſcimento ao gran-
„ de Amun, o qual em idade feita, moven-
„ do guerra aos Titanos, os vençeo, e reſ-

„ tituio ſeu Pai á antiga liberdade. Naõ ter-
„ miná̃ram aqui os grandes feitos de Amun;
„ muitos outros foram, por que mereceo ſer
„ trasladado aos Céos, donde fulminando raios
„ contra os Gigantes, caſtigou a inſolente
„ ouſadia, com que eſtes homens façanhoſos,
„ ſobr'impondo montes a outros montes, pr-
„ tendiam conquiſtar o Olympo. Emfim nós
„ o reconhecemos, como alma do Mundo, neſ-
„ ſe brilhante Luminar diurno, que com in-
„ certo curſo róla ſobre noſſas cabeças, e re-
„ gula os demais Aſtros. A imagem Jero-
„ glyfica, ſob a qual o adorâmos, he a que
„ vês preſente neſte ſagrado Templo; com a
„ figura de hum carneiro da cabeça á cintura
„ em demonſtraçaõ de ſua fortaleza; marche-
„ tado de eſmeraldas, e outras pedras pre-
„ cioſas, para ſignificar ſeus refulgentes raios.
„ Os retorcidos cornos de huma pedra mui-
„ to ſemelhante ao ouro, e a cuja ſombra ac-
„ quieſcendo percebem os mortaes viſões di-
„ vinas, indicam a obſcuridade de ſuas reſ-
„ poſtas: o Sceptro em huma mão, o raio em
„ outra moſtram a ſua omnipotencia, e que
„ do ſeu arbitrio pende a noſſa ſorte. „

Ainda continuára o Sacerdote: Joſé naõ

po-

podendo ouvir mais tam impia prática, o interrompe deſte modo: „ Naõ te cances, ó illuſtre, mas infeliz, Sacerdote de teus falſos Immortaes: naõ te cances em moſtrarme o illuſo culto de tua Religiaõ, e o horrivel crime de teu officioſo Sacerdocio: melhor, do que o penſas, dôo-me do eſtrago, que o erro hereditario cauſou na razaõ dos homens des do primeiro até ao Diluvio; e depois do Diluvio des da maldiçaõ de Canaan, e Confuſaõ de Babel até agora. Que racional póde acreditar huns Deoſes, imaginados ao goſto de tanta ſuperſtiçaõ, quanto he o deſconhecimento do unico DEOS verdadeiro, ſuperior a quantas couſas vós outros Egyptanos reputais por Divindades? Quem crê, que hum DEOS verdadeiro foſſe da noſſa maſſa, ſujeito ás paixões, e deſordens do coraçaõ humano? Que, para dominar n' hum throno uſurpado, preciſaſſe de vencer os ſeus rivaes? Que deva regular a ſorte dos homens com juſtiça, e igualdade, depois de ſe conſtituir elle meſmo por ſuas façanhas hum Deos de injuſtiça? Oh como delira o teu entendimento, e de tantos outros em diviniſar tantas,

„ tas, e tam diverſas creaturas, cuja laſti-
„ moſa eſſencia de moto ſucceſſivo vai com o
„ tempo reduzindo-ſe a nada, até deixar na
„ memoria a viva idéa de que ſua natureza,
„ e conſervaçaõ, ſeu principio, e fim ſó pen-
„ de de hum Arbitro Supremo, incapaz deſſe
„ principio, e fim! Sob inauditas ficções cor-
„ re entre vós a origem dos homens; por iſ-
„ ſo naõ conheceis por alma do Mundo hu-
„ ma Vontade independente, que naõ deven-
„ do ſer Creatura, ſó he o Creador. Em voſ-
„ ſos embuſtes calcais a verdade, que naõ vê-
„ des por entre as denſas trevas de voſſas pai-
„ xões, torpes effeitos ingratos de hum ana-
„ thema, a que o DEOS forte condemnou
„ voſſos maiores. Mas ah! como errante diſ-
„ corre tua alma pelos abyſmos da cegueira,
„ onde ſem poderes achar, o que buſcas, deſ-
„ prezas, o que achas, que te convence da
„ injuſtiça, com que rendes a Deoſes mudos,
„ e brutaes cultos de reprovaçaõ! Eſſe Satur-
„ no, enredado em tantos labyrinthos fabu-
„ loſos, foi Adaõ, o primeiro Pai dos viven-
„ tes: ſe o imaginas filho de Celo, e Veſta,
„ deves entender pelo Pai o DEOS Eterno,
„ que o fez, por Veſta o barro, de que o

for-

„ formou, Cybeles sua esposa; que significa
„ Eva, ou a Mãi universal do genero huma-
„ no, foi outra creatura, formada de huma
„ costella de Adaõ pelo mesmo DEOS, quan-
„ do dormia hum milagroso somno. Naõ er-
„ ras, bem que te confundes, em dizer,
„ que no seu tempo floreceo a memoravel Ida-
„ de do ouro: porque vivendo ambos n' hum
„ Jardim de delícias, sujeitos a hum só Pre-
„ ceito do Senhor, seduzidos o quebráram
„ logo, e logo por merecida pena perdêram
„ a Immortalidade, e a Innocencia. Por Ti-
„ tan seu irmão primogenito tambem deves
„ entender a Lucifer, outro Espírito creado
„ antes de Adaõ, mas já arrojado da Glória
„ com seus sectarios: elle invejando a feliz
„ sorte dos dous immortaes os persuadio á in-
„ fracçaõ do Preceito; e por isso com ceguei-
„ ra estranha corre entre vós, que o mesmo
„ Titan lhe otorgára o imperio do Mundo,
„ sob condiçaõ de devorar a todos os seus fi-
„ lhos: que na verdade devorou por aquella
„ culpa, e perda em todos os descendentes
„ até nós. A ficçaõ da piedosa indústria de
„ Cybeles, escondendo de Saturno os filhos ao
„ diante, que outra cousa julgar podes, do

que

„ que ou as lagrimas penitentes de Adaõ, e
„ Eva, ou a bondade do meſmo DEOS, que
„ no lugar do Innocente Abel, morto ás im-
„ pias mãos de Cain ſeu irmão, já filhos da
„ culpa, ſobſtituio o piedoſo Seth, cuja vir-
„ tuoſa prole oppondo-ſe á iniquidade dos per-
„ verſos filhos do fratricida, lançou á luz o
„ juſto Noé? Eſte foi o unico mortal teme-
„ te ao Senhor, que mereceo com ſua familia
„ ſalvar-ſe do geral Diluvio n' huma grande
„ Arca: e daqui talvez procede fabular-ſe, que
„ eſſe preſervado Amun fizera guerra aos Ti-
„ tanos, e vencendo-os libertára o encarce-
„ rado Pai. Crê, ó illuſtre Sacerdote, que
„ a monſtruoſa ficçaõ de Divindades ſe origi-
„ nou da Confuſaõ de Babel, quando de novo
„ povoado o Mundo ſe perverteo o conheci-
„ mento do verdadeiro DEOS nos deſcenden-
„ tes de Cam, amaldiçoado por ſua impiedade
„ em Canaan ſeu filho. Deſte naſceo Nemrod,
„ o primeiro intitulado Saturno, que ſoble-
„ vando os homens de ſeu ſeculo, os convi-
„ dou a competir com o Céo pela ſoberba de
„ huma elevada Torre. Neſta empreſa, into-
„ leravel á paciencia de hum DEOS, ſe ve-
„ rificam os ſobr'impoſtos montes dos Gigan-
tes,

„ tes, contra os quaes fulminou DEOS sua
„ ira pela dispersaõ destes mortaes, e confu-
„ saõ de tantas linguas, quantas vemos
„ inundarem a face da Terra. Foi Nemrod,
„ que fundando Babylonia, a constituio affen-
„ to da superstiçaõ, e falso culto: elle se dif-
„ fundio sobre modo, que cada povo, seguin-
„ do seu livre alvedrio, inventou tantos Deo-
„ ses, quantas propensões. Mas vós, Egyp-
„ tanos, que remontais vossa origem a in-
„ findos seculos, e sem mais notícia, que
„ a vontade, naõ imagineis, que entre He-
„ breos se ignora a realidade destes succesos;
„ e que naõ temos todos os motivos de an-
„ niquilarmos vossas mudas Divindades. Quere-
„ is conhecer hum DEOS, poderoso em obras,
„ e palavra, nos Astros, e Elementos, nos ra-
„ cionaes, e irracionaes; mas o affiado orgu-
„ lho de vosso coraçaõ vo-lo esconde do en-
„ tendimento, e torna-vos impossivel, o que
„ vos he facil. Oh simplicai-vos huma vez;
„ deponde a vaidade; vesti-vos de innocen-
„ cia: naõ tenhais por Deoses as Creaturas,
„ que faz pejo á razaõ, a qual com direito
„ dedo aponta para hum só Principio, Crea-
„ dor, e Animador de tudo. Oh naõ o bus-

que-

„ queis, naõ, nas obras da carne; pois quanto
„ maior diligencia empregardes, quanto mais
„ elle ſe deſviará de vós. Buſcai-o nas obras
„ do eſpírito com ſimplicidade, e innocen-
„ cia: aqui ſem o tocardes com as proprias
„ mãos, ſem o vérdes com os proprios olhos,
„ deſcobrireis hum Ente Infinito, cujas po-
„ derоſas vozes ſam os Eſpíritos das Tempeſ-
„ tades; os montes, quando ſe abalam; os
„ valles, quando eſtremecem; as cataractas,
„ quando ſe abrem; os Céos, quando chovem
„ fogo, e enxofre; emfim toda a ordem da
„ Natureza, quando ſe altera. „

Em quanto Joſé fallou, attento o Sacerdote o eſcutava; humas vezes, coberto de vergonhoſo pejo, cozia os olhos com a terra; outras vezes os reſaciava no ſemblante do Heróe, o qual, á maneira do brilhante Sol no ſeu Zenith, fulgurava benignos reſplendores. Elle ſe perſuadia da Divindade, que o Heróe annunciava; mas deſalentado, e ſem forças para confundillo, entregou-ſe ao ſilencio. Mas Aſeneth ou já impellida de ſeu amoroſo coraçaõ, ou já de virtude ſuperior, que naõ diſtinguia, naõ póde conter-ſe, que naõ diſſeſſe. „ O meſmo foi verem-te os meus olhos,

que

„ que sentir eu mesma derramar-se no inte-
„ rior de minha alma hum suavissimo de-
„ susado contentamento: foi o mesmo ouvir-
„ te, que estar-se-me representando na idéa
„ hum DEOS tal, qual annunciaste. E pois
„ elle te conduzio a nossos Lares, ensina-me
„ a render-lhe hum culto incapaz de reprova-
„ çaõ: e já que tenho de tornar a elle, mos-
„ tra-me o caminho, que vais levando; e sa-
„ tisfaze por este modo ao grande amor, que de
„ ti me possuo: baldada naõ he a grande fama,
„ que de ti corre por todo o Egypto. „

O Innocente Joven, admirando resoluçaõ tam inesperada dentre ritos gentilicos, lhe pergunta: Quem te disse, ó Nobre Virgem, que tens de tornar a DEOS? Aseneth cheia de confiança lhe responde: „ Naõ disseste, „ que elle era o principio de todo o creado? „ Assim creio, que minha alma voltará a don-„ de sahio. „ Com esta resposta José tacito revolvia em sua mente certos longes, de que esta filha era a destinada pelos Céos para sua Esposa: e ainda que a contemplava de hum povo incircumciso, e fóra da Alliança do Senhor, como Raquel sua Mãi, elle esconde em seu peito todos os estimulos de inclinaçaõ,

con-

confiando ainda á Providencia a eſcolha de huma Eſpoſa, em cujo conſorcio continuaſſe a eſperança do promettido Meſſias, ſegundo o ouvíra a Jacob ſeu Pai.

Paſſára o tempo diligente neſtas práticas, quando os famulos do Sacerdote chamavam á Cêa. Elle conduz Joſé ao lugar da Meſa: cede-lhe a primazia do aſſento, ficando elle a hum lado, a outro a filha, Turbas de meninas, e meninos rodeavam a Sala, que rutilante em luzeiros parecia confundir a noite com o dia. A fartura ſobeja, e exquiſita variedade das iguarias, deſtinadas mais á intemperança, e outros damnos da ſaude, do que ao neceſſario ſuſtento do corpo, ſervem para Joſé fazer eſte gracioſo, mas doutrinal reparo: „ „ Quantos, ó grandioſo Sacerdote, talvez a „ eſtas horas depois de paſſarem o dia todo „ em duro trabalho no campo, apenas eſta„ raõ comendo o aſcoroſo alho, ou as inſi„ pidas lentilhas, mais ſatisfeitos de que eſ„ te ruſtico, mas natural, alimento os torne „ robuſtos para o dia de amanhã; do que nós „ com a delicadeza, e regalo da tua Meſa? „ Mas talvez outros, naõ tendo nada, cho„ rem pelos bocados, que aqui ſobram, e ſó

ſer-

„ ſervem para deſafiar o appetite dos golo-
„ tões. „

O Sacerdote já ouvia a Joſé ſem contradicçaõ em nenhuma couſa, como quem o conhecia ſuperior em ſabedoria. Só Aſeneth, ſempre elevada nos diſcurſos do Joven, naõ podia retirar delle os melindroſos olhos, que de contínuo diſtillavam huma ternura tam cheia de honeſtidade, e pudor, que parecia converter-ſe no objecto, que admirava. O Sacerdote faz final ao côro dos meninos, para darem principio aos ſeus cantos; elles começam logo pelos louvores do grande Amun: mas obſervando em Joſé certo ar de diſplicencia, e comprehendendo, que eſte naſceria de celebrarem a falſa Divindade conforme o diſcurſo, que lhe ouvíra, os manda callar; e faz logo aceno ao côro das meninas, para entoarem os ſeus hymnos. Cantam eſtas logo os triſtes amores de Apofis, quando eſte infeliz Principe, arrebatado da formoſura de certa Hebréa, a recebeo por Eſpoſa, julgando-a livre, e irmã de hum Hebreo ſeu marido, que de Canaan peregrinára ao Egypto. Logo o Innocente Joven conheceo, que eſtes eram Abrahaõ, e Sarai: e tranſportado do canto, facilmente ſe deixou

pe-

penetrar da mais viva saudade, comparando os seus glorioſos infortunios com os de Abrahaõ seu Pai. Os poderoſos attractivos da Muſica ao meſmo paſſo, que enternecem a alma, e a elevam ſobre modo, que naõ a deixam ſentir nem ainda a mais violenta pena, ora reanimam, ora deſvanecem no roſto de Joſé certos coloridos accidentes, que deixam equívoca ou a alegria, ou a triſteza. A Cêa finaliza em brindes: a parcimonia, e temperança de Joſé ſuſpende o Sacerdote, e famulos, depois de dar hum vivo exemplo de ſobriedade, e de quam pouco he neceſſario á vida: e depois de ter apenas tocado aquelle myſterioſo licor, que bebido com demaſia, tranſtorna os homens ou em furioſos por ſeu goſto, ou em impudícos ſem pejo, ou em alienados da razaõ por vontade.

Joſé dá-ſe todo ao cuidado de ſuas fadigas para o ſeguinte dia, e antes de repouſar, agradecido ſe deſpede do Sacerdote, e de Aſeneth. A carinhoſa donzella mal que ouvio a accelerada auſencia do Heróe, qual mimoſa flor aljofrada do matutino orvalho na manhã mais fria, lançando-ſe-lhe aos pés deſaffoga o ſeu amoroſo incendio, e enternecida lhe diz: „

Se

„ Se des do feliz momento, em que te vi,
„ ó benigno Joven, ainda achei hum minimo
„ lugar em teu coraçaõ, rendendo-te o meu
„ todo inteiro: se me naõ he possivel hum
„ só motivo para merecer-te mais dilatada com-
„ panhia, pelo mesmo, que és tam agrada-
„ vel a meus olhos, como nenhum outro até
„ agora de escura, ou nobre genealogia: em-
„ fim se tenho de viver amargurada de sauda-
„ de por tua ausencia, oh naõ me prives,
„ naõ, ao menos de tua memoria. Esta re-
„ compensa tua para com meu amor, ain-
„ da que sonhada, me servirá de pequenino
„ allivio em parte. Naõ te peço, que aos teus
„ deveres para com Faraó, e o Reino, em
„ cujo beneficio commum ha tanto discorres
„ pelo Egypto, anteponhas o suavissimo pra-
„ zer, que tenho de ouvir-te, pois seria pri-
„ var-te da tua glória, em que ainda talvez
„ mais, do que tu, me interesso: ao menos
„ te recommendo, que restituindo-te a Mem-
„ fis, aonde em teu DEOS espero voltarás
„ salvo de perigos, se alguma illustre filha
„ por mais ditosa, que eu, posto que naõ
„ mais amante, merecer a tua alliança, ao
„ menos te recordes de mim para sua escra-

va,

„ va, em cuja companhia eu ſempre te con-
„ temple qual meu Senhor. Eſtou certa
„ que allí acharás infinitas Virgens louçãs
„ e formoſas, que por ti aſpirem ao thalamo
„ nupcial; pois qual dellas fugirá de amar
„ tuas ſublimes virtudes! Mas ſe nenhuma me
„ exceder em amor, e ternura, concede-
„ me (aſſim t'o peço pelo DEOS, que ado-
„ ras, e eu contemplo na benigna virtude de
„ teu ſemblante,) me prefiras no conſorcio;
„ aſſim longo tempo nunca os dias te deſ-
„ conte, nem já mais cancem os Céos em te
„ fazerem feliz á face de todo o Egypto. Em
„ quanto iſto naõ ſuccede, pelos Aſtros te
„ juro minha fidelidade: nenhum mortal ve-
„ rá já agora o meu roſto; eſcuro véo o eſ-
„ conderá perpetuamente de humanos olhos
„ cobiçoſos; todo o hymeneo por ti engeita-
„ rei, até o meſmo Sceptro, ou pelo que
„ divino me pareces, ou pela graça, com que
„ os Céos ſe empenham em te fazerem tam
„ quiſto de todo o Reino. Huma couſa ain-
„ da quero dizer-te; . . ai de mim, em quan-
„ to cuidado me deixa a tua auſencia! . . ſe
„ agora deſces ao Septentriaõ do Egypto, em
„ nenhum paſſo vas deſacompanhado pelas Ilhas

do

„ do Nilo, infestadas de Rhinocerotes, ani-
„ maes indomitos, e insaciaveis de carnagem.
„ Vê, amado Joven, que de hoje em dian-
„ te até o ultimo de minha vida te seguirá
„ minha alma fiel por todos os perigos, e
„ venturas. „

Isto dizendo, penetrada da mais saudosa mágoa, se retira a seu aposento seguida do Coro das meninas. O Sacerdote, suspenso dos amores tam impensados de Aseneth, os attribue a mysterio occulto: o Heróe arrebatado de inclinaçaõ tam composta, e innocente, levanta os olhos, e as palmas exclamando: „
„ Donde a mim tam extremoso tratamento!
„ E que santo modesto estilo de amor femi-
„ nil acabo de entender, tam diverso daquel-
„ le, que praticam as filhas da perversidade
„ com descrédito da honra, e da pureza,
„ ainda muitas vezes com o fim de futuros
„ consorcios! .. Mas he possivel, ó meu
„ DEOS, que entre estranhos, e desconhe-
„ cidos hum peregrino, entregue aos occultos
„ movimentos de vossa Providencia, correndo
„ por todos os lances da vária fortuna tanto
„ mereça! Serão estes mais humanos para co-
„ migo, do que aquelles que me viram nas-

„ cer no meſmo berço! Vós me amais, Se-
„ nhor, aſſima de meus merecimentos, ſua-
„ viſando-me todos os dias na auſencia de minha
„ patria. Tu, illuſtre Sacerdote, e mais il-
„ luſtre ainda por tua filha, crê a minha
„ gratidaõ: quanto poſſo he teu: a grandeza,
„ que por beneficio de Faraó gozo no Impe-
„ rio, naõ baſta a rifcar-me da lembrança aſ-
„ ſim teu generoſo acolhimento, como as ra-
„ ras virtudes de tua filha: mas eu naõ ſou
„ meu; o meu Senhor regúla os meus paſ-
„ ſos, e vontade; e o grande Principe, que
„ ſirvo, todas as minhas fortunas. „

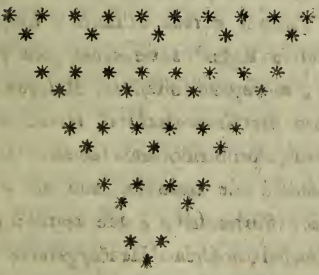
Talhado por certo, lhe diz o Sacerdote, ſoppeſando com geſtos de cabeça cada palavra; talhado por certo foſte em grande eſtrella; teu meſmo nome o declara: Principe em terra eſtranha, profundo em ſabedoria, e a final bemquiſto de todo o Imperio, e agora amado por minha filha, que tem enjeitado os melhores thalamos da Naçaõ, grande, ó Joven, grande he ſem dúvida o teu DEOS; grande he o DEOS, que te ſoccorre!

Eſtas foram as ultimas fallas no convite: cada qual, ſeguindo o aprazado tempo, parte a deſcançar os laſſos membros. O nocturno

Lu-

Luminar ſobſtabelece ao Sol, que volvendo regular do Hemiſferio inferior, torna a reſtituir aos mortaes o brilhante dia. Joſé deſce de Heliopole, tendo deixado por monumentos de ſeu pio, e zeloſo Governo nas circumvizinhas povoações o acerto de ſuas providencias.

Fim do Canto Setimo.



CANTO VIII.

ARGUMENTO.

Saudades de Aseneth na ausencia do Heróe: Ás servas lamentam a triste sorte desta illustre filha: Sentimentos, em que rompe o Sacerdote seu Pai, julgando-a morta em seu extasis: Ella torna a si, e revela suas visões: Excellente doutrina para os Pais-familias nestes lances. O Heróe desce a Gessen, onde tem a consolação de se abraçar com Jacob seu Pai, e de lhe ouvir as Profecias, quando já proximo a morrer. Desce a Tanis, e sóbe á Delta: Lugubre apparato público destes habitadores pela perda do Boi Apis, consagrado a Osiris: Relação deste Rito por hum dos Sacerdotes: O Heróe o refuta, e prova entre elles a existência de hum só DEOS, a Eternidade, e a Immortalidade da alma; os dous Juizos Particular, e Universal; a Resurreição primeira, e ultima; o Purgatorio, a Bemaventurança, e Inferno de tormentos. José sobe a Thébas: Historia dos Hycsos Reis Pastores: Policia desta Cidade, e virtudes civis dos seus moradores.

En-

ENtre amores ſuſpiroſos gaſta Aſeneth o profundo ſilencio da alta noite: ella naõ póde reprimir a violencia de ſua ternura para com Joſé: a imagem do peregrino Joven tam ao vivo eſtá eſculpida em ſeu coraçaõ, que a todo inſtante crê, que allí o tem junto a ſeu lado; que ainda o ouve fallar couſas maravilhoſas lhe parece; que ainda o pergunta, no que ella ignora, ſe perſuade. Mas logo que de momento a momento ſe deſengana de já naõ vello, nem ouvillo, qual ſimples rôla, que auſente do conſorte, ſaltando de raminho em raminho as contínuas horas paſſa em enternecidos accentos, como dando ſinal, que por elle ſuſpira; tal a ſaudoſa Aſeneth já mudando deſte áquelloutro lugar; já penſativa reclinando a engraçada cabeça deſgrenhada, a quem ſerve de titubante encoſto ora hum, ora outro braço, ſólta os magoados ais, vozes expreſſivas do amor mais fino. As gentis donzellas, que a ſerviam, ora ouſam conſolalla, ora naõ ſabem deſcobrir linitivo á ſua ſaudade. Se lhe lembram o merecimento, pelo qual achará, a eſcolher, Eſpoſo digno, e comparavel á ſua formoſura, entaõ ſe afflige; ſe lhe trazem á memo-

moria as virtudes, e qualidades do Hebreo, a modeſtia, e ſabedoria; ſeus olhos tornam-ſe dous perennes chuveiros, em que o racional coſtuma ou deſaffogar ſua pena, ou moſtrar ſeu contentamento na occaſiaõ do maior goſto. Emfim ſua paixaõ a conſola: a nenhuma eſperança de o poſſuir a conſterna: e eſtes deſencontrados ſentimentos ſó lhe avivam ſeu martyrio.

Ella exclama no forte de ſua dor: „ Oh „ nunca meus olhos podeſſem trasladar a meu „ peito o teu modeſtiſſimo ſemblante! Oh nun„ ca meus ouvidos mandaſſem á minha me„ moria as ſublimes maravilhas, que contaſte! „ Talvez ainda agora eu naõ conheceſſe huma „ verdade, que deſilludindo-me da cegueira „ de minha crença, e do nada das grandezas „ da Terra, apenas poſſo amalla, ſem atinar „ na perfeiçaõ das virtudes, de que tu ſó és „ vivo documento. Talvez, ignorando eſta per„ da, foſſe vivendo meus dias amarguroſos ſem „ perplexidades nas minhas acções; e o Pode„ roſo DEOS, que annunciaſte, antes incog„ nito a meus ſentidos, de mim ſe compade„ ceſſe, naõ me puniõdo rigoroſo em ſua juſ„ tiça. Mas que digo, ſe o errar advertida,

ou

„ ou ignorante, sempre he erro, bem que di-
„ verso pela malicia, e inadvertencia! Sim,
„ amado Joven, fui feliz em ouvir-te, e mais
„ feliz seria morrendo por teu amor. Mesqui-
„ nha fortuna deparou-me sempre alliaças,
„ que nunca desejei; agora depois de tua vis-
„ ta, porque ansiosa á desejo, tua alliança se
„ me difficulta: ella me guardou para hum
„ prazer de poucos instantes; e este, sem po-
„ der arrepender-me de o gostar, prenden-
„ do-me o coraçaõ, e liberdade, naõ me per-
„ mitte outro allivio, que o de minhas la-
„ grimas, para chorallo perdido por minha
„ desventura. E succederá, que a que menos
„ te estime por tuas virtudes, do que pela
„ grandeza de tua fortuna, seja mais ditosa
„ em merecer-te, do que eu amando-te só por
„ tuas virtudes; que, como se se lessem no
„ teu especioso rosto, me ensináram, qual
„ deve ser o fim de dous corações amantes?
„ Oh se ao menos hum esculpido quadro teu
„ nestas salas me deixáras, em que de con-
„ tinuo me reviste, bem que ausente, talvez
„ meu inextinguivel amor tam poderoso se-
„ ria, que o animasse á bocejar comigo dul-
„ cissimos colloquios: talvez fallar por ti o ou-

vis-

„ visse, e por elle tu me ouvisses ; e assim „ entretivesse hum tempo de delicias, nutri- „ dor de minhas frágoas amorosas. Embora „ então, apertando-o a meu rosto, meu co- „ raçaõ sahisse ou desfeito pela boca em mil „ extremos ; ou derretido em terno pranto „ por meus olhos: e alli quêda junto delle „ minha saudosa fantasia te acompanhasse con- „ solada, qual tua sombra em todo o passo. „ Embora: . . Mas infeliz Aseneth! . . ai de „ mim ; eu me sinto desfalecer: Filhas, filhas, „ suspendei-me : eu morro : . . sim, morro. „

Isto dizendo, repentino lethargo a tolhe dos sentidos ; ao instante desfalece ; sobre o cóllo os frôxos braços lhe decahem ; para traz declina a languida cabeça ; fria nuvem lhe venda a luz dos olhos, e os ultimos espiritos (parece) lhe sahem nas lagrimas desfeitos. Qual mimosa serva se apressa a recebella em seu regaço ; qual compassiva com o niveo lenço lhe enxuga o rosto ; qual lamenta, qual desmaia, qual com as proprias mãos esconde de seus olhos o tragico espectaculo da saudade. Todas lastimam os infelices amores de huma belleza, que havia attrahido a tantos baldadamente de nobre, e alta condiçaõ, e só nos olhos do

He-

Hebreo foi objecto ſem merecimento a ſua viſta. Divulga-ſe por toda a caſa o infando eſtado da miſera Senhora; entre ſuſtos, e deſvelos acode o triſte Pai a confortar a doce Filha, que mais préza: elle a vê; elle a examina attento, e afflicto; ora hum braço lhe levanta, ora outro, ſegundo na deſgraça he ſeu conſtume em quem mais lhe dóe: e julgando-a com vida, aos ouvidos aſſim lhe falla: „ Amada Filha, cara porçaõ de meu ſangue, eſperança unica de hum Pai, a quem „ ſervias de refrigerio na peſada velhice! He „ poſſivel, que a viſta do peregrino te arre„ bataſſe tam ſúbito a inclinaçaõ? Tu amas „ o Hebreo, he certo; tu o diſſeſte; e eu „ conheço, quanto o diſtinguem do reſto dos „ mortaes os ſeus meritos: mas elle ſe au„ ſentou; e que podêmos, ó Filha, fazer? „ Suppôem, que o naõ viſte: e ſe a ſua ima„ gem naõ póde extinguir-ſe de teu coraçaõ, „ ſuppôem ainda, que o viſte, mas liada a „ hum hymeneo de tantos, que até aqui re„ jeitaſſe, ou liado já elle a outro. Baſta de „ pena, ó Filha; conſola o conſternado Pai, „ ſenaõ queres vello eſpirar tambem comti„ go. „

Os

Os conſelhos do atenuado velho, á viſta do deſacordo da Filha, paſſam a demonſtrações de a julgar morta: bem que huma viva, e riſonha côr de ſeu ſereno roſto lhe dê a ver, que algum ſaboroſo ſomno lhe adormentára os ſentidos. Elle dilacera as veſtiduras; exclama ſobre o exangue cadaver; ſuas lagrimas, á maneira de huma levada, gotejando errante pela eſcabroſa penedia de hum levantado rochedo, correm a rios pelos encanecidos cabellos de ſua barba; muitas vezes beija a Filha na mimoſa face; toda a caſa ſe desfaz em luĉto; naõ ha triſteza, que abaſte; recurſos á dor, que naõ ſe tentem; nem a lembrança de diſtinĉto monumento, em que ſe depozitem tam nobres cinzas frias, já falta; e hum amoroſo exceſſo de nunca viſto exemplo ſe avalia, como cauſa da maior deſgraça. Com tudo eſtes eram os effeitos maravilhoſos, que a Innocencia de Joſé, expreſſada por ſua modeſtia, e honeſtiſſimas acções, acabava de produzir em Aſeneth. A Innocencia tem poder para unir em Santidade duas almas de igual, ou de differente ſexo, ainda ſeparadas: ella faz de ambas repellir as torpes idéas, com que ás vezes voluptuoſas profanam o conjugio, duas

as vezes ſantificado, em ſua origem, e depois: ella faz aborrecer vias perniciosas, que offendendo a Lei, e a Natureza, como que blasfemam por ſuas obras iniquas contra o Creador, o qual em differença dos brutos depoſitou em nós huma animada intelligencia do juſto, e naõ juſto, do licito, e naõ licito. Emfim a Innocencia de Joſé obra prodigios no amor de Aſeneth; a ſua auſencia a conſtitue no deſaſocego, cuidando perder hum Heróe, por ſuas virtudes digno de ſeu coraçaõ.

E quando o tempo parecia lentamente paſſar-ſe em lugubres agonias, muito á deſmedida da celeridade do que ſe conſome largas horas em goſtoſos prazeres; Aſeneth, tornando de ſeu lethargo, mais alegre depois, que antes triſte, o Pai chama tanto deſaſſuſtada, quanto certa no que vira; e lhe conta: „ „ Naõ me prives, ó Pai, te peço, naõ me „ prives de meus candidos amores: O' ditoſo „ o ſer, que me déſte! ó generoſo Hebreo, „ que o faz ditoſo! Mal ſabes a tua, e mi„ nha ventura! Eu venho de ſer arrebatada „ a hum Throno, onde aſſentava hum Rei „ juſto, e Premiador de Virtudes: eſte me „ chama, e a Joſé; une as noſſas dextras pe-

lo

„ lo ſagrado nó do hymeneo. Concebo de meu
„ amado dous filhos ; ambos propagam duas
„ numeroſas proles no paiz de Geſſen : daqui
„ ſe auſentam com outras Tribus para humas
„ campinas do Oriente ; cujos affluentes rios
„ de leite , e mel conſtituem a feliz ſorte
„ de bemaventuradas gentes. Eu naõ ſei re-
„ ferir-te o mais , que vi : a admiraçaõ , e
„ contentamento me confunde ; ſó ſei , que
„ eternamente amo a Joſé , unico objecto
„ das minhas mais caſtas complacencias. Elle
„ he o meu Salvador , o meu eſcolhido Eſpo-
„ ſo , a pezar de minha incerta eſperança ; o
„ DEOS , que elle adora , adoro ; nem co-
„ nhecerei já outro , por ſeculos que viva.
„ Concorre pois , ó amoroſo Pai , concorre
„ a fazer-me feliz ; ao menos naõ me eſtorves
„ eſta pequenina ventura , que me acompanha
„ na auſencia de meu querido Hebreo. „

Suſpenſo ouve o Pai a Filha , ainda du-
vidoſo de ſeu contentamento , e de realiſarem-
ſe as ſonhadas ditas de Aſeneth. E penſando
por melhor ſuſtentar a ſuppoſta certeſa de ſeu
ſonho , do que deſvanecer-lho , ou procurar con-
vencella de hum impoſſivel , contrário por coſ-
tumes , e rito á ſua eſperança ; naõ te priva-
rei ,

rei, lhe diz, de teus votos: ſe deve acontecer, o que contaſte, quem ſe opporá ao Omnipotente DEOS de Joſé? Em paz conſerva o teu amor; os Céos t'o cumulem de repetidas benções; mais que tua morte, tua vida deſejo. Aſſim entregava o prudente velho ao tempo o extinguir-ſe huma paixaõ, cuja moleſta cauſa, e de tam violenta ſaudade, fora a incauta viſta de Aſeneth; conhecendo baldada toda a força paterna, que medita domar a da propenſaõ da filha, em quem obra com precipitado impulſo mais a Natureza, que a razaõ.

Entretanto Joſé aſſiduo em ſuas officioſas fadigas atraveſſa o rio Traiano, que vai encorporar-ſe no grande Nilo; deſce a Geſſen, formoſa campina ao Oriente deſte rio. He eſte hum ſitio duas vezes aſſignalado, aſſim porque a elle ſahio Joſé a encontrar-ſe com Jacob ſeu Pai, quando, deixada a Terra de Canaan, ſe tranſportou com toda a ſua familia; como porque nelle ſe celebrou a myſterioſa communhaõ do Cordeiro Paſcal, ao tempo que ſahiam do captiveiro Egypcio em demanda da Terra da Promiſſaõ. Apenas Joſé piſava eſtes campos bemaventurados, huma nuvem rutilante o

rodeia, e separa da comitiva. Elle tem a consolaçaõ recíproca de abraçar-se com a fiel sombra de seu amado Pai, de cujo cóllo pende banhado em pranto, quando já cortado dos annos numerosos, e prostrado em seu leito. Elle o ouve convocar todos os filhos, e adoptar os dous, que Aseneth víra no seu extasis: elle emfim lhe attende as ultimas fallas, presentes todos seus irmãos, e a cada hum de per si, começando do Primogenito, lançar a bençaõ propria, segundo o espírito de sua Profecia. „ Congregai-vos, filhos meus, assim fal-
„ lava, congregai-vos por ultimo; quero inf-
„ truir-vos de vossos succeſſos nos seculos
„ vindouros: Ouvi filhos de Jacob, ouvi Is-
„ rael vosso Pai. Tu Ruben, por mais velho,
„ és a minha fortaleza, e a origem de meus
„ pezares; o primeiro nos dons, e o maior
„ no Imperio: tu te derramaste, como a agua;
„ perderás a ordem de teus natаes, Reino,
„ e Sacerdocio, que te competia; pois estu-
„ praste com Bala o Toro de teu Pai.

„ Tu Simeaõ, e tu Levi, vasos belliger-
„ rantes de iniquidade, fraudulentos carnifi-
„ ces do Principe Siquemita, de hum povo
„ inteiro; destruidores de seus muros, e por

von-

„ vontade propria ſupplantadores de meu ſo-
„ cego, nunca a voſſo conſelho venha minha
„ alma; e nunca em voſſa prole aſſente mi-
„ nha glória: maldito voſſo furor por perti-
„ naz, maldita voſſa indignaçaõ por dura: di-
„ vidir-vos-hei em Jacob, e vos diſpergirei em
„ Iſrael.

„ Tu Judá, teus irmãos te renderáõ lou-
„ vores; teu poderoſo braço carregará ſobre
„ as intrataveis cervices de teus inimigos:
„ adorar-te-ham os filhos de teu Pai: Tu és
„ como hum leaõ ainda novo; tu te levan-
„ taſte meu filho, para roubares a preza: e
„ repouſando, qual leaõ, ou leôa, quando
„ dorme, quem ſe atreverá a deſpertar-te?
„ Naõ ſahirá de tua eſtirpe o Sceptro, menos
„ que venha o Meſſias: Eſte prenderá o ſeu
„ jumentinho á vinha; prenderá, meu filho,
„ a ſua jumenta á cepa: lavará a Inconſutil
„ Tunica em o vinho, e a ſua Capa em o
„ ſangue da uva: Seus olhos ſeraõ mais for-
„ moſos, que o vinho; mais albos, que o
„ leite, os ſeus dentes.

„ Tu Zabulon, habitarás as faldas marſti-
„ mas proximo ao porto dos navios até Sido-
„ nia: E tu Iſſacar, ſemelhante ao poſſante

ju-

„ jumento, tranquillo dentro em ſeus limites
„ á viſta da belleza, e excellencia do paiz,
„ curvarás teus hombros ao peſo, e te conſ-
„ tituirás tributario.

„ Tu Dan, julgarás teu povo, como qual-
„ quer Tribu em Iſrael: ſerás qual outra co-
„ bra na eſtrada, ou a Ceraſtes da Libia no
„ caminho, mordendo as unhas do caval-
„ lo, porque em terra caiha o cavalleiro. Eu
„ eſperarei, Senhor, a ſalvaçaõ, que tendes
„ de enviar-nos.

„ Tu Gad, á frente de Iſrael pelejjarás
„ contra o *Amorrheo*, e voltarás coberto de
„ tuas proprias armas. Vivirás, tu Aſer,
„ na abundancia, e excellencia de teu paõ,
„ e farás as delicias dos Reis: e tu Neftali,
„ ſemelhante ao cervo ſolto, ſeraõ formoſas,
„ e cheias de graça as tuas palavras.

„ Filho de augmento és tu ó Joſé, tu és
„ filho de augmento, pulcro, e agradavel teu
„ aſpecto, a admirar-te accudiráõ as filhas de-
„ brucadas pelos muros: Os que eſtavam ar-
„ mados de dardos te picáram, rixáram com-
„ tigo, e te cobráram mortal inveja: mas teu
„ arco teve-ſe no DEOS Forte de Iſrael, e
„ as priſões de teus braços, e mãos foram

„ rôtas pelas do Omnipotente de Jacob; e
„ daqui ſahiſte para ſeres o paſtor, e a for-
„ ça de Iſrael: O DEOS de teu Pai ſerá teu
„ auxílio, e o Omnipotente te cumulará das
„ bençôes do Céo, das do abyſmo das aguas
„ inferiores, das de copioſos rebanhos, e das
„ de muitos filhos: Minhas bençôes, exce-
„ dendo as de meus Pais, duraráõ até ſe cum-
„ prir o deſejo dos montes Eternos: Todas
„ eſtas bençôes ſe derramem ſobre tua cabe-
„ ça, e ſobre o alto da cabeça daquelle, que
„ he hum como Nazareno entre ſeus Irmãos.
„ Tu Benjamin ſerás em tua deſcendencia,
„ qual voraz lobo, que matutino devora a
„ preza, e os deſpojos divide veſpertino. Eu
„ vos diſſe filhos meus, o que naõ devieis
„ ignorar: finto já a languida morte ſeparar
„ minha alma de meu corpo. Encommendo-vos
„ o enterramento de meus oſſos na dupla ſe-
„ pultura em o Campo Efron, fronteira a
„ Mambre em Canaan. Noſſo Pai Abrahaõ a
„ comprou aos Hetheos; nella deſcança com
„ ſua mulher Sara; nella Iſaac com Rebec-
„ ca, e nella tambem Lia minha eſpoſa. „

Acabando, colhe os pés no leito, e pla-
cido exhala o eſpírito. Joſé lavado, em lagri-

mas, ſuccumbe ſobre o roſto de Jacob: nelle imprime oſculos de filho o mais dilecto. Subito desfaz-ſe a nuvem, e a ſombra: o Heróe proſtrado ſobre a terra manifeſta-ſe aos expavoridos famulos, de cuja viſta eſteve eſcondido todo o eſpaço. Elles o levantam, varios diſcorrendo no ſu-ceſſo; mas em vaõ indagam pela verdade, ſó concedida ao coraçaõ recto, e innocente.

O Heróe nem poupa lidas, nem perde tempo: elle faz converter pela activa indúſtria os incultos paſtos deſtes campos em undantes ſearas; viſta grata ao lavrador próvido, e ao fabio Principe, deſvelado na abundancia, e felicidade de ſeus povos. Deſce a Tanis, célebre fundaçaõ dos ſetenta Titanos de Noé, a quem Deucalion chamáram Gregos, Jano os Latinos: aqui ſe lhe offereçe, como em Heliopole o Sacerdote, convencer de ſeus embuſtes os vatidicos Satrapas moradores, uniformes na hiſtoria fabuloſa de ſeus Deoſes. Admira a torrente de foraſteiros, que tranſitavam a Memfis; huns, attrahidos da curioſidade, a eſtudar as Sciencias dos Egyptanos; outros a conſultar os ariolos ſobre os ſeus fanatiſmos. Elle zela a cauſa do Creador; deſterra as preoc-

cu-

cupações deſtes atheos, e a falſa divindade, que os naturaes attribuiam aos crocodilos, aos vis animalejos, e ao meſmo Nilo, em o qual acreditavam poder voluntario, quando exundante cada anno banhava as eſpaçoſas campinas, e as fertilizava. Diſcorre pelo baixo Egypto vendo, reformando, e providenciando: cada dia o melhora de face, e de figura. A ſoberana Authoridade, que, ainda nos grandes Miniſtros, quaſi ſerve ou para oſtentar pela violencia, e perſonagem; ou para engroſſar hum rico patrimonio a ſeus herdeiros pela ambiçaõ, e cobiça; ſó em Joſé deſpertava quanto póde, e he capaz de fazer feliz hum povo por ſua abundancia, e polícia; independente de eſtranhos, e liberal diſpenſeiro de ſeus fructos para com os neceſſitados.

Sóbe a Delta, Cidade ao Septentriaõ de Memfis, entre os dous grandes braços do Nilo. Aqui jaz o famoſo Templo dedicado a Oſiris, em quem os credulos povos fundavam o ſeu culto. Apenas ſóbe, que os Sacerdotes, e populaça vagavam pelas ruas da Cidade com lugubres lamentos, logo os conſiderou preoccupados de ſuperſtiçaõ. Joſé ſe apreſenta a elles tam prompto a confundir-lhes os ritos,

como munido da Authoridade, por que era reſpeitado; pois, ſegundo os decretos de Faraó, ninguem moveria mão, ou pé ſem conſentimento do Heróe. Ao divulgado rumor, de que elle ſe achava no Templo, concorrem todos a vello, e a reverenciallo. Joſé lhes inquire a cauſa de ſeu público nojo, e confeſſa querer naõ ignoralla. Os Sacerdotes, como ſoubeſſem já, que elle ridiculizáva todo o culto ſuperſticioſo, procurando com a verdade, e energia de diſcurſos foſſe reconhecido o DEOS de ſeus Pais, naõ ouſavam ſatisfazer-lhe á pergunta. Mas hum venerando velho, que dentre elles ſe dizia o mais antigo, e verſado na Religiaõ de ſeus maiores, preſumindo revelar hum grande myſterio, enche o peito de confiança, e aſſim lhe falla: „ Em outros tempos hum „ grande Rei, Apis chamado, filho de Jupi„ ter, e Niobe, paſſou dos Argivos ás noſſas „ terras, onde mudou o nome em Oſiris, e „ ſe deſpoſou com Iſis. Noſſos pais entaõ groſ„ ſeiros, e ſelvaticos, admirando ſua ſabedo„ ria, o elegêram Rei. Elle os enſinou na „ cultura da vinha, e os governou com tan„ ta juſtiça, e moderaçaõ, que o reputáram „ divino depois da morte. Antigos Sacerdotes

lhe

„ lhe consagráram o boi, sob cuja figura, e
„ com o nome de Apis o adorâmos, em res-
„ peito a seu governo providente. Este lugu-
„ bre apparato, que nos vêdes, sam ritos,
„ que elles sabiamente estabelecêram. Mas ai
„ de nós! o consagrado boi, guardado ha mui-
„ to na séve deste Templo, e alimentado por
„ costume religioso até certo prazo, para lhe
„ ouvirmos seus divinos oraculos, derramou já
„ seu sangue na Fonte dos Sacrificadores. A
„ pompa funebre de seu funeral he já feita;
„ e em final de nosso lucto traz o povo todo
„ desnudadas as cabeças; nós mesmos cobertos
„ destas pélles de viado, impellidos de nosso
„ ministerio, discorremos pelas praças, ruas,
„ e campinas; lamentâmos sua falta, até des-
„ cobrirmos hum Apis em tudo semelhante
„ ao do sacrificio, que occupando o seu lugar
„ nos restitua o perdido contentamento. Tu
„ louvarás, ó grande Heróe, que reconheces,
„ quanto he justa, e devida a gratidaõ aos
„ beneficios, recebidos dos homens famosos,
„ louvarás por certo hum costume, todo fun-
„ dado no espírito della em honra de Osiris;
„ e com razaõ nos increparias de descuido cri-
„ minoso, se entregassemos ao esquecimento

dos

„ dos seculos aquelle Heróe, que deve an-
„ dar presente a nossos olhos, e servir de ob-
„ jecto a nossos cultos. „

Josué ouve o Sacerdote, contempla-o vaidoso de sua vã Religiaõ, e affiançado na provecta idade por authorizar o seu discurso: mas bem distante de o louvar no que parecia pura Religiaõ, e verdadeiramente era idolatria, o refuta assim dizendo: „ O' gente nescia, mais „ que quanta supersticiosa brotou Babel! Co-
„ mo he possivel façais detestavel o nome de
„ Osiris pelo culto ridículo de hum Touro,
„ se confessais o prudente governo, com que
„ melhorou os costumes impolidos de vossos
„ antepassados? Que paridade tem o sacrifica-
„ do Touro, e vosso lugubre apparato, mis-
„ turado de ceremonias impias, com hum ho-
„ mem, que na verdade se conheceo inferior
„ ao DEOS do Universo? Se ainda agora sua
„ alma se uniſſe a seu corpo; vos reprovára
„ o infeliz culto, que tributais á sua memo-
„ ria; naõ tendo sua Política legislado po-
„ derem os homens divinizar seus semelhan-
„ tes, ainda quando recommendaveis por em-
„ presas, e façanhas. Revelai-me, ó cegos Sa-
„ cerdotes, que Divindade he huma, que sob

myſ-

„ myſteriosas palavras se occulta no mais cé-
„ lebre de vossos Templos, dedicado a Isis;
„ e eu vos direi depois a verdade de toda a
„ escritura?. Mas que espero de allucinadas
„ mentes! O vosso Osiris mais visinho das tes-
„ temunhas dolorosas do Diluvio; ou mais che-
„ gado á estirpe menos corrupta de Jafeth,
„ naõ perdeo da lembrança o Creador. Trans-
„ portado dos Argivos ás vossas terras, dei-
„ xando hum Reino, que dominava, talvez
„ condoido da vossa desgraça, talvez zeloso,
„ quiz em vossos Pais, seus coirmãos, avivar
„ a extincta idéa de hum só DEOS. Então
„ vio a barbarie dos costumes, a vária idola-
„ tria afferrada já ao livre arbitrio; e mal po-
„ dendo socorrer-se de forças adequadas, com
„ que lhes arrostasse de todo a indole ingra-
„ ta, ainda pôde salvar do total despreso a
„ idéa do verdadeiro DEOS. Vós o sabeis,
„ quando no Templo de Isis sua esposa solem-
„ nemente gravárão: = Eu sou tudo, o que
„ tem sido; o que he, e o que ha de ser;
„ e ninguem até agora rompeo o véo, que
„ me encobre: = Revelai pois, ó Sacerdotes,
„ que tanto presumis de vossa inutil sabedo-
„ ria; dizei, quem he o tudo, que tem si-

do,

„ do, he, e será? Por ventura hum homem?
„ hum bruto? hum Elemento? hum Aſtro?
„ E de qual deſtas creaturas ſe póde aſſirmar
„ tudo, que foi, he, ou ha de ſer? A ra-
„ zaõ convence, que de nenhuma de per ſi,
„ nem de todas juntas. Naõ será logo o Crea-
„ dor, cuja ſó Vontade conſtitue a eſſencia
„ de todas as couſas? Dizei que véo o en-
„ cobre, e nenhum mortal o rompeo até ago-
„ ra? Acaſo algum impenetravel muro de bron-
„ ze, invencivel a toda a força humana? Naõ
„ será o apertado limite de noſſo entendimen-
„ to, incapaz de comprehender a viſivel,
„ e inviſivel Immenſidade de hum DEOS?
„ Naõ será o infinito eſpaço Celeſte, aſſima
„ do qual aſſenta o reſplendeſcente Throno
„ mageſtoſo de ſua Glória, e aquem ſerve
„ de ſuppedaneo eſſe matizado montaõ de Aſ-
„ tros luminoſos? Naõ será o immundo car-
„ cere do corpo, onde he retida noſſa alma;
„ e depois da morte aquelle lugar taciturno,
„ e tenebroſo, em que vai a depoſitar-ſe,
„ em quanto naõ acabar de ſer privada da Vi-
„ ſaõ Beatifica do meſmo DEOS? Homens,
„ que degeneraſtes da primitiva Religiaõ, in-
„ fundida no coraçaõ dos primeiros mortaes,

ou-

„ ouvintes das vozes do Senhor, e experimen-
„ tados na terribilidade de seus juizos imperf-
„ crutaveis contra a desobediencia, e malda-
„ de: Homens, que de longos seculos naõ a
„ podestes negar até aqui em honra do Crea-
„ dor, segundo mostram vossos ritos, e sa-
„ crificios; mas que a converteis com extra-
„ vagancia vil em honra de creaturas, de cu-
„ ja falsa Divindade, com desar impuro da Ra-
„ zaõ, vos constituis a hum mesmo tempo ar-
„ bitros, e dependentes: ouvi-me decifrar o
„ vosso engano, quando vós mesmos admit-
„ tindo verdades, que vos annuncio, as fazeis
„ servir a Lucifer, inimigo declarado da Gló-
„ ria de DEOS, e agoureiro pessimo de vos-
„ so bem. Vosso Osiris vos ensinou a crença
„ da existencia de hum só DEOS; ou a Ra-
„ zaõ, e Natureza, que descobre nas cousas
„ inanimadas mil segredos, vos infundio a
„ idéa, de que cedendo ellas a vossos usos,
„ assim vós outros deveis prestar ao Creador,
„ que a si vos chama com franqueza de gló-
„ ria; bem como o Sol attrahe as plantas ao
„ estado de sua essencia: mas que a rebeldia
„ da carne, e coraçaõ vos desvia de chegar
„ a elle pelo caminho da pura Religiaõ, e

vir-

„ virtudes; qual rigoroſo Inverno, intenſos re-
„ gelos. e eſquivanças das Eſtações retiram as
„ plantas tambem de ſeu verdor. Voſſo Oſi-
„ ris, ou a Razaõ, e Natureza vos infundio
„ a idéa da Eternidade, quando vêdes ſuc-
„ ceder dias, e annos a outros annos, e ou-
„ tros dias; ſeculos, e idades a outras ida-
„ des, e outros ſeculos: e aſſim hum tem-
„ po, que acaba a cada inſtante, ſuccederá a
„ outro ſem fim, ou a Eternidade. Voſſo
„ Oſiris, ou a Razaõ, e Natureza vos infun-
„ dio a idéa da Immortalidade da alma, quan-
„ do nas arvores obſervais cada anno reprodu-
„ zir-ſe o meſmo fructo: o meſmo no goſto,
„ e na figura, dando a ellas o Credor virtu-
„ de vegetante, que as faz deſenvolvello de
„ ſeus ſuccos, e nutrimento até chegar a noſ-
„ ſos uſos: e aſſim no materno utero DEOS
„ nos infunde huma alma, que apenas vindo
„ á luz principia a caminhar para o ſeu fim,
„ que he a Immortalidade. Voſſo Oſiris, ou
„ a Razaõ, e Natureza vos infundio a idéa
„ de dous Juizos, quando naõ podeis evitar
„ hum, que ſe paſſa no interior ſecreto en-
„ tre alma, e conſciencia ſobre os proprios
„ delictos, ou virtudes; outro, em que ſe

deci-

„ decide á face pública do Mundo voſſo cri-
„ me, ou innocencia: e aſſim a alma, auſente
„ deſta vida, primeiro dará logo particular
„ conta eſtreita de ſuas obras ante o Eter-
„ no, e no ultimo dos ſeculos em preſença
„ de quantos exiſtiram. Emfim voſſo Oſiris,
„ ou a Razaõ, e Natureza vos infundio a idéa
„ da Reſurreiçaõ primeira, e ultima, do Pur-
„ gatorio, da Bemaventurança, e Inferno de
„ tormentos, quando vêdes a ſemente reſurgir
„ da terra, depois de apurada de ſuas fézes
„ a ſubſtancia, e unindo-ſe ao antigo eſtado
„ de ſua conſiſtencia, reſurgir de novo para
„ a mão do ſemeador, que a lançou benig-
„ no; ou, por mortiferos defeitos, feneſcer na
„ meſma terra para todo ſempre: aſſim a al-
„ ma ou reſurgindo deſta vida á eterna, ſe-
„ parada de ſeu corpo, depois de purificar-ſe
„ em vivas lavaredas de amor n' hum lugar
„ de deſejos, e eſperanças, ſurgindo entaõ de-
„ pois, e no dia ultimo outra vez unida a
„ ſeu corpo, hirá gozar da Viſaõ Beatífica do
„ Senhor; ou por inquinada ſobre modo, mor-
„ rerá para DEOS huma, e outra vez, arden-
„ do viva no Inferno dos tormentos. Mas em
„ que me detenho! Naõ he aſſim, que voſſa

Reli-

„ Religiaõ enſina taes verdades, bem que er-
„ rantes do principio, ſe admittis Plutaõ por
„ hum Deos de inflexivel juſtiça, arbitro do
„ premio; e pena ſobre os mortaes? Se lhe
„ attribuis ſob ſeu imperio tres lugares, hum,
„ em que deſcançam os juſtos, e cuja entra-
„ da fecha o medonho Cerebro: outro, on-
„ de eſperam ſer admittidos ao bemaventurado
„ congreſſo, os que de todo naõ purgáram
„ em vida os ſeus deffeitos: e terceiro, para
„ onde partem os peſſimos do ſeculo a ſer
„ caſtigados perpetuamente de ſeus delictos?
„ Se na barca de Caronte fazeis paſſar além
„ do Lago hum rigido Tribunal de ſeveros Jui-
„ zes, para em pública Sentença decidirem o
„ merecimento de hum morto? Se neſta Aſ-
„ ſembléa de inexoraveis Julgadores compare-
„ ce o público Fiſcal, delatando ſobre a vida
„ dos que paſſam á Eternidade? Naõ ſe jul-
„ gam allí entaõ bemaventurados, os que por
„ virtudes decididas ou ſam commettidos a
„ honorificas ſepulturas, depois de embalſama-
„ dos de aromas, e perfumes ſeus cadaveres;
„ ou ſe concedem eſtas Mumias ao depóſito
„ domeſtico dos parentes para eternos deſper-
„ tadores de imitaçaõ nas familias? Naõ ſe ſen-

ten-

„ tenceam desgraçados aquelles, cuja memoria
„ por sua vida reprovada fica em perpétua abo-
„ minaçaõ, e elles privados para sempre da
„ sepultura? Este vosso costume até hoje he
„ devaça aberta contra os mortos, de que nem
„ escapam os mesmos Thronos, posto que o
„ público socego os tolere reprehensiveis, em
„ quanto vivos: mas logo que a morte os igua-
„ la ao resto dos mortaes, por toda a posteri-
„ dade ficam detestaveis os seus nomes. O!
„ louvavel entre vós o apreço da excellen-
„ te educaçaõ do homem na mocidade; de
„ sua Religiaõ, e piedade nos maduros an-
„ nos para com os Deoses; de sua justiça,
„ e integridade para com os homens; de sua
„ docilidade, modestia, moderaçaõ, e mais
„ virtudes, com que se distinguem dos irra-
„ cionaes, a fim de dignar-se do Eterno con-
„ gresso dos Bemaventurados no Reino de
„ Plutaõ! Mas ó erro deploravel de entendi-
„ mento, quando tendes, que a Deoses bru-
„ taes, e mudos agradam estas virtudes; que
„ delles pendem as justas recompensas, e se
„ lhes devam tributar os sacrificios! Outra vez
„ ainda o erro deploravel, quando com in-
„ soffrivel vaidade vos jactais de os vêrdes nas-

cer,

„ cer , e morrer todos os dias nos proprios
„ lares ! Chamai-os a voſſo auxílio ; obſervai
„ o para que preſtam , e ſe elles ſam capa-
„ zes de ouvir os voſſos rogos. Se pois vos
„ eſqueceis , que o culto de piedade naſceo
„ com a Natureza no homem em honra do
„ Creador ; e que hum fogo Celeſte deſcia a
„ conſumir as víctimas do Juſto Abel ; recor-
„ dai-vos , que nos prognoſticados annos da eſ-
„ terilidade nem ſeráõ voſſos indignos Deo-
„ ſes , que vos mataráõ a ſome ; nem voſſas
„ forças , que vos reſtituiráõ á abundancia paſ-
„ ſada . Entaõ quando o Nilo ſete ſucceſſivas
„ Eſtações correr coanguſtado a deſaguar no
„ grande pelago ; quando a Regiaõ ſuperior
„ oſtentar a eſcacez de ſeus orvalhos , recor-
„ rereis ao Omnipotente DEOS de Iſrael ,
„ cujo filho vos annuncía agora eſtas verda-
„ des . „

Iſto ouvíram os Sacerdotes ; e de enfiados huma ſó palavra naõ tornáram a Joſé ; antes tacitos revolviam em ſuas mentes a profunda ſabedoria do Heróe. Algum houve , que aterrado do diſcurſo logo dallí partio ; algum , que ſuſpenſo dizia lá comſigo: Eſte Joven por certo excede a quanto ſabemos de noſſo Oſi-

ris ;

ris; e homem Divino, ou Enviado do Incognito DEOS parece! Joſé parte ás ſuas deſtinações vigilante, e incançavel. Os campos, e lavoura recebem ſuas leis, como dictadas por hum eſpírito conhecedor do futuro, e dado pelo Céo para prevenir as calamidades de ſeu ſeculo. Sóbe a Thebas, Cidade ſoberba, e jactancioſa pela magnificencia de ſuas cem portas, pela mageſtade de ſeus Templos, e populoſa extenſaõ de ſeus moradores. Aqui obſerva a natural averſaõ aos paſtores forafteiros, que reſtára depois de expulſos do paiz os Hycſos Reis Paſtores, deſcendentes de Chus, que vindos da Arabia entre elles dominára largos annos; e mais de cem haviam, que ainda os naturaes conſervavam em gratidaõ a memoria de ſeu grande Rei Thethmoſis, por os ſalvar do eſtranho jugo.

Eſtes homens, mais dados a amar o ſolido, e verdadeiro, merecem a Joſé o bem merecido conceito de ſua frugalidade. Entre elles tinha mór eſtimaçaõ a Agricultura, e a Vida Paſtoral: e bem que os Sacerdotes, os Soldados, e os Sabios ſogravam por antigo coſtume as diſtincções da honra, nem por iſſo ſe deſapreciavam as occupações humildes, jul-

gan-

gando injuſto deſpreſar cidadãos, que diverſamente contribuiam por ſeu miſter ao util público da Sociedade. A freſca lembrança dos ſeculos anteriores ſempre lhes tinha preſentes Cão, e ſeu filho Meſraim, de quem naſciam; e por tanto conſervavam-ſe n'huma eſpecie de igualdade, que os obrigava a reputar nobre todo o Egyptano. E ſe bons Eſtados do Mundo neſta parte padecem mór achaque, he por affectada ignorancia, e altivez; pois á proporçaõ que cada hum ſe alonga da eſtirpe commum, deſpreza o que por ſua condiçaõ lhe parece mais ínfimo; ao paſſo que eſte póde mui bem remontar-ſe á origem dos grandes Senhores. He preciſa a diſtincçaõ nas Sociedades, aſſim como DEOS a julgou para o preſtimo do homem na variedade de tantas creaturas: mas odioſo, e impio deſeſtimar os individuos de profiſſões ſervis. Eſte invariavel ſyſtema entre os Thebanos fizera ſubir as Artes á perfeiçaõ. Nenhum deixava por peior o genero de vida, que profeſſava; nem, porque melhor lhe pareceſſe, abraçava outro diverſo: a natural propenſaõ os dirigia a hum exercicio, e nelle paravam. O meſmo coſtume, que ſe guardava na vida economica, ſe obſervava tam-

tambem na civil: cada hum exercia o seu genial emprego, fóra delle nenhum outro. Esta Lei de commodidade, e attenção á facilitar o prompto serviço do público, desterrava ideas de ambição, tantas vezes perniciosa ainda nos Estados, de cuja conservação he base debil, quando excedida, e mal considerada. Por cúmulo de seu governo a cultura das terra, e o exercicio pastoral eram os dous objectos de sua mais extremada policia, e nelles contemplavam a restauração das felicidades, e delicias da vida.

O Heróe exalta as nativas virtudes dos Thebanos, elle os chama filhos da primitiva simplicidade, quanto aos usos da vida commum: e vendo quam pouco tinha á recommendar-lhes, instrue-os de uteis gloriosos; dizendo bemaventurados seus campos, e seus ermos, quando forem povoados de espíritos contemplativos a milhares nos seculos vindouros, depois de restaurado o Genero Humano por hum Divino Reparador. Emfim lhes revela a futura esterilidade, modo de obrigallos ainda mais á lavoura: estabelece a reserva das colheitas, como nas de mais povoações; e saudando-os se ausenta.

Fim do Canto Oitavo.

CANTO IX.

ARGUMENTO.

O Heróe vence pela virtude de sua Innocencia todos os Infernaes Espiritos: Lucifer o desafia a hum duéllo, e o Anjo tutelar o defende. O mesmo Lucifer vingativo, e invejoso conta lastimosos futuros por toda a posteridade de Josè, até entrar na Terra da Promissaõ: Historia de Moysés desd do seu nascimento até a sua morte: O Anjo precipita nos abysmos os Demonios vencidos: Moral de todos estes successos; e falla do Anjo a Josè. Obra famosa de huma unica fonte, que o Heróe faz construir a beneficio dos Moradores de hum Castello, fronteiro a Memfis: Elle dá conta a Faraó de suas fadigas: Este Rei de novo o premêa despozando-o com Aseneth; e applaude tam assignaladas vodas.

O He-

O Heróe já de volta para Memfis visita de passagem as povoações, e seus Celleiros: n'humas promove a vida campestre com o premio, que a Natureza retribue, aos que a ella se applicam diligentes; n'outras pinta agradavel o trabalho, que coopera ao bem público: e, segundo as situações de cada huma, elle as move, as persuade, e as dirige. Engrandecido por todos, he para todos delicioſa saudade sua urbanissima presença; e por effeito mais, que milagroſo, naõ ha, quem se atreva a notar-lhe a minima discrepancia em suas acções. A tempo de atravessar o Nilo, hum Exercito de Espiritos lá do escuro Reino se lhe apresenta, como em campo raso os destroçados inimigos, depois da mais renhida batalha. A cavalleiro delles todos estava Lucifer maneatado de grossissimas correntes; para huma parte as turmas dos vicios despedaçadas; aqui a Ambiçaõ arremeçando com desprezo sobre a terra os mais ricos thesouros, que juntára por comprar a Innocencia de Joſé: alli a ardiloſa Lisonja imprecando contra a verdade, que naõ póde confundir, ou quando liberta sôa junto dos Thronos; ou quando a attendem com doçura os

humanos em seus tratos, e commercio. Allí a Vaidade, escondendo de vergonha as fingidas apparencias: allí a Impureza, blasfemando contra os attractivos da formosura, e do deleite, com que porfiosa presume accommetter o coraçaõ simples, e recto: e allí á testa de todos, por atrevida, com horrivel furia a iniqua Inveja, mordendo-se despiedada, e a quem fustigavam semivivas com as açoutantes caudas as mesmas viboras venenosas, que indústria preparára, quando envenenáram o coraçaõ dos Irmãos, e de Zolesca. Emfim o soberbo Lucifer insoffrido, que já via inermes todas suas forças, e baldados os estratagemas destes chefes de suas tentações enfurecidas, mal olhando aos triunfos da Innocencia, esbravejava de raivoso. Bem quizera elle, assim maneatado, cahir com o deforme peso de sua figura truculenta sobre o Heróe por vingar-se; mas o Anjo Tutelar lh'o defendia a peito aberto. Elle bate huma, e mais vezes o tremebundo pé na terra, que outras tantas repelle aos ares os derrotados Esquadrões: e scintillando pelos olhos vivo fogo, com medonha voz amargurada começa de aturdir os Pólos, e assim falla com permissaõ do Supremo Ente:

O vil

„ O' vil mortal, mais que ouſado de quan-
„ tos até agora vencêram pela Innocencia! O'
„ injúria, ó deshonra das delícias, que pro-
„ digo offereço a todo o humano! He crivel,
„ que eſcapaſſes de meus laços, e com loucura
„ preſumida te reſolveſſes a affolar meu Im-
„ perio, que muito ha conſervo, e guardo
„ neſtes climas! Quem te diſſe, que da In-
„ veja triunfarias Innocente? Chega-te, inſa-
„ no, chega-te a mim: ſobrepujado deſtas cor-
„ rentes, como me eſtás vendo, mede comi-
„ go teu valor; e pagarás por teu ſobejo atre-
„ vimento, quantas ruinas, e deſſabores me
„ tens dado. Chega-te a mim, cobarde: que te
„ detém? Naõ chames a teu auxílio o DEOS,
„ que a meu terrífico deſpeito te defende:
„ experimenta, qual de nós conſegue a pal-
„ ma; e no fim notarás, o que perdeſte por
„ teu neſcio goſto. Hum valente, como tu,
„ ſó nas proprias forças ſe confia; nem mais
„ dependes deſſe Tutelar, que te aguarda.

„ Mas já que o tocar vedadas métas naõ
„ me he licito, ouve de minha agoureira bo-
„ ca os ſucceſſos deſventuroſos, que o Impe-
„ netravel Futuro me contou, e que ſobre-
„ viráõ por tua morte a todos os teus, e deſ-

cen-

„ cendentes. Ao menos me vingarei de ti por
„ eſte modo, em quanto viveres, levando tu
„ os reſtantes dias pezarosos, na conſideraçaõ
„ de que tua glória ha de ſervir de deſgraça
„ a todos elles.

„ Sabe, ó incauto humano, que em quan-
„ to durar freſca a memoria dos beneficios,
„ que eſtás fazendo, ſempre te ſeraõ gratos
„ os Egyptanos. Elles conſervaráõ com apra-
„ zimento em ſuas terras teus Irmãos: aqui
„ propagaráõ deſmeſurados, como no fundo
„ pelago os meſmos peixes; ſeraõ ſeus gados,
„ e rebanhos numeroſos: mas logo que paſ-
„ ſares deſta vida mortal á Eterna, pois que
„ he facil eſquecer-ſe o bem paſſado, depreſſa
„ ſe extinguirá teu nome em todo o Egyp-
„ to. Entaõ os triſtes olhos, que ficarem, ve-
„ ráõ deſgraças a montes, e nunca viſtas.
„ Novo Faraó virá, que deslembrado de teus
„ ſerviços, os obrigue a cruezas nunca imagi-
„ nadas. Eu farei, que elle, tendo ciume de
„ tua Naçaõ incrivelmente multiplicada, mais
„ que duro a conſtranja a fabricar adobes;
„ e com as proprias mãos deſacoſtumadas lhe
„ edifique as Cidades Rameſſe, e Fiton. Aſ-
„ ſim opprimida por mil varios modos cebo-

las,

„ las, e alhos será o seu sustento; e toda el-
„ la escarneo, ludibrio, e mofa de Egypta-
„ nos.

„ Eu farei, que na officina da ingratidaõ
„ decreto furioso se fulmine contra as vidas
„ dos insontes filhinhos masculos, que nasce-
„ rem: de nada valerá a piedade de Seféra,
„ e Fua, que aos partos das Hebréas assisti-
„ rem, quando fizerem irrito o preceito de
„ os affogar; porque o Nilo será seu certo
„ berço, e sepultura, onde, boiando errantes
„ sobre as vagas, serviráõ de pasto cruo aos
„ peixes, e crocodilos.

„ Ainda a mais empenho minha raiva nun-
„ ca extincta. Da estirpe de Levi hum Moy-
„ sés virá; nelle empregarei a vingança to-
„ da. Sim escapará da morte por indústria da
„ mãi cauta, quando expondo-o nas mar-
„ gens do Nilo entre enfaxas dentro em hum
„ cesto, lá virá huma Princeza achallo, que
„ agradada de sua face especiosa o mande criar
„ a expensas suas, adoptando-o por seu filho.
„ Mas que aproveitará ao desgraçado, depois de
„ adulto, o haver nascido; se fazendo-se aca-
„ so arbitrario Juiz da rixa com o Israelita,
„ e algoz ao mesmo tempo do Egyptano, Fa-

raó

„ raó procurará matallo ; e ſó profugo por Ma-
„ dian , auſente dos ſeus ſalvará a infeliz vi-
„ da ? Mas pena-me , que agaſalho encontre
„ em Jetró , Sacerdote Madianita , oriundo de
„ Cethura mulher de Abrahaõ , por hum ſer-
„ viço caſual , que lhe fizer . Pena-me , que
„ deſpoſado com Seféra , filha ſua , os reba-
„ nhos deſte Sogro apaſcente ; que ao monte
„ Oreb ſuba de DEOS chamado : que alli re-
„ ceba a commiſſaõ de Juiz , e Conductor
„ dos Iſraelitas ; e que ſeu paſtoral cajado em
„ milagroſa Vara ſe converta para açoute de
„ Egyptanos , e meu ludibrio .

„ Mas elle tornará a Geſſen ; ſeus Irmãos
„ verá de todo afflictos , e vexados com a im-
„ piedade de tantos annos . Suores lhe cuſta-
„ rá ſahir do Egypto para a Terra da Pro-
„ miſſaõ . Oh maldito entaõ o ſeu poder ,
„ quando o Egypto em pêſo , eſcarmentado de
„ ſuas pragas , obrigar Faraó a conceder-lhe
„ indulto de auſentar-ſe com os Iſraelitas ! Oh
„ maldito ainda o ſeu poder , quando a pé
„ enxuto atraveſſando com os ſeus o Golfo
„ Arabico , ſó o Rei , e o Exército ſobmer-
„ gidos ficaráõ nas juntas aguas ! Mas deſte
„ horrivel caſo tomarei eſtreitiſſima vingança .

Nos

„ Nos Deſertos de Sin, de Faran, de Ca-
„ dés o eſpero, onde reſentindo afflicções,
„ e diſſabores, injúrias, e trabalhos inſoffri-
„ veis, ſeus dias lhe firvam de amargura.
„ Exhauſto o provimento, que trouxerem, ve-
„ rá ſeus irmãos murmurando por fome, e
„ ſêde padecida: e poſto o Céo lhes chova
„ Manná de todo o goſto, e codornizes, ſem-
„ pre os achará duvidoſos de ſua eſperança,
„ e nada attentos a voltar ao Paiz de ſeus
„ maiores.

„ Aqui, repugnante a ſeu tranſito, lhe ar-
„ marei o Amalecita na campanha. E quan-
„ do do Sinai deſcer com a Eſcrita Lei, ve-
„ rá entregue á idolatria o povo ingrato, ren-
„ dendo cultos a hum touro, como o Egyp-
„ to. Aqui as Taboas quebrará de irado; víc-
„ timas do proprio ferro ſeraõ os adoradores,
„ e o campo ficará aſſignalado de ſeu ſangue
„ idólatra.

„ A'vante hirá, onde de novo os Iſraelitas,
„ já impacientes da jornada, murmuraráõ con-
„ tra DEOS: elle verá ſobrevindo fogo do
„ Céo abrazar em grande parte os arraiaes;
„ e ainda a pezar de ſuas rogativas, a meſ-
„ ma terra ficará conſumida de vorazes cham-
„ mas crepitantes.

Da-

„ Daqui naõ muito longe outra vez cobi-
„ çando a Egypcia carne, os verá comer até
„ fartar novas codornizes, mandadas do Céo:
„ mas logo, nauſeados de morte, ſeus cada-
„ veres occuparáõ com nota infame as ſepul-
„ turas da concupiſcencia.

„ Quatorze vezes alojando o neſcio povo,
„ murmuraráõ contra elle Araõ, e Maria Ir-
„ mãos carnaes por ſua mulher Ethiopiſſa;
„ ambos ſeraõ o alvo de ſeu deſgoſto, ou já
„ vendo a Irmã ſolitaria, expoſta ao tempo,
„ e coberta de horrivel lepra ſete dias: ou
„ já o Irmão humilhado, orando-lhe por el-
„ la, depois de confeſſar com propria injúria
„ a ſua culpa, e o ſeu delicto.

„ Em Cadesbarne de Iduméa recebendo de
„ menſageiros notícias certas, e finaes da Ter-
„ ra Promettida, eu farei, que nada lhe apro-
„ veite eſte prazer; que em vez de caminhar
„ ao Oriente, para o Occaſo retroceda, afim
„ de experimentar novos trabalhos, e ver deſ-
„ graças novas.

„ Verá no vigeſimo quarto Arraial, Tha-
„ re, chamado por odorifero, a Core, a Da-
„ than, e Abiron, álem de duzentos, e ſin-
„ coenta nobres da Synagoga, conſpirados con-

tra

„ tra elle, e Araõ: aqui verá abrir-se a ter-
„ ra, e todos elles assim vivos descerem a
„ meus carceres avarentos. Verá fogo do Céo
„ devorar a muitos outros complices no mes-
„ mo crime; e ao seguinte dia d'entre o po-
„ vo rebellado mais de quatorze mil tostados
„ pelo incendio. Só me estorvará nesta uni-
„ versal conquista Araõ com o Thuribulo Pro-
„ piciatorio, orando entre vivos, e mortos;
„ ensinando a presentes, e vindouros, que
„ DEOS, quando irado contra os homens,
„ com preces, e sacrificios só se applaca.

„ Verá com triste mágoa em Cadés a mor-
„ te de Maria. E este Valentaõ de Israel,
„ por naõ deixar tambem de ter parte nos
„ crimes de seu povo, merecerá por culpa gra-
„ ve naõ entrar na Terra Promettida. Che-
„ gará pois á Pedra do Deserto; negros fa-
„ dos aqui o chamam por meu influxo; ou-
„ vindo gritar por agua o sequiento povo,
„ este homem inconquistavel por mansidaõ,
„ e até alli fiel ás promessas de seu DEOS,
„ duvidará da tocada Pedra com a mesma
„ Vara milagrosa, de que tantas vezes rotas
„ as veias das duras rochas, parte fez correr
„ mananciaes de fontes perennes, parte ado-
„ çou as salobres aguas. Che-

„ Chegando ao monte Hor perderá a doce
„ companhia de Araõ, seu caro Irmão. Da-
„ qui passará a Funon, lugar proprio de con-
„ demnados por seus crimes ás excavações dos
„ metaes, de que abunda; onde verá de no-
„ vo o insolente povo murmurando contra
„ DEOS; de novo enfastiado do Manná, e
„ do caminho: mas logo choveráõ igniferas
„ serpentes, a cujos golpes muitos desangra-
„ dos passaráõ a perpétuo somno; e os feri-
„ dos, que restarem, só cobraráõ saude á vis-
„ ta da suspensa Serpente aénea de Moysés,
„ figura de hum futuro Christo Salvador em
„ huma Cruz, que vida Eterna prometterá,
„ aos que nelle crerem.

„ E depois de atravessar os longos Deser-
„ tos de Moab, as Torrentes de Zareth, e
„ Arnon ao Meiodia do Mar Morto; depois
„ de padecer trabalhos de quarenta annos pe-
„ regrinados, e deixar os decorridos campos,
„ alastrados de miseros cadaveres de quantos
„ Israelitas sahíram do Captiveiro, subindo
„ aos montes de Abarim verá ao longe a Ter-
„ ra Promettida: mas sendo-lhe já defeso o
„ entrar nella, exhalará o ultimo espírito,
„ ficando incognito seu sepulcro a todo o

hu-

„ humano, em caſtigo de ſua paſſada deſcon-
„ fiança.

„ Emfim porque nada ignores de teus deſ-
„ goſtos bem merecidos, até de Manaſſés, e
„ Efraim unicos filhos, que tiveres, ſó en-
„ traráõ, como das de mais Tribus, os deſ-
„ cendentes naſcidos nos Deſertos. E poſto
„ te gloríe, que hum Joſué da eſtirpe de
„ Efraim occupará o lugar de Moyſés; que
„ valoroſo entrará com os Iſraelitas na Ter-
„ ra Promettida: poſto te gloríe caber a eſ-
„ tas Tribus em partilha maior porçaõ, que
„ ás outras; e ſer ao diante a de Efraim
„ com mais nove rebelladas o Chefe do Reino
„ de Iſrael; e poſto na de Manaſſés entrará a
„ ſagrada ſorte dos Levitas, ſabe, ó atrevido
„ mortal, que de ambas ellas ſempre filhos
„ abortaráõ de iniquidade, deſmentidos de teu
„ Nome, e Innocencia. „

Diſſe: E o Anjo Tutelar do Heróe, que em ſua mão ſuſtinha a fulgurante eſpada, ferindo a terra com a ponta, abre o fundo abyſmo; de improviſo baixam de redomoinho precipitados ao centro horrifero Lucifer, e os Demonios. Joſé adora humilhado a Providencia Summa, e lhe rende graças, como ſabendo,

que

que o Senhor viſitaria Iſrael depois de ſua morte no Egypto; donde liberto peregrinaria até entrar na Terra da Promiſſaõ. Em comprehendia, que eſte Paiz de delícias, ha muitos annos promettido a ſeus Pais, era huma tempeſtiva figura do Reino de DEOS, para cuja habitaçaõ naſcem os humanos; mas cuja entrada ſe conſervaria inhibida até baixar o Enviado do Senhor, que deſtruindo o Imperio da Morte, a franquearia, quando glorioſo voltaſſe ao Seio do Eterno Padre. Que o Captiveiro dos Iſraelitas no Egypto repreſentava as almas encarceradas em ſeus corpos ſobre a terra; e as crueldades, que elles tinham a padecer, ſignificavam a trefega, e rebelde contenda da adverſa carne com o eſpirito. Que a Peregrinaçaõ pelos Deſertos, até entrarem na Promiſſaõ, era outra viva figura de noſſa peregrinaçaõ neſte Mundo, até chegarmos á Celeſtial Patria. Que o vaticinado Moyſés, conduzindo os Iſraelitas, figurava a Inviſivel Providencia, a qual de neceſſidade faz conſiſtir nas moleſtias, e trabalhos, e abrolhos padecidos com aturada paciencia o merecimento de cada hum, para chegar felizmente a eſta Patria. Que tantos milhares de punidos nos Deſertos

por

por ſeus delictos, e que naõ entrariam em Canaan depois de ligados pela Circumciſaõ, e Lei Eſcrita á Alliança do Senhor, eram viva, mas triſte imagem dos reprovados filhos da Graça por ſua infidelidade nos ſeculos futuros. Finalmenre, que a paſſagem do Egypto á Promiſſaõ; que o deſejado Captiveiro do Egypto no Deſerto por ſua Naçaõ ingrata; que a mortal nauſea das codornizes; e que o enſaſtiado Manná de todo o goſto, ſucceſſivamente repreſentavam a Paſſagem do Eſperado Meſſias, e por ſua ſuſpirada vinda a communicaçaõ do Céo com a Terra: o amor, e afferracidade dos adoptivos filhos deſte DEOS á culpa: a condemnaçaõ de morte eterna, que traz comſigo a ſatisfaçaõ dos deleites, e concupiſcencia: a ingratidaõ ao ſeu Infinito amor para com os homens, e o pouco fructo, que produzitia o verdadeiro Manná de ſeu Divino Corpo nas almas delinquentes, e vacillantes no cumprimento de ſua Lei Santiſſima.

Joſé tendo penſado neſtes futuros myſterioſos, levantou-ſe de ſua proſternaçaõ; e já naõ vendo o Anjo, proſeguio o ſeu caminho. Chega a hum Caſtello de altiſſimas muralhas, fronteiro a Memfis, e a defenſa da Cidade dalém

lêm do Nilo: aqui, depois de tam penoſa digreſſaõ, o applaudem da chegada os moradores, e recebem do agradecimento de Joſé novo fructo de ſuas providencias. E foi, que a falta d'agua experimentada no interior do Caſtello, ſupprida ſó pela que a muito cuſto lhe introduziam de huma quaſi unica fonte em todo o paiz, mereceo a Joſé principal attençaõ. Elle faz abrir hum poço de altura paſmoſa em rócha viva até á fonte, com ſuaviſſimo deſcenſo em torno; manda cavar outro mais ſuperior, e entre ambos hum canal, por onde, extrahindo os bois agua do primeiro por huma máquina, ſemelhante ás de noſſos poços, paſſaſſe eſta a deſpejar no ſegundo; e deſte, pelo meſmo modo tirada a vencer a elevaçaõ do ſitio, ſe diſtribuiſſe pelos diverſos lugares do Caſtello. Deo nos olhos do povo a providente empreza; ella ainda conciliou mais amor para com Joſé, todos julgavam Divina a ſua Sabedoria; e que ſem nome he o Principe deſacompanhado de Miniſtro com talentos proporcionados, para promover ſegundo a urgencia a pública utilidade.

Voou logo aos ouvidos de Faraó a ſingular obra do Caſtello: elle ſe confirmava cada

vez

vez mais, de quam boa eſtreia fora eleger Joſé para ſeu Miniſtro. Enchia-ſe de prazer por acertar com hum Heróe, capaz de toda ſua Authoridade, e privança; e naõ duvidára adoptallo ao Throno por ſua morte, ſe aſſim o admittiſſem as Leis do paiz. Mas o maior premio, que lhe reſervava, era ſeu coraçaõ, e amizade; virtude aſſaz rara para a ſuſtentar hum Principe, inimigo occulto da verdade, ſe por ventura hum privado de confiança lh'a revela em deſencontro do ſeu penſar; e alli entaõ ſe perde n'hum momento o conceito de muitos annos.

O Heróe em Memfis, vai á preſença de Faraó; dá conta de ſuas fadigas; e o aſſegura, de que o Egypto ha de ſer o piedoſo Celleiro, que fornecerá de ſuſtento a todos os povos da Terra na prognoſticada eſterilidade. Faraó em público o abraça, qual carinhoſo pai o filho de ſeu ſeio; mil gratas expreſſões lhe expende, dignas de Principe remunerador, e juſto; e tanto mais dignas de hum Heróe de tam relevantes merecimentos, como Joſé; cuja modeſtia tanto mais encantava a elle Faraó, quanto mais arrebatava a eſpectaçaõ do público: e como naõ brilharia em todas as ſuas obras a Innocencia?

Pouco se passára, quando concorriam certo dia as Personagens da Corte a celebrar de costume o Natalicio de Faraó; entre estas o Sacerdote de Heliopole, e a bellissima Aseneth com as de mais Damas do Palacio. Apresentáram-se todos na Sala do Throno do Rei, e cada ordem dos Distinctos a seu lugar. Aqui se vio o sem número de pertendentes aos desposorios desta Illustre Filha, e qual delles procurava merecer-lhe o seu amor. O Heróe, que primeiro por sua Authoridade esperava cumprir a etiqueta do cortejo, esbeltando-se a todos no aspecto, e galhardia, era o unico objecto das amorosas vistas da Egyptana, a qual empregando nelle os ternos olhos, como que lhe dizia, tu és o meu amado. Sim reparavam os outros em estar ella só attenta para Josè; mas criam ao mesmo tempo ser mera curiosidade de observar a hum estrangeiro, de quem vogava tanta fama em todo o Egypto.

Faraó chega; toma assento em seu Throno; ouve os públicos preconios, que em nome de toda a Assembléa proferia hum eleito. Este Orador, para mais recommendar a satisfaçaõ dos povos pelo feliz Governo do Prin-

cipe,

cipe, ou foſſe por liſongeallo ſegundo o coſtume para com os Reis em ſemelhantes occaſiões, advertindo-ſe-lhes quaſi ſempre por eſta engenhoſa arte de louvar ſuppoſtos, o que devêram fazer, ſe o naõ fazem; ou foſſe porque na verdade aſſim o entendia de razaõ, involveo no Diſcurſo, que os Deoſes Tutelares daquelle Imperio tanto ſe apraziam de fazer glorioſo o ſeu Nome para toda a poſteridade, que até lhe deparáram em Joſé hum Miniſtro, naõ ſó incomparavel por ſua ſabedoria; mas tambem, por ſuas virtudes, igual aos meſmos Deoſes. Eſtes eſtimulos de gratidaõ, e reconhecimento em dia de mercês naõ foram inuteis, e ocioſos no coraçaõ de Faraó: elle os diſtingue ſuperiormente influidos no eſpírito do Orador, e reverberam n' huma graça, naõ eſperada pelos de toda a Aſſembléa; e, fallando com Joſé, diz: „ Por certo naõ ficará ſem fructo o teu „ nome, e o teu ſangue no meu Reino além „ da morte. Hum Heróe de tanta monta, „ como tu, ó ditoſo Hebreo, a quem o DEOS „ dos Deoſes por dom particular revelou ſem „ reſerva os ſeus futuros, he ſó digno de pro- „ pagar huma eſtirpe de Heróes, que tam- „ bem firvam de aſylo, e conſolaçaõ aos vin-

„ douros. E acaſo nos diremos tam avarentos, que os privemos do beneficio de tua „ ſabedoria, ſó porque ſejamos unicos em deſfructar os teus illuminados conſelhos em „ noſſos dias? oh que dureza eſta execravel „ á noſſa Idade! Eu aſſignalarei o dia com „ huma mercê, grata a todo o Egyptano, e „ talvez ao Mundo poſthumo, avaliador das „ obras dos Principes: ella ſe verificará em „ produzir ſem eſcaſſez a ſemente de bons exemplos, e virtude. Eis allí Aſeneth a mais „ diſtincta Donzela de meu Reino, e de teu „ conſorcio a mais digna por ſua belleza. Ella naõ recuſará tua dextra: e qual ſe privaria de abraçar a venturoſa ſorte de hum „ Eſpoſo tam raro, como Joſé! A outra graça, que acompanha a eſta, conſiſta em que „ os applauſos, deſtinados ao meu Natalicio, „ ſe convertam a feſtejar as tuas Nupcias. „ E levantando-ſe folgáram todos com a deliberaçaõ de Faraó.

Os felices Noivos beijam a mão do Principe, em final de agradecidos. Aſeneth, ſuffocando mudos ſuſpiros, promptamente acceita mavioſa a dextra do Heróe: e ſeu coraçaõ parece dilatar-ſe de contentamento, vendo findada

dada a incerteza de ſuas eſperanças. Joſé a recebe, qual Eſpoſa deſtinada pelos Céos: o Sacerdote contempla ſuas fortunas; os meſmos importunos pertendentes de Aſeneth naõ pódem eſcurecer o merecimento ſobejo do Heróe, ſó digno de huma Eſpoſa de tanta eſtima no Reino. Toda a Regia ſe reſolve em feſtins, e ſaráos; as Salas retumbam melodioſos éccos de ſuaviſſima harmonia, e inſtrumentos: as meſas adornadas de exquiſitos manjares, e licores bem moſtravam pela riqueza, e affeio a magnificencia de hum Principe, empenhado a remunerar, e applaudir os goſtos do melhor, e mais preſtimoſo Miniſtro. Finalmente arde a noite em luminoſos luſtres de cryſtal; e ſobre tudo a pompa, deſtinada a diſtinguir o Natalicio de hum Principe; declina a celebrar as vodas de hum Heróe ſeu vaſſallo.

E que amoroſos extremos naõ dirias, ó bemaventurada filha Egyptana, que extremoſos amores naõ contáras a hum Eſpoſo, que tantas lagrimas te cuſtou por ſua auſencia de Heliopole? Em que melindroſas ternuras naõ levarias a reſtante noite na poſſe de hum Heróe, cuja Innocencia, e Sabedoria fora o po-

dero-

deroſo attractivo de teu coraçaõ? E muito além independente da antiga acreditada virtude das mandrágoras, cuja exhalante fragrancia produziſſe em tuas entranhas hum amor fecundo, como (ainda melhor, que Raquel do ſeu Jacob,) naõ o eſperarias de hum Conſorte, mais que aſſignalado por ſua Innocencia? E como naõ exporias ſatisfeita, que os Céos abençoáram tuas lagrimas, para ſe realizar o ditoſo extaſi, que tiveſte? Vem, meu Amado, lhe dirias; eu te preparei meu coraçaõ; eu te eſperava com toda anſia, para tomares poſſe delle. Tuas palavras, mais doces que o mel, ſahem de tua boca, como de favo precioſo; mais odoriferos que o nardo, e cinnamomo, teus veſtidos reſpiram a vida, e ſalvaçaõ do Egypto: Tu és já o meu Amado; e eu naõ te deixarei auſentar de mim hum ſó momento.

Oh como bem podéras, incomparavel Filha, conſiderar-te em tuas ditas, qual a futura Eſpoſa dos Canticos, quando hum Genio ſublime a celebraſſe, inflammada em colloquios com o Divino Amante! Oh como podéras dizer-te, no ſentido myſtico deſte poſthumo Profeta, aquella alma eternamente venturoſa, quan-

quando já naõ póde ſer privada da Viſta Beatifica do Creador, huma vez que chegou a goſtar de ſuas dulciſſimas complacencias! .. Mas oh, e quanto he certo, que a virtude em dous conſortes gera huma ſemelhança de ſentimentos, dignos da Innocencia, da qual ſerá ſempre incapaz a extravagancia das almas corrompidas pela ambiçaõ, e impudicicia, ou quando preſumem perpetuar huma eſtirpe illuſtre, e opulenta; ou quando ſó buſcam ſatisfazer ao deleite, e ſenſualidade!

Joſé no ſeu novo eſtado conſome os dias ao lado de Faraó regendo, e providenciando em todas as dependencias da Monarquia, como Miniſtro, e como Sabio. Aſeneth dá-lhe a ſeus tempos dous filhos, hum a quem elle chama Manaſſés, em memoria de o fazer o Senhor eſquecer-ſe de ſeus trabalhos, e da caſa de ſeus Pais; e ao ſegundo Efraim, em memoria tambem de o augmentar o Senhor na terra de ſua pobreza. Ambos circumcidados, ſegundo o rito Hebraico, conſtituem as delícias dos conformes Pais, entram no pacto do Senhor, e eſperança do Meſſias; o qual tambem, como figurado deſta anticipante figura dos deſpoſorios de Joſé com filha eſtranha,

nha, viria em tempo a desposar-se com as almas assim do escolhido Povo, como do Gentio, que nelle crêsse.

Fim do Canto Nono.

CANTO X.

ARGUMENTO.

A Fome começa de opprimir toda a Terra. Providencias do Heróe neſte conflicto: Vem de Canaan ſeus Irmãos, que o naõ conhecem: Suſto, que experimentam: Sam obrigados a trazerem Benjamin, para onde voltam, deixando Simeão em refens. Recreſce a fome até ao extremo de ſe venderem a ſi os Egyptanos por Eſcravos do Rei: Novas providencias de Joſé. Tornam ſeus Irmãos com Benjamin: Joſé ſe enternece á ſua viſta: Banquete, que lhes dá: Novo ſuſto, por que paſſam achando-ſe a Taça de Joſé no ſacco de Benjamin: Difficuldades, que os Irmãos padecem para o ſalvarem, Judá ſe offerece em lugar de Benjamin: Joſé ſe compadece delles, e dá a conhecer-ſe: e aſſim triunfa ſua Innocencia da Inveja de ſeus Irmãos.

Mas

MAs já se experimentava a dura fome em toda a Terra; e os annos da universal esterilidade começavam. Os animos dos mortaes entram em consternaçaõ; o formidoloso horror da morte apparece nos macilentos semblantes, defecados pela penuria; os olhos resaltam famintos sobre a testa, quaes no pobre Inverno os sêccos troncos, despidos da galhardia de suas folhas, offerecem á vista o triste espectaculo da enferma Natureza: os velhos se encostam aos moços; estes se rimam a seus bordões, para sustentarem errantes passos, perplexos de fraqueza. Já os Egyptanos recorriam a Faraó, e a altas vozes pediam soccorro á indigencia. O grande Principe, firmado nas sábias providencias do Ministro, lhes dizia: Hide, hide a José, Governador do Egypto; e o que elle vos disser, fazei.

Assim o cumprem: o Heróe os attende sem soçobro; prompto manda abrir á venda pública os fornecidos Celleiros, e em breve espaço se reduz ao Erario do Rei toda a riqueza do Egypto. A maior parte dos povos, já falta de dinheiro para o sustento, commuta por elle os seus bens; e a necessidade de manter a vi-

a vida, ainda maior, que o deſejo de poſſuir fortunas, faz que jumentos, cavallos, ovelhas, bois ſirvam de moeda corrente, e approvada no Paiz. Aſſim começam as providencias de Joſé a manifeſtar uteis reſultas de ſeu zelo; ellas correſpondem ás ſuas fadigas: ſua Innocencia, apoiada na Virtude do Grande DEOS, triunfa neſtas obras maravilhoſas, e lhe reconfirma o titulo de *Salvador do Mundo*. Faraó, Principe pelo Poder, e Mageſtade, ſó contempla, que o he pela ſabedoria de hum Miniſtro tam vigilante, e intereſſado no bem, e ſalvaçaõ de ſeu Reino, como Joſé: por cujos prudentes conſelhos os bemaventurados povos, que governa, recommendaráõ á poſteridade ſeu Grande Nome, e a juſtiça de ſeu Governo. Como naõ ambicionára dirigir os vaſſallos por mero capricho de vontade, erro commum de Principes deſvanecidos do ſeu Poder; antes conſtituir-ſe a ſua felicidade, dictame proprio de Principes clementes; naõ lhe faltáram os Céos com hum Miniſtro, que em tudo lhe deſempenhaſſe os ſeus altos deveres.

Era geral a fome; toda Canaan a ſentia: ao eſpalhado rumor de que ſó o Egypto franqueia ſeus Celleiros aos indigentes aſſim nacio-

cionaes, como eſtranhos, ſe deſaloja grande parte a buſcar aqui o ſeu ſuſtento. Jacob, aproveitando a favoravel nova, tambem manda ſeus filhos, e deixa Benjamin menor, em quem o inconſolavel velho ſuaviſava a doloroſa mágoa pela perda de ſeu querido Joſé, irmão uterino daquelle, que era o ſegundo, e o ultimo havido de Raquel ſua Eſpoſa, que tantos ſerviços lhe cuſtára: mas mal penſava Jacob, que a deſgraça deſta perda ſería agora o ſeu remedio.

Elles chegam com outros muitos ao privilegiado Paiz da Abundancia: apreſentam-ſe a Joſé; o qual, vendo-os, diſſimula a ſua cauſa, e o ſeu ſangue; dilata o regozijo de ter preſentes ſeus Irmãos; hum affectuoſo enfado premedita, como quem lhes deſtinava preparar o maior contentamento. O minimo rancor, a minima vingança, miniſtrada pelo ſordido eſpírito Invejoſo, já vencido, e ſopeado, nem ſe quer ſe atrevem a moleſtar-lhe o penſamento: emfim Joſé os conhece; ſó elles o deſconhecem.

Como he poſſivel, ó Fortuna, que de condiçaõ varies neſte caſo? Que aquelle, que elevaſte, ſobre offendido, lembrando-ſe de ſi,

naõ

naõ se esqueça tambem de seus iguaes? E que estes, sobre offensores do elevado, conservem nos seus olhos interiores a externa enfermidade dos de Lia, para naõ verem o vendido, a quem recorrem? .. Mas tu, ardiloso influxo vingativo de todos os tempos nas Cortes dos Principes, e Palacios dos Grandes; tu, que mil vezes forjado, e refundido na impia officina do ciume, já pela mudança dos Sceptros, já pela das fortunas, e sujeitos, n'hum só instante anniquilas a amizade a mais sagrada, e conjuncta, e o merecimento o mais extraordinario, para enthronizares a ambiçaõ a mais desmedida, mórmente em despique de leves, e mal sonhadas queixas; que fazes? Que te detém a ensopares a dextra sanguinaria na oppressaõ afflicta dos ingratos? Se aos homens do seculo mostras tua face risonha, e prazanteira; como agora a denigres com horrores para José, e o amedrentas? Por certo ou tu de todo és vaõ, ou nunca pódes ter parte na Innocencia.

Mas era já tempo de triunfar da Inveja dos Irmãos a Innocencia de José. Este Heróe, interiormente satisfaz-se de ser o seu soccorro: e qual Senhor benigno, que ostentando por

dou

doutrina entre os servos a authoridade, que a Natureza, e o Direito lhe outorgára, ao passo que os increpa, em seu peito esconde a commiseraçaõ: tal Josè, só attento á causa da peregrinaçaõ de seus Irmãos, fingindo de severo em seu rosto, lhes inquire: „ Donde, e a que vindes? „ De Canaan viemos, lhe respondem, a comprar sustento, cuja falta he geral em toda a terra. Josè lembra-se de suas visões, e prosegue: Na verdade sois espias, vindos a observar do Egypto os lugares fracos, e mal seguros.

Mal cuidavam os miseros neste discurso inopinado: elles procuram todo o modo de advogar a justiça de sua causa, dizendo: „ Naõ he „ assim, Senhor: nós somos na verdade huns „ servos vossos: buscâmos, como os demais, „ pão, para naõ morrermos de fome. Doze „ Irmãos somos, vossos servos, filhos de hum „ mesmo Pai, em cuja companhia ficou o mais „ pequeno; e o que falta, já naõ existe em o „ Mundo. „

Assim fallavam juntos todos, razões dando, e recebendo: o Heróe sem perder o acordo começado, continúa: „ Estou pelo que disse, „ sois espias. Por vida de Faraó que naõ vos ausen-

„ auſentareis daqui, em quanto naõ trouxer-
„ des á minha preſença eſs'outro Irmão, em
„ próva da voſſa verdade. Deputai hum den-
„ tre vós outros, que de Canaan o conduza;
„ e entretanto ficareis em cuſtodia, até que
„ chegue; aliás, por vida de Faraó, ſois eſ-
„ pias. „ E acabando os manda reter em hu-
ma priſaõ.

Trez dias ſe paſſáram; e o Heróe, outra vez chamando-os, tem com elles eſta ultima falla: „ Eu temo a DEOS; fazei, o que vos
„ recommendo, e ficareis libertos. Se ſois de
„ paz, deixai em refens hum de voſſos Ir-
„ mãos; vam os outro, e levem o trigo,
„ que comprarem. Emfim venha voſſo Irmão
„ pequeno, porque deſte modo conheça eu,
„ que fallais verdade, e vos ſeja livre em di-
„ ante comprar o trigo, que quizerdes: cum-
„ prindo-o aſſim, naõ morrereis. „

Como os triſtes fallaſſem por interprete, julgáram, que Joſé naõ entendia a lingua dos Hebreos; porque allí meſmo ante elle, confeſſando a ſua culpa, diziam huns para outros: Com razaõ padecemos eſte infortunio, pois peccámos contra noſſo Irmão: e a pezar de ſuas lagrimas, e angúſtia, com que nos deprecava,

va, o naõ quizemos ouvir, quando o vendêmos. Oh bem merecida tribulaçaõ esta agora, por que passâmos! Isto diziam huns; Ruben, que sustentára o partido por Josè, os increpava, lançando-lhes em rosto: Naõ vos disse eu, que naõ offendesseis nosso Irmão? Porque naõ tomastes logo meu conselho? Eis pois seu sangue tomando-nos contas da injustiça.

Taes queixumes ouvia Josè; e naõ podendo conter as lagrimas, se retira dentro a desaffogallas; effeito de Irmão cordeal, que sabe assim compadecer-se das desgraças de seus Irmãos; como perdoar-lhes as injúrias recebidas, tomando sobre si a mortificaçaõ, e a cruz, que elles deveriam supportar por seus crimes. Emfim Josè torna fóra; elege dentre elles Simeão para refens, e o manda metter em guarda, onde he tratado com todo o amor; ordena aos Officiaes lhes encham os saccos, e em cada hum reponham o dinheiro, que traziam; e além manda distribuir a todos provimento para o caminho.

Em quanto elles se ausentam do Egypto, e á memoria trazem o preso, que lá fica; em quanto hum dá pasto a seu jumento, e ao desatar seu facco acha o dinheiro, que levára:

vára; em quanto chegam a Canaan, e notíficam o Pai de todo o acontecido, e de que em penhor ficára Simeão, até hir Benjamin á presença do Governador Egypcio, em quanto acham todos o dinheiro nos seus saccos, e maravilhados contemplam as misericordias do Senhor; o Heróe em Memfis preside com sua authoridade ao continuado fluxo, e refluxo de infindas gentes de toda a casta comprando, e exportando trigo. As estradas, e caminhos, frequentados de cáfilas de camelos, carregados deste genero, a todos offerecem hum espectaculo mais qué afflicto, e temoroso de se ensaiar o Mundo inteiro á mais violenta guerra. Josè, surdo aos vivas, e acclamações de *Salvador*, que resoavam de toda a parte, tem todo o seu coraçaõ em o DEOS de seus Pais, de quem por sua Innocencia alcançou governar com tanto acerto, e acceitaçaõ. Naõ ha grande, nem pequeno; naõ ha donzella, nem menino, que naõ tome por assumpto de suas cantilenas a Josè. Praças, e ruas, campos, e cidades repetem entre acordes melodias seu venturoso Nome: Felices, cantavam variamente em todo o Egypto, felices os póvos, cujas delícias fazes em seus dias: feliz, tu mes-

mo, que remontas pelos ſublimes feitos de teu ſabio Governo hum novo Nome, ſob cujos auſpicios ſoberanos muitos outros ſe diraõ tambem felices.

Apertava a fome; e todo o Mundo ſó no Egypto achava o ſeu remedio. Outra vez os Egyptanos voltam á preſença de Joſé; repreſentam-lhe de novo a extrema indigencia; allegam, que nada lhes occultáram; que já faltos de dinheiro haviam commutado ſeus gados, e rebanhos, e ao preſente ſó lhes reſtavam ſuas terras, e ſeus corpos, de que foſſem poſſuidores. Elles lhe pediam em ſumma, naõ quizeſſe vellos eſpirar á viſta de ſeus olhos, pois ſe offereciam agora com ſeus campos por eſcravos do Rei; e por tanto naõ permittiſſe, que eſtes, por falta de cultores, ſe tornaſſem n'huma infructifera charneca. Tanta já era a neceſſidade, que ſobre naõ admittir Lei, obrigava a cada hum vender por pão o ſeu direito peſſoal! Mas o Heróe, que via, e antevia com ſabedoria extenſa todos os lances da Egypcia fortuna, com facilidade deſcobria os meios de ſer grato ao Principe, e util aos póvos ſem offenſa da juſtiça. Huma neceſſidade pública, e legitima o perſuade a adquirir

quirir para o Rei o senhorio de todo o Egypto, até ás extremidades, exceptuando as terras dos Sacerdotes; pois eram mantidos dos publicos Celleiros: e porque naõ pereceſſem os póvos, nem ſe laſtimaſſem de infelicidade, elle os reforma no direito de ſuas poſſeſſões; dá-lhes ſementes, cede-lhes os ſolos ſob condiçaõ de pagarem ao Rei o quinto das colheitas, ficando-lhes o reſto para ſementeiras, e ſuſtento das familias. De novo exultam de alegria os Egyptanos; dam-ſe por ſatisfeitos de ſe encommendarem de todo aos arbitrios de Joſé, em cujas mãos benignas crém eſtar a ſua ſalvaçaõ: e hum cenſo tam ſuave em tempo tam calamitoſo deriva para os futuros ſeculos, como Lei inalteravel, em memoria de ſuas providencias, e rectidaõ de ſeu Governo. Eſta he a iſſeparavel virtude das Leis juſtas, que huma vez fundadas no eſpírito da razaõ, cobram o vigor, e perpétua duraçaõ dos tempos.

Já voltavam de Canaan os Irmãos, e com elles o pedido Benjamin a comprar novo ſuſtento. Em dobro trazem dinheiro, trazem preſentes, com que adocem a ſevera condiçaõ do Egypcio Miniſtro, e o tornem favoravel a ſeus

rogos. Elles se apresentam a Josè ; este os encara sem proferir palavra , dallí ordena em prompto ao Dispenseiro os introduza em seu Quarto ; e que das rezes , escolhidas para victimas , se matem as necessarias para hum banquete , pois tem de comer com elles ao Meio-dia.

A tudo cumpre o fiel servo sem demora : mas os afflictos tomáram-se logo de susto , suspeitando de Josè os arguisse do dinheiro , que ignorantes acháram nos seus saccos ; e talvez buscasse fazer represalia em suas pessoas , e jumentos , até reduzillos á dura escravidaõ. Mas quanto he temerario hum juizo , ainda fundado nas menos incertas apparencias da verdade ! Apenas entravam na Sala , elles se adiantam ao Dispenseiro , rogando-lhe os ouvisse de razaõ , e de justiça. Referem-lhe , que já de huma vez allí vieram comprar trigo: que chegando á Estalagem , por darem pasto a seus jumentos , acháram em seus saccos o dinheiro : que elles lhe asseguravam , naõ sabiam como isto fosse , e por qual meio lhes tornasse: que segunda vez agora o traziam , e dobrado para comprarem de novo mais sustento.

Assim preparavam pelo Dispenseiro isençaõ

do

do crime, de que innocentemente ſe achavam réos: mas elle conſolando-os lhes affirmava, que o ſeu DEOS, e de ſeu Pai lhes dera aquelles theſouros nos ſeus ſaccos; e nenhuma dúvida havia em ter recebido de ſuas mãos o dinheiro, que allegavam: e por tanto lhes perſuadia, depozeſſem neſta parte os ſeus temores.

Já a congratular-ſe com os Irmãos ſahia Simeão da Cuſtodia, conduzido pelo Diſpenſeiro: eſte lhes traz agua para lavarem os pés; rito de hoſpitalidade naquelles tempos, praticado com os grandes hóſpedes, e peregrinos, e que ſobenvolvia hum ſegredo de pureza, ſocia incorruptivel da amizade. Entretanto eſperavam pela aprazada hora, em que ſabiam vinha Joſé a jantar com elles; e alheios da origem deſta graça, e vaticinio, ſó ſe contemplavam mais felices, que os outros foraſteiros, que naõ a conſeguiam.

Chega o Heróe; logo os Irmãos proſtrados por terra o adoram, offerecendo-lhe os preſentes, que ſuſtinham em ſuas mãos; e conſiſtiam n'hum pouco de rezina, mel, eſtoraque, myrrha, terebintho, e algumas amendoas, eſpecies de fructos eſtimados no Egypto, e

em

em que redundava a ſimplicidade do commercio daquelles dias deſavaros. Elle os ſaúda com bom ar; pergunta-lhes, ſe ainda he vivo ſeu Pai, aquelle bom velho, de quem antes lhe falláram? Elles lhe reſpondem, todos encurvando-ſe, e adorando-o profundamente, que ainda era vivo aquelle ſeu ſervo. Joſé emprega os olhos em Benjamin, aos Irmãos repregunta, ſe he aquelle o mais pequeno? E á pergunta accreſcenta: DEOS te conſerve, e ſempre te ſeja propício: e com as vozes ſe lhe commovéram de improviſo as entranhas, vendo a ſeu Irmão uterino: e naõ podendo conter o pranto, paſſou dentro a ſoltallo de ſeus carceres.

Neſtas ſcenas de ternura, em que ſó repreſenta o puro amor de Joſé para com os Irmãos, brilha ſua Innocencia, enſinando a vingativos, quanto importa chorar por aquelles meſmos, que nos offendem. Elle antecipava huma Doutrina, que o Meſſias Prometido haveria de eſtabelecer no Mundo, quando diſſeſſe: Bem fazei aos que vos perſeguem, amai aos que vos odiam; pois que o Pai Celeſtial tanto faz naſcer o Sol ſobre o bom, como ſobre o máo; tanto chove ſobre o juſto,

to, como sobre o iniquo. José sabía, quaes dos Irmãos foram seus perseguidores; mas a sua commiseraçaõ, á maneira do luminoso Sol, e da benigna chuva, he igual para todos elles sem reserva.

José enxuga o rosto; torna á Sala; manda pôr o comer na mêsa: faz-se servir á parte dos Irmãos, e á parte destes os convidados Egyptanos, por lhes naõ ser permittido comer com os Hebreos, pois julgavam profano hum banquete, celebrado em ajuntamento, de huma só Mêsa. Sentáram-se todos, e os onze Irmãos pela ordem de seu nascimento principiando do Primogenito. Elles se admiráram, de que José repartisse para Benjamin huma porçaõ sinco vezes maior, que as dos outros: mas o tempo se passa em brindes, e regalos; e finaliza entre jubilos, e geral prazer.

Já o Heróe passára por ordem ao Dispenseiro lhes enchesse os saccos de quanto trigo podessem levar, e nelles repozesse o dinheiro, que traziam: álem disso metteisse a sua Taça de prata no sacco de Benjamin. Já voltára o candido dia, e os Irmãos seguiam seu caminho a Canaan. Já fóra da Cidade haviam anda-

andado naõ curto eſpaço, quando ſobre as pizadas corre a alcançallos o Diſpenſeiro, que bem inſtruido por Joſé os ſuſpende da jornada, e os argue dizendo: „ Como tornais o „ mal por bem! O Copo, que furtaſtes, e „ pelo qual bebe o meu Senhor, he aquel„ le, de que ſe ſerve para os ſeus vaticinios: „ Vós obraſtes huma couſa maliſſima. „

A eſtas repentinas vozes frio temor ſe derrama pelas veias de todos; ao meſmo paſſo a ſegurança, de que nenhũ ſe atreveria a tal commiſſo, os anima a reſponderem: „ Por„ que aſſim falla noſſo Senhor a ſeus ſervos, „ julgando-os capazes de acçaõ tam vergonho„ ſa? Tornámos a trazer-te o dinheiro acha„ do em noſſos ſaccos; como podia logo ſer, „ que furtaſſemos da caſa de teu Senhor ou„ ro, ou prata? Aquelle de teus ſervos, qual„ quer que ſeja, e a quem for achado, o „ que procuras, morra logo; e nós ſeremos „ eſcravos de noſſo Senhor. „ Apraz ao Diſpenſeiro a Sentença, dando por livres, e innocentes, aquelles, em cujos ſaccos naõ ſe achaſſe a Taça. Promptos deſcarregam em terra: abrem os ſaccos: o Diſpenſeiro os examina

hum por hum, principiando pelo mais velho:

chega

chega ao de Benjamin, e tira a Taça: logo se confirma o iniquo furto, e ao manifesto delicto todos dilaceram de dor os seus vestidos.

Oh Inveja dentre os mais torpes vicios insoffrivel! Como de perto, e ao longe te cérca a desventura! Oh culpa horrenda já passada, e por quantas angústias bem merecidas naõ deves expiar a enormidade ou tarde, ou cedo! Tu, misero mortal, que a commettes, nunca te penem as tribulações da vida, por que passas, se queres, como os Irmãos de José, chegar hum dia á graça daquelle Senhor, que vezes mil offendes cada dia.

Atraz voltam os tristes sorpresos; mas já determinados a toda a sorte de tormento, conhecendo-se réos do vendido Irmaõ. Elles acham ainda no lugar da despedida a Josè, a cuja face de novo se prostráram, ignorantes do motivo mysterioso. O Heróe, affectando justo enfado, os increpa do máo feito: os assegura, de que ninguem o iguala na Sciencia Divinatoria. Judá treme pela fortuna de Benjamin; a afflicçaõ do Pai lhe lembra; lembra-lhe a palavra, que lhe dera, e á testa de todos exclama: „ Que vos tornaremos, Senhor? Que

cousa

„ couſa vos diremos com ſombras de juſtiça
„ em defenſa noſſa? DEOS achou a iniqui-
„ dade de voſſos ſervos: Eiſ-nos aqui eſcravos
„ de vós, Senhor, e eſcravo aquelle; em cu-
„ jo ſacco ſe achou a Taça. „ DEOS me li-
vre, Joſé reſponde, DEOS me livre de tal
fazer: fique eſcravo o culpado, e vós outros
parti livres para voſſo Pai.

No apertado lance Judá de todo ſe deter-
mina: e qual Leaõ, que naõ temendo o pe-
rigo o arroſta, adiantando-ſe a Joſé o roſto le-
vanta muy ſeguro, e denodado aſſim lhe fal-
la: „ Peço-vos, meu Senhor, permittais que
„ diga o voſſo ſervo, e vos naõ agaſteis com
„ elle, porque abaixo de Faraó vós ſois o meu
„ Senhor. A principio perguntaſtes a voſſos
„ ſervos, ſe Pai tinhamos, e mais Irmãos?
„ E vos reſpondemos, que tinhamos Pai, e
„ hum Irmão menor, havido em ſua velhice
„ de huma Mãi, que teve outro, e já naõ
„ exiſtia: Que elle amava ternamente a eſte
„ filho, qual preſente vêdes. Entaõ mandaſ-
„ tes, que o trouxeſſemos por folgardes vel-
„ lo: e nós repugnando vos diziamos, que el-
„ le naõ podia deixar ſeu Pai, nem eſte a
„ elle. Inſiſtiſtes, ameaçaſtes, que ſe com noſ-

co

„ co naõ vieſſe á voſſa preſença, naõ vos tor-
„ nariamos a ver mais a face. Voltámos a noſ-
„ ſo Pai, voſſo ſervo; contámos-lhe, quanto
„ nos diſſeſtes: e como creſceſſe a carencia de
„ pão, elle nos mandava ſegunda vez a com-
„ prar trigo: Nós naõ vamos, lhe tornava-
„ mos; ſem Benjamin apparecer ante o ho-
„ mem, nós naõ vamos. Mas elle nos alle-
„ ga: Vós ſabeis, que de minha mulher dous
„ filhos tive; e hum, que ſahio ao campo,
„ me contaſtes, fora devorado por huma fera:
„ ſe levardes pois eſtoutro agora, e ſuccéder-lhe
„ no caminho algum fracaſſo, dareis de pena
„ com eſte pobre velho na ſepultura: Toda-
„ via ſe aſſim he neceſſario, levai Benjamin
„ com voſco, eſcolhei dos melhores fructos do
„ paiz, para fazerdes preſente a eſſe homem;
„ levai-lhe reſina, mel, eſtoraque, levai-lhe
„ myrrha, e algumas amendoas; tomai dobra-
„ do dinheiro, e o que achaſtes nos ſaccos,
„ talvez foſſe por engano: Eu rogo a meu
„ DEOS todo Poderoſo, que vo-lo faça favo-
„ ravel, e torne com voſco voſſo Irmão, que
„ retém lá preſo, e eſte Benjamin; entretan-
„ to ficarei, qual Pai ſem filhos. Iſto nos diſ-
„ ſe lacrimando, como ſe o preſente ſucceſ-

ſo

„ ſo anteviſſe. Se eu agora chegar a meu Pai, „ voſſo ſervo, ſem eſte menino, como a ſua „ vida eſteja pendente da deſte filho, de dor „ acabará ſeus dias, e ella o levará á cova. „ Fique eu pois voſſo eſcravo; já que me obri- „ guei por elle a meu Pai, ſob pena de me „ imputar a ſua falta, e nunca perdoar-m'a; „ antes eu fique voſſo eſcravo, e ſirva pelo „ menino a meu Senhor; pois ſem elle a meu „ Pai naõ torno, ſó para naõ ver com meus „ proprios olhos ſua angúſtia, e ſua mor- „ te. „

Já naõ podia o Heróe reprimir a condolencia á viſta dos afflictos; dos olhos lhe rebentava a ternura, do coraçaõ pelo peito o amor. E como infinita gente o rodeaſſe, mandou deſpejar a todos, porque nenhum viſſe ſua Innocencia triunfar da Inveja de ſeus Irmãos, os quaes, bem como os delinquentes, ſó eſperavam ouvir de Joſé a condigna pena. Mas fóra de receios, e eſperanças: eis pelas faces do Heróe começam de precipitar-ſe as torrentes de ſuas lagrimas: Eis dá hum grande brado, que retumba com eſpanto por toda a Regia de Faraó; e naõ eſcondendo por mais tempo ſua triunfante Innocencia, dá-ſe de todo a conhe-

conhecer a seus Irmãos, e diz: Eu sou Josè: vive ainda meu Pai? A estas vozes mudos se traspassam de temor: Josè continúa, e repete: „ Chegai-vos para mim; eu sou Josè; „ aquelle, que ha tantos annos vendestes pa„ ra o Egypto. Mas naõ vos afflijais, que „ por salvar-vos me mandou DEOS a estes „ climas. Dous annos ha já, que lavra a fo„ me; sinco ainda restam, nos quaes naõ po„ derá fazer-se nem lavoura, nem ceifa. DEOS „ me mandou adiante, para vos conservar a „ vida; sua vontade foi, naõ vosso conselho, „ que me constituio Pai de Faraó, Senhor „ de sua Regia, e Principe em todo o Egyp„ to. Apressai-vos pois para meu Pai; dizei„ lhe, quanto vistes, e que seu filho Josè, „ Senhor de todo o Egypto, o chama sem „ demora a habitar em Gessen com toda sua „ familia, bens, e rebanhos, porque naõ pe„ reçam de fome nos annos, que ainda faltam. „ Aqui sustentarei a todos. Com os vossos „ proprios olhos vêdes, que eu sou o mesmo „ Josè, que vos falla: annunciai-lhe, quanta „ he a glória, a que me vi exaltado, dai„ vos toda a pressa, trazei-m'o. „

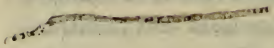
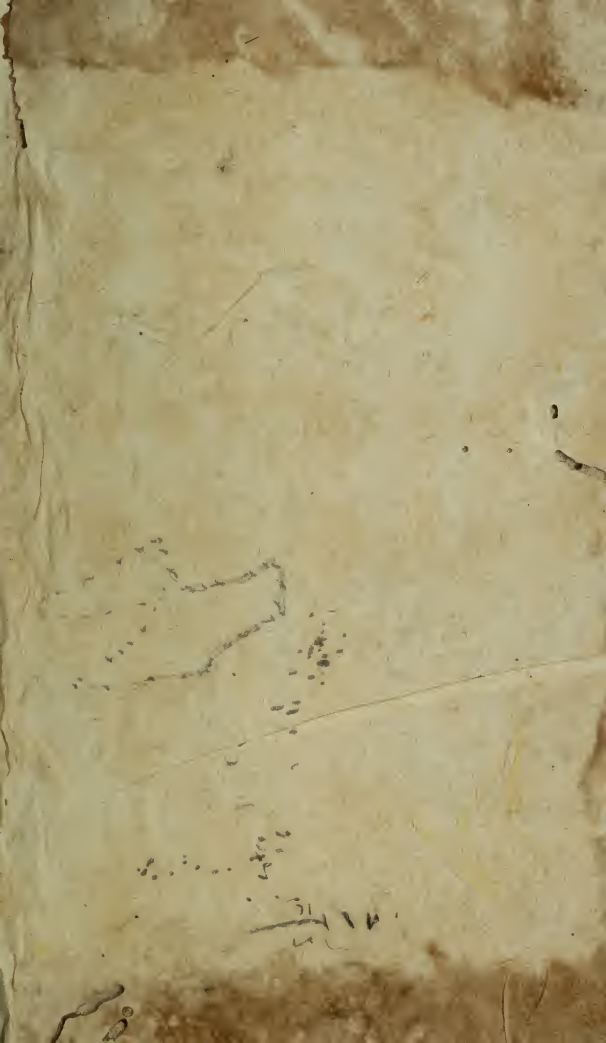
Disse: e de repente cahem dos olhos de

todos

todos as cataractas, e o conhecem: elles se compungem: o contentamento, que os assalta, lhes aviva nos corações o pezar, e novo odio ao seu delicto: os humilhados feixes de suas paveas em o campo; o Sol, a Lua, e as onze Estrellas em adoraçaõ lhes tornam á memoria os sonhos do caro Irmão. Josè, pendente do cóllo de Benjamin, reciprocos se abraçam enternecidos; oscúlos pacificos imprime na face de cada hum chorando: todos se animam a fallar-lhe desassombrados; e mil unidos parabens lhe dam por esta dita. Em toda a Regia corre logo a fama da vinda dos Irmãos de Josè; Faraó a recebe com jubilos de alegria: ordena a vinda de Israel para o Egypto, cujas riquezas todas lhe promette; destina-lhe para habitaçaõ o beijinho de toda a terra: apromptam-se carroças, e comitivas: parte-se para Canaan; Israel vem ao Egypto, onde o Heróe, depois de tam dilatada ausencia, tem a consolaçaõ de ver ainda a seu Pai, tendo triunfado da Inveja dos Irmãos a sua Innocencia.

Naõ mais, ó meu DEOS, naõ mais, que o peito rouco tenho, e a voz cançada de cantar aquelle, que por ensaios figurou o triunfante

fante ſacrificio da Innocencia de voſſo Unigenito, quando vieſſe a ſalvar do infame jugo da Morte o Genero Humano. Mas quem dignamente cantar póde as voſſas maravilhas, álem daquelles Eſpiritos Bemaventurados, que já ſoltos da lodoſa maſſa vos contemplaim á voſſa face glorioſa! Eu me dediquei a voſſo Nome Santo, com a eſperança de ſervir á voſſa Lei: aſſim vos praza, Senhor, que os Vates famoſos do ſeculo, excedendo-me no eſtilo, e altiloquencia, ſe inflammem na eſcolha de aſſumptos tam ſagrados, onde realcem ſeus fecundos enthuſiaſmos em honra voſſa.

E tu, ó Mortal, qualquer que ſejas, ſe da Inveja de teus Irmãos por ſangue, ou Lei, queres triunfar glorioſo, aprende de Joſé a Innocencia; e a ſeu exemplo te acharás acompanhado das Virtudes, que animando-te a vencer em vida a furioſa tormenta das deſgraças, ſubas depois na Eternidade a ſer coroado do immortal louro da Glória em o Reino do Senhor.

FIM.